FUNDADOR — JOAQUIM MANSO TERÇA-FEIRA, 10 DE SETEMBRO DE 1963 ANO 43.º — NÚMERO 14 634

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRAFICO: D I B O A RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

O ministro Franco Nogueira e o representante de Thant reuniram-se duas vezes durante a tarde de hoje

Encontra-se desde ontem em Lisboa, conforme noticiámos, o sr. Godfrey Amachree, adjunto do sr. Thant, secretário-geral das Nações Unidas, e seu representante especial nas conversações oficiais que hoje pricipiaram com o ministro dos Negócios Estrangeiros, relacionadas com as ultimas decisões do Conselho de Segurança, a propósito dos territórios ultramarinos portugueses.

O sr. Amachree inscreveu-se, ao princípio da tarde, no livro de cumprimentos ao sr. Presidente do Conselho

Cerca das 11 horas, o sr. dr. António Patrício, primeiro-secretário da delegação portuguesa na O. N. U. e individualidade que recebeu e tem acompanhado aquele diplomata nigeriano, esteve no Hotel Ritz, onde se encontram instalados o sr. Amachree e o seu secretário, sr. John Miles, a fim de conduzir o representante do sr. Thant ao Ministério dos Negócios Estrangeiros.

Depois de uma breve passagem pela Baixa pombalina, o carro negro do Estado que transportava as referidas entidades, chegou junto do palácio do Ministério, eram 11 e 50. Os visitantes foram guiados pelo sr. dr. António Patrício, até ao segundo piso, notando-se que os diplomatas onusinos transportavam duas volumosas pastas de cabedal encarniçado. Ao cimo das escadarias, foi o sr. Godfrey Amachree aguardado pelo sr. dr. António Bandeira, secretário do ministro, que acompanhou então os visitantes até uma das salas de espera, retirando-se em seguida.

Recepção muito cordial

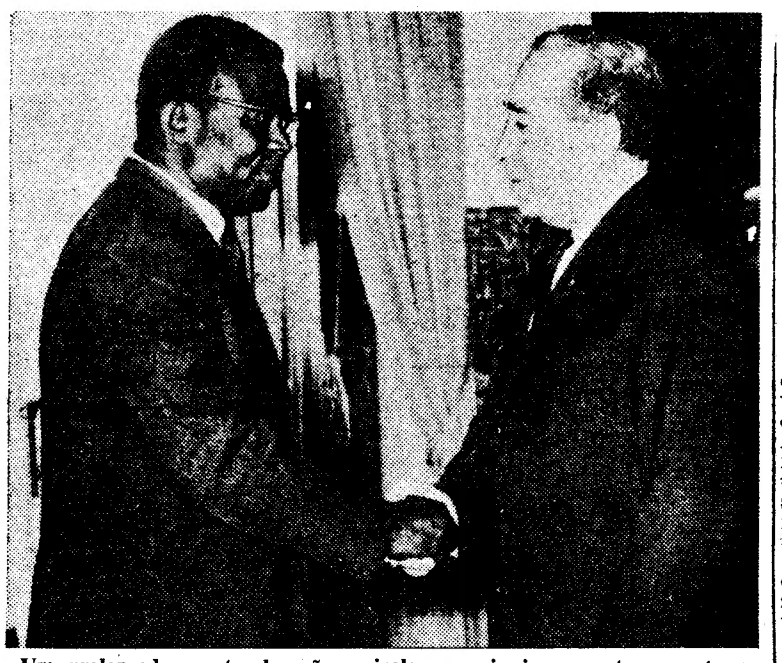
Instantes decorridos, o mesmo secretário voltou junto do delegado das Nações Unidas e convidou-o a segui-lo, até ao gabinete de trabalho do sr. dr. Franco Nogueira. Entretanto, na antecamara daquela sala já se encontravam os srs. general Luís da Camara Pina, chefe do Estado-Maior do Exército; dr. Ribeiro da Cunha, inspector superior do Ministério do Ultramar; dr. João Hall Themido, director-geral adjunto dos Negócios Políticos do Ministério dos Negócios Estrangeiros, individualidades que haviam de participar, em seguida, nas conversações que iam iniciar-se.

Logo que o diplomata nigeriano penetrou no gabinete do ministro, este, que se encontrava de pé, a meio da sala, veio ao seu encontro, afectuosamente, e perguntou-lhe:

— Como tem decorrido a sua viagem?...

O sr. Godfrey Amachree, de mo-

(Continua na 12.ª página)



Um prolongado aperto de mão assinalou o primeiro encontro, em terra portuguesa, de Amachree e do dr. Franco Nogueira

O Chefe do Estado recebeu a bordo do «Infante Dom Henrique» telegramas a solicitar-lhe que visite Moçambique e Cabo Verde

A BORDO DO «INFANTE D. HENRIQUE», 10. — Ontem, ao longo de todo o dia, navegou-se ao largo das costas do Sahara, mas não se avistou terra. Viram-se ao longe alguns pesqueiros, provavelmente portugueses ou espanhóis. Cruzou-se com o «Infante D. Henrique» o primeiro tubarão dos mares quentes. O calor é ainda um calor seco, mas não tardará que sintamos os efeitos do calor húmido das paragens já vizinhas do Golfo da Guiné.

E enquanto o paquete presidencial prossegue majestosamente na sua rota de Portugal para Portugal, com escala por Portugal, na cabina da T. S. F. não há mãos a medir.

Não é fácil tarefa a dos radiote-

(Continua na 12.ª página)

KENNEDY FEDERALIZOU A GUARDA NACIONAL DO ALABAMA

WASHINGTON, 10 — O presidente Kennedy assinou esta manhã um decreto executivo federalizando a guarda nacional do Estado de Alabama e autorizando o secretário da Defesa, Robert McNamara a tomar todas as disposições necessárias para restabelecer a situação, incluindo a utilização eventual das tropas federais.

A pedido do secretário da Justiça, Robert Kennedy, os cinco juízes federais do Alabama haviam intimado ontem á noite o governador Wallace a deixar de impedir que os alunos de cor entrassem nas escolas públicas daquele Estado.

Próximos colaboradores da Casa Branca diziam, na mesma altura, que o Governo federal aguardaria a entrada nas aulas, esta manhã, para assentar na acção a seguir, considerando a atitude do governador do Alabama perante a ordem dos juízes federais.

Sabe-se que desde o começo da semana passada, Wallace tem empregado a força de polícia estadual para impedir a admissão de alunos negros nas escolas de Birmingham, Tuskegee e Mobile. Ontem á tarde, Kennedy denunciou pessoalmente e de maneira muito vigorosa, a atitude do governador do Alabama, acusando-o nomeadamente de ter em vista fins políticos ao tentar provocar uma intervenção do Go-

(Continua na 12.ª página)

A Espanha dedica ao desenvolvimento do ensino 23 biliões de pesetas

MADRID, 10. — «Sete biliões de pesetas (cerca de três milhões e meio de contos) vão ser consagrados ao ensino universitário, técnico e de formação profissional» — declarou ontem o ministro da Educação Nacional de Espanha, Manuel Lora Tamayo, no decorrer de uma conferência de Imprensa.

«Esses sete biliões de pesetas constituem uma parcela dos 23,6 biliões entregues ao ministro da Educação Nacional no quadro do plano de desenvolvimento» — acrescentou Lora Tamayo.

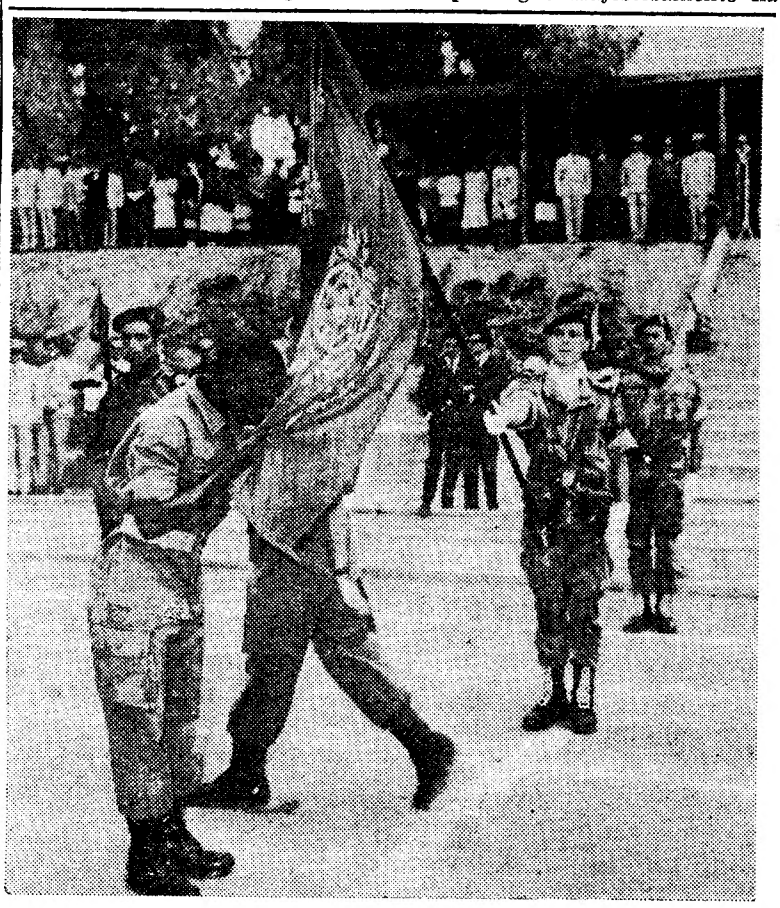
Ao ritmo de formação actual, a Espanha contará 19 500 engenheiros em 1967, o que supõe 616 operários para um técnico superior, contra 101 em França, 213 na Itália e 214 na Bélgica.

«Serão criados novos centros de ensino» — prosseguiu o ministro — «mas o que é necessário, sobretudo, é que as nossas escolas e Universidades funcionem com rendimento pleno e não apenas com metade, como o salientou o relatório do Banco Mundial». — (F. P.).

ROMA-FÁTIMA DE BICICLETA

MADRID, 10—Um peregrino italiano, Vittorio Cesaroli, que prometeu efectuar a viagem Roma-Fátima e volta em bicicleta, chegou ontem a Madrid, devendo prosseguir hoje a viagem para Fátima.

Cesaroli partiu de Roma no passado dia 12 e chegou a Madrid na data prevista. — (F. P.).



Um dos novos pára-quedistas beija o pavilhão nacional depois do juramento de bandeira efectuado hoje em Tancos (Ler notícia na página central)

Nota do dia

A ROLHA E O «SOMMELIER»

Fizemo-nos eco de certas reclamações que vieram a público acerca da qualidade das rolhas portuguesas, que estaria a comprometer o bom nome de um dos produtos da nossa indústria que gozam da maior reputação. Afinal parece que não havia razão para sustos. As rolhas portuguesas, segundo lemos num esclarecimento a essas reclamações reputadas improcedentes, continuam a merecer a confiança dos mercados internacionais onde são consumidas. Claro que nem todos os produtos industriais obedecem aos mesmos tipos de fabrico. Há rolhas de várias classes e preços. Umas são naturalmente melhores do que outras. A jornalista americana que se queixou da qualidade das nossas rolhas ignora, certamente, que a culpa não é tanto dos industriais de cortiça, como dos engarrafadores de vinhos, que por economia preferem a rolha barata e necessàriamente de pior qualidade, «quando a mesma origem portuguesa — segundo se lê no comunicado a que nos reportamos — pode fornecer-lhes, embora por outro preço, produtos de exemplar categoria». Podemos concluir portanto — e com que patriótica satisfação! — que garrafa vedada com rolha portuguesa, seja qual for o líquido que lhe metam dentro, desde o melado vinho do Porto ao vaporoso champanhe, não causa engulhos a ninguém, e a sua extracção, mais ou menos fácil, depende apenas de um bom saca-rolhas ou da maior ou menor habilidade do «sommelier» que faz saltar a rolha. Há naturalmente rolhas que são mais difíceis de extrair do que outras. Mas mesmo com essas é questão de tempo e paciência, porque a extracção acaba sempre por se fazer e os convivas do banquete que está a ser servido não deixam de ter a bebida adequada na hora própria.

Diario de Lisbôa
HOJE 20 PÁGINAS
nas quais se inclui
ÊXITO
e
JUVENIL
VISADO PELA CENSURA

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA TAP

De ontem para hoje

NOVO GOVERNADOR CIVIL

No Ministério do Interior foi conferida posse ao novo governador civil do distrito de Viana do Castelo, sr. dr. Alfredo Lourenço Pinto. Lido o auto de posse e após prestação do compromisso pelo empossado, o ministro do Interior afirmou, no decorrer do discurso áquele novo governador, «que, nos vários serviços do Ministério se tem verificado com frequência a necessidade de substituir valiosos elementos que, desempenhando funções quer no quadro administrativo quer nos quadros das forças de segurança, são chamados ao cumprimento de missões militares no Ultramar».

A FESTA TERMINOU MAL

Que pena as festas da Moita do Ribatejo acabarem tão cedo, lamentaram-se uns quantos amigos. De facto, nem tinham sentido passar o tempo, tal a alegria que os rodeava. E, como a noite ainda fosse em meio, resolveram ir, no carro de um deles, até ao Muxito, de modo a continuar a bela da festa. Ora como o hotel daquela estancia já estivesse fechado, que se há-de, que se não há-de fazer? Iriam até Sesimbra, decidiram. Mas mais depressa, pois de contrário já não encontrariam nenhum restaurante aberto. E lá foram em direcção áquela praia... onde não chegaram, pois que o carro precisamente devido á pressa em que ia, se despistou, foi chocar com dois postes de cimento e acabou por parar de encontro a um eucalipto. Os amigos, todos mais ou menos feridos, foram transportados para o Hospital de S. José.

*

MORTE DE UM RAPAZINHO

No lugar de Colmeais, em Vilares de Vilariça, quando o pessoal que anda a trabalhar no traçado eléctrico se encontrava a almoçar, um grupo de rapazinhos saltou para dentro do veículo que transporta os postes e largou-se por uma encosta abaixo. Em dada altura, o carro virou-se, e matou um deles. O infeliz rapazinho, Manuel Monteiro, tinha 12 anos.

APÓS A FAÇANHA FUGIU

A noite estava quente e as duas vizinhas, a sr.ª Rita Teixeira e a sr.ª Julia Garcês, cansadas de um dia inteiro de lida na casa, vieram sentar-se á beira do passeio, a conversar. O sítio não era dos mais indicados, mas não havia outro a jeito por ali perto... Enfim, estavam pois as duas vizinhas ás voltas com os seus assuntos, veio um automóvel em grande velocidade, e matou-as. O motorista, que se supõe ser de Penafiel, não contente com a façanha, pôs-se em fuga, sem no entanto evitar que alguns populares de Paredes, onde o caso se passou, tomassem nota da matrícula do carro.

AMOR A GOLPES DE LIMA...

Não tem regras nem lei, o amor. Escapa a todos os raciocínios, conduz aos mais inesperados extremos: por muito amar se fere o ente amado... Assim aconteceu ontem na Praça do Império. Ela, ao saber que ele era casado, abandonou-o. Ele procurou-a, a pedir-lhe que voltasse. Instou, rogou, e como não conseguisse demovê-la, transtornado de exaltação amorosa... vibrou-lhe vários golpes no peito, com uma lima!

Incendiou-se um autocarro da Carris

mas não houve desastres pessoais

Hoje, ás 7 e 12, quando passava na Avenida Manuel da Maia, em frente do edifício do Instituto Superior Técnico, incendiou-se um autocarro de dois andares, da Companhia Carris de Ferro de Lisboa, o numero 357, com a matrícula EA 38-63, conduzido pelo motorista Manuel Batalha.

O fogo teve origem num curto-circuito que se deu na instalação do motor, seguido de rotura na ligação para alimentação do gasóleo e de inflamação deste, com propagação á cabina, ao chassis e á carroçaria, os quais ficaram muito danificados.

De início, o incêndio foi atacado com dois extintores de cloreto de carbone, do próprio veículo, e, agulhetas de nevoeiro e uma de espuma do Batalhão de Sapadores Bombeiros.

Quando se declarou o incêndio o autocarro parou imediatamente e os passageiros saíram, não se registando desastres pessoais.

Incêndio num vazadouro

Cerca das 10 horas, declarou-se fogo, por motivos desconhecidos, num vazadouro da Rua do Alvito, junto aos fornos de cal da firma F. H. de Oliveira & C.ª. O incêndio foi extinto por pessoal do B. S. B., com o emprego de uma agulheta.

A CIDADE

«Auto do Dia e da Noite» ou «A luz no Caramão da Ajuda»

1.º ACTO

— Está lá? Donde fala?

— Posto da C. R. G. E. no Bairro do Caramão da Ajuda.

— Dizem-nos que há cinco noites estão ás escuras algumas ruas desse bairro. Sabe de que se trata?

— Até agora não recebemos qualquer reclamação mas, de qualquer modo, isso não nos diz respeito. Compete aos serviços técnicos da Camara Municipal de Lisboa tratar do assunto, visto que o sistema de iluminação publica lhe está confiado.

2.º ACTO

— Está lá? Donde fala?

— Aqui 1.ª repartição da C. M. L.

— Os senhores têm qualquer reclamação dos moradores do Bairro do Caramão da Ajuda, quanto á iluminação de algumas das suas artérias? Diz-se que estão há cinco dias ás escuras e o facto tem servido os desígnios de gatunos de capoeiras, contribuindo para a intranquilidade dos moradores.

— Parece que não... bem... parece que sim... Um momento: sabes alguma coisa do bairro do Caramão? Parece que o telecomando está avariado. Bem. Um momento que eu vou ligar ao engenheiro responsável.

— Está lá?

— Sim.

— É por causa da avaria do sistema de iluminação de algumas ruas do Caramão da Ajuda.

— Ah! sim. Com efeito há alguns dias que o sistema de ligação automática da iluminação publica não funciona bem. À noite não acende. Na manhã seguinte a nossa brigada técnica vai lá e muda um fusível. Mas á noite lá volta o sistema a não funcionar. Bem vê são peças muito delicadas, «relays» muito sensíveis.

— Mas parece-lhe que as ruas vão continuar ás escuras?

— Ah, não! Não desejamos nada ás escuras. Hoje já comunicámos para a C. R. G. E. para que definam o que se passa e procedam á reparação.

— Então parece-lhe que as ruas já esta noite serão iluminadas?

— Sim, provavelmente, não gostamos de nada ás escuras.

— Obrigado!

(Cai o pano e acende-se a luz... da sala).

Quem perdeu?

Relação dos achados ontem em Lisboa e entregues na P. S. P. (Governo Civil): um saco de viagem com uma máquina de barbear e um relógio; um par de óculos; um porta-moedas com determinada quantia; uma pasta de plástico e outra de cabedal; um pneu; um isqueiro; uma pasta com documentos de Joaquim Rodrigues Alho; um porta-moedas com papéis em nome de Eugénia Serrano; o bilhete de identidade de Arnaldo Lourenço Rodrigues; três cédulas pessoais de Vasco Maria Guimarães José de Melo, Luís Mota Gonçalves Porto e Anabela Leitão Bento Ferrão; um pneu usado; uma chave de bocas; um sapato para criança; um casaco para homem; uma camisola para senhora; um lenço de cabeça; uma luva; cinco tampões para depósitos de gasolina; um aro para roda de automóvel; um bivaque e diversas argolas com chaves.

Também se encontram, no Sindicato Nacional dos Motoristas, um livro; luvas; óculos; bengala; um casaco de lã; umas calças para homem e diversas argolas com chaves.

Um incêndio nas matas

pôs em grave risco as vivendas das Penhas Douradas

PENHAS DOURADAS, 10. — Umalém. Este trabalho de rescaldo durou muitas horas e só terminou madrugada alta. Os prejuizos na mata nacional são importantes. Foram causados pelas chamas e pelo abate de muitas árvores devido á necessidade de circunscrever o incêndio a determinada área —, abriram-se largas estradas em redor da zona em chamas para que o sinistro não alastrasse, o que seria extremamente perigoso. Mais de três mil homens tomaram parte no combate ao sinistro.

Grande incêndio que lavrou ontem todo o dia nesta zona da Serra da Estrela, pôs em grave risco as vivendas aqui existentes, pois o vento soprou com intensidade de Este. Ter-se-ia registado uma catástrofe se o vento não tivesse mudado para Noroeste.

As chamas foram avistadas cerca das 10 horas, e logo foi dado o alarme e pedidos os socorros dos bombeiros da Covilhã, Manteigas, Seia e Gouveia.

Conhecidas as grandes proporções que o sinistro ameaça atingir, as fábricas da Covilhã fecharam e dispensaram os operários, que partiram de camioneta para o local onde o fogo lavrava.

Entretanto, pessoal da Força Aérea, em serviço na Torre, e muitos populares auxiliavam os bombeiros a combater o sinistro, que só pelas 18 horas foi considerado extinto. A partir de então, os bombeiros deram-se á árdua tarefa de apagar focos que se reavivavam aqui e

TRÊS INCÊNDIOS no concelho de Évora em 24 horas

ÉVORA, 10 — No curto período de 24 horas, foram pedidos os socorros dos bombeiros voluntários de Évora para extinguirem três grandes incêndios.

O primeiro verificou-se na Herdade da Serralheira, do sr. dr. José de Sales Fernandes, onde o fogo consumiu duas camionetas carregadas de palha e um barracão onde aquelas se encontravam.

O segundo lavrou na Herdade de Barba-Rala, propriedade do sr. Artur Ferreira. O fogo destruiu ali um barracão que servia de malhada de porcos, três carros agrícolas novos, grande quantidade de palha de milho e vários utensílios agrícolas.

No terceiro, registado na Quinta da Fonte Santa, pertencente á firma Auto-Eléctrica Vidreira, de Lisboa, foi consumida grande área de pastos e 150 oliveiras.

Em qualquer dos sinistros, que se supõe terem origem criminosa, os prejuízos são elevados.

DELEGADOS DE PROPAGANDA

dos Laboratórios Atral

A exemplo do que há anos se vem fazendo, estiveram reunidos em Lisboa, durante a semana finda, todos os delegados de propaganda dos Laboratórios Atral. As sessões de estudo, tendo por finalidade a elevação do nível profissional dos referidos delegados de propaganda, decorreram numa das salas do Hotel Tivoli, onde também se reuniram num jantar, além dos mesmos delegados, técnicos e administradores dos Laboratórios Atral e da CIPAN — Companhia Industrial Produtora de Antibióticos, co-associada daqueles. Por fim houve uma demorada visita ás fábricas, em fase de conclusão, na Vala do Carregado.

A III Exposição-Feira de Abrantes

inaugura-se no domingo

ABRANTES, 10 — Inaugura-se no domingo, nesta cidade, a III Exposição-Feira de Abrantes, certame que traduz o progresso económico do concelho. Nesse dia será também inaugurado o novo auto-pronto-socorro de nevoeiro.

Ás cerimónias estarão presentes os srs. ministro do Interior e secretário de Estado da Agricultura.

O ministro da Marinha

visita o «Inago»

O sr. ministro da Marinha visita depois de amanhã, ás 11 horas, o navio-tanque «Inago» — o maior navio português — da Sociedade Portuguesa de Navios Tanques, Ld.ª. O navio encontra-se atracado á ponte-cais de Cabo Ruivo.

Curso Internacional

sobre modelos cosmológicos

Prosseguiu hoje, na Reitoria da Universidade, o curso internacional sobre modelos cosmológicos, organizado pelo Centro de Cálculo Científico do Instituto Gulbenkian de Ciência em colaboração com o comité científico da N. A. T. O.

As lições, que decorreram das 9 ás 12 horas, foram proferidas pelos professores G. C. Mc Vittie e P. Jordan J. Thiry.

Durante a tarde, os participantes efectuaram uma visita á parte oriental de Lisboa, a convite do Centro de Cálculo Científico do Instituto Gulbenkian de Ciência.

O curso prossegue amanhã, ás 9 horas, com lições dos professores António Gião e Mc Vittie.

Diario de OUTRA BANDA

Cinemas

ALMADA — *Incrível* — Às 21 e 15: «O alegre forasteiro» (12 anos); *Academia* — Às 21 e 15: «Totó diabólico» e «O segredo da selva» (17 anos).

COSTA DA CAPARICA — *Cine-Copacabana* — Às 21 e 15: «Totó e as notas falsas» e «Solimano o Conquistador» (12 anos).

BARREIRO — *Esplanada Luso* — «O homem que matou Liberty Valance» (12 anos).

TRAFARIA — *Pavilhão Jardim* — Às 21 e 15: «A fonte da virgem» e «Escrava do pecado» (17 anos).

COVA DA PIEDADE — *Clube Recreativo* — Às 21 e 15: «Orfeu negro» (17 anos); *União Artística* — Às 21 e 15: «Os 13-fantasmas» e «O nosso agente em Havana» (17 anos)

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Nunes* — L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Telef. 234137).

ALMADA — *Macedo Henriques* — Rua Bernardo Francisco da Costa, lote 1 (Tel. 271297).

BARREIRO — *Moderna* — Rua D. Maria H. Gomes de Araujo, 12 (Tel. 2273443).

COVA DA PIEDADE — *Império* — Rua do Cabo da Boa Esperança (Tel. 274356).

MOITA — *União Moitense* — Av. Dr. Teófilo Braga, 1 (Tel. 239025).

MONTIJO — *Giraldes* — Rua Almirante Reis, 45 (Tel. 230008).

SESIMBRA — *Lopes* — R. Candido dos Reis, 67 (Tel. 229028).

SETUBAL — *Lisboa* — R. Dr. Paula Borba (Tel. 22248). — *Saião* — Av. Portela (Tel. 22709).

ALHOS VEDROS — *Portugal* — Av. da Bela Rosa, 8 (Tel. 224250).

SEIXAL — *Soromenho* — R. Paiva Coelho, 38 (Tel. 2218560).

BAIXA DA BANHEIRA — *Nova Fátima* — Estrada Nacional, 221-B (Tel. 224141).

VIDA SOCIAL

ANTÓNIO DE SOUSA LARA

Partiu para Luanda, de avião, o sr. António de Sousa Lara, presidente do conselho de administração da Companhia do Açucar de Angola.

DR. RUI BORDALO MACHADO

Acompanhado de sua esposa, filhas e netos, partiu para o estrangeiro, em gozo de férias, o distinto médico-cirurgião, dr. Rui Bordalo Machado.

O CABO SUBMARINO Horta-Emden

continuará a funcionar

A folha oficial publica hoje o termo da primeira adicional do contrato de concessão de 2 de Julho de 1960, a celebrar entre o Governo português e a Deutsch Atlantische Telegraphengesellschaft, cujo artigo 1.º estabelece:

«O cabo telegráfico submarino, de cinco canais, pertencente á companhia alemã Deutsch Atlantische Telegraphengesellschaft — DAT ligando Horta a Emden (Alemanha), bem como as instalações acessórias do mesmo cabo e a estação existente na Horta, continuarão a trabalhar em cooperação com os serviços telegráficos dos CTT ou com os de outras concessionárias de telecomunicações para tanto devidamente autorizadas».

ALBUFEIRA

F. N. A. T. — 7.º turno

Casal agradece transporte pagando despesa. Tel. 763299

SINTRA

EXTERNATO ACADÉMICO DE SINTRA

DECLARAÇÃO

A Direcção deste Externato, em resposta à campanha feita a coberto do anonimato contra a competência dos seus professores **VEM DECLARAR PÚBLICAMENTE** que os resultados obtidos, positivamente, este ano, nos exames liceais, e que constam do mapa M/B n.º 1, enviado para as entidades oficiais em 31 de Agosto findo, foram os seguintes:

No 1.º Ciclo — Alunos aprovados	**29**
» 2.º » — Alunos que concluiram o 5.º ano	**20**
» » » — Alunos aprovados numa só secção	**15**

A DIRECTORA

Maria Irene Pinheiro da Silva

(Segue-se o reconhecimento)

Actualidades mundiais

● Volta à Europa a cantar

ROMA, 10. — A partir do próximo ano a «Volta á Itália da Canção« transformar-se-á em «Volta á Europa da Canção». Estão previstas «tiradas» a disputar na França, Espanha, Alemanha, Grécia, além da Itália.

● Congresso do cinema amador

PARIS, 10. — A França obteve grande numero de prémios no Congresso do Cinema Amador que se efectuou agora na Dinamarca. As medalhas de ouro couberam a Georges Nivet e Roger Odoux, graças ao seu filme «Un certain soir» e ao espanhol Petro Font com «El espantajo».

● Fala Paulette Goddard

ROMA, 10. — Palavras de Paulette Goddard: «Aceitei um papel no filme «Os indiferentes», extraído do livro de Moravia, porque o seu realizador é um jovem. Ele não se vergará, portanto, diante de mitos e não fará de mim um «cliché». O meu sonho? Interpretar «Fedra».

● Uma peça que volta ao palco

PARIS, 10 — No começo da Primavera esta capital assistirá a uma «reprise» deveras importante — a peça «Donogoo», de Jules Romains que não é representada desde 1957.

● Escolas Zanuck

NOVA YORK, 10. — Darryl Zanuck, o activo presidente da Fox acaba de inaugurar duas novas escolas destinadas á preparação de futuras vedetas cinematográficas. As alunas e alunos serão pagos e os seus salários acompanharão os progressos verificados.

● Teatro francês

PARIS, 10. — Na «Comédie-Francaise» volta a representar-se hoje a peça de Georges Feydeau «Un fil á la patte», interpretada por todos os seus criadores.

ATRÁS DO REPOSTEIRO

● Iniciaram-se ontem, no Maria Vitória, sob a direcção de Rosa Mateus, os ensaios dos artistas que participam no desempenho da nova revista do empresário Hermes Portela.

● As maquetas da revista «Chapéu Alto», que subirá á cena na próxima semana no ABC, são originais de Pinto de Campos, Hernani Lopes, Moniz Ribeiro e Nuno.

● A actriz Irene Cruz e o actor Armando Cortez interpretam o texto original dos escritores teatrais César de Oliveira e Augusto Ramos para o programa «Girandola», que a Emissora Nacional transmite hoje ás 22 horas e em que também participam Maria Clara, Alice Amaro, Tony de Matos, Carlos Nascimento e o Conjunto Oliver.

● O empresário Vasco Morgado deslocou-se ao Porto por motivos que se prendem com a próxima apresentação, na capital do Norte, do espectáculo «Boa Noite, Lisboa», presentemente em cena no Monumental.

● Não está ainda marcada a data da estreia da comédia de Henrique Santana «O Gato». O espectáculo deve subir á cena no Avenida e marcará o regresso do actor Augusto Costa (Costinha) ao teatro declamado.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«Lola», no Tivoli

O Outono está á porta. A grande maioria dos lisboetas regressa de férias. Os cinemas e teatros começam a voltar á sua fisionomia habitual, e assim se compreende que o Tivoli tenha registado ontem, após as férias, a sua primeira grande enchente. Entre caras conhecidas, uns mais gordos outros mais magros, ouvia-se dizer:

— Cá estamos de novo, hã?!

Certo que este primeiro encontro do publico das estreias, ao revestir-se de aspecto mais desusado, não se devia só ao facto de ser um retorno á vida citadina. A primeira apresentação de «Lola», a que alguns «magazines» se têm referido com interesse, não foi totalmente alheia ao acontecimento.

Na verdade, aquela película francesa possui os atractivos indispensáveis para agradar ao publico. Mau grado a sua textura um pouco complicada, com um processo narrativo que podemos ás vezes considerar nebuloso, e acusa uma procura de novos caminhos de expressão, a mensagem optimista do filme sobreleva tudo o mais. Jacques Demy, realizador e argumentista, soube criar com propriedade alguns dos seus personagens e situações, em especial Lola e Roland, os protagonistas.

Sem ambições temáticas demasiado *alevantadas* «Lola» não atinge, por exemplo, embora ás vezes no-la recorde, a categoria de «As noites de Cabíria». O seu valor vai talvez mais para uma qualidade exterior, formal, na procura de novas expressões quer nas tomadas de vistas quer na construção das sequências. Obra por isso equilibrada, sem sóis de uma mediania de qualidade, deixa-nos satisfeitos embora com o coração e o pensamento vazios, porque a sua vida não se projecta para além da tela.

A hora grande do Tivoli, nesta temporada cinematográfica, ainda está para chegar quando for inaugurado o seu novo sistema de projecção, e nos aparecer «Lawrence da Arábia».

Por agora, aquela casa de espectáculos abriu as suas portas com alguns novos retoques, na velha pintura e um filme para entreter multidões. E já não é pouco. — *Visor 13.*

AS ESTREIAS DE HOJE

No Monumental

Título em português — «Os irmãos corsos».

Título original — «Les frères corses».

Produção — Italo-francês.

Realização — Anton Julio Majano.

Intérpretes — Geoffrey Horne, Gerard Barray e Amadeo Nazzari.

Argumento — A história de dois homens que se enfrentaram sem saberem que eram irmãos.

Distribuição — Mundial Filmes.

Processo — Cinemascópio e technicolor.

Classificação — 17 anos.

TOIROS em CASCAIS
PARA MAIORES DE 6 ANOS
NO DOMINGO 15 DE SETEMBRO ÀS 17 HORAS
CAVALEIROS
JOÃO NÚNCIO
O GRANDE MESTRE DO TOUREIO A CAVALO
MANUEL CONDE
O CAVALEIRO DA EMOÇÃO
FORCADOS AMADORES DE SANTARÉM
MATADORES
JOSÉ TRINCHEIRA
E
ARMANDO SOARES
8 TOIROS
DO
Dr. ANTÓNIO SILVA
(DE CORUCHE)

VENDA DE BILHETES
Em LISBOA: na Agência ABEP, Praça dos Restauradores, Telef. 32 88 23 e na Tabacaria da Rua 1.º de Dezembro, 85
Em CASCAIS: na Sociedade de Propaganda de Cascais, Rua Regimento 19 n.º 18-1.º, Telef. 28 00 66 e no dia da corrida também nas bilheteiras da Praça

NO MONUMENTAL
2 SESSÕES: AS 21 e 23 H.
— ADULTOS —
BOA NOITE, LISBOA!

Helena Tavares
UMA REVISTA DE GENTE NOVA
com
AS MAIS LINDAS MULHERES
onde o publico Ri a bom Rir
com SALVADOR, HUMBERTO MADEIRA e BERTA LORAN
ao lado de HELENA TAVARES
O Rei do Twist de 1963, Victor Gomes e os seus Gatos Negros
As maiores atracções com
JAZZ BALLET RODNEY
e OS REIS DO CARNAVAL CARIOCA DE 1963
PREÇOS POPULARES
BALCÃO a 5$00
ULTIMAS REPRESENTAÇÕES

6.ª FEIRA, ÀS 21.45 H.—12 anos
NO AVENIDA
SOLNADO e FLORBELA em
Vamos contar mentiras

NÃO HÁ SÍTIO MAIS APRAZÍVEL COM TANTAS DIVERSÕES COMO
A FEIRA POPULAR de LISBOA
A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»
ONDE DIÁRIAMENTE MILHARES DE PESSOAS SE REUNEM
BOA COZINHA E PETISCOS VARIADOS — VINHOS DE TODAS AS REGIÕES — NOS «BARS»: CERVEJA, MARISCOS E GULOSEIMAS — FARTURAS E SONHOS

EXPOSIÇÕES ABERTAS AO PÚBLICO EM MAJESTOSOS PAVILHÕES, ONDE HÁ MUITO QUE VER E APRENDER
ABERTURA ÀS 19 HORAS
TRANSPORTES FACEIS, DIRECTOS E ASSEGURADOS

CASINO ESTORIL
APRESENTA TODAS AS NOITES
MICHEL GAILLARD
Original fantasista francês e cançonetista de rara sensibilidade

THE NOVACKS
INVULGARES ANTIPODISTAS
MARIA JOSÉ DA GUIA
EMOTIVA INTÉRPRETE DO FADO
E EM ÚLTIMAS APRESENTAÇÕES
BLUEBELL GIRLS
UM NOME ÚNICO NOS CARTAZES DO «MUSIC-HALL» MUNDIAL
PREÇOS: Sábados, consumo mínimo 60$00. Nos outros dias, consumo mínimo 40$00. Todos os dias, jantar 65$00. (Estes preços não compreendem taxas nem impostos)
No CINEMA, às 21.30: «QUANDO O MUNDO CEGOU»
TODOS OS DOMINGOS «MATINÉE» AS 17 HORAS
Chá completo — 25$00 (Taxas e impostos não incluídos)
MICHEL GAILLARD e MARIA JOSÉ DA GUIA ACTUAM TAMBÉM TODAS AS NOITES NO
TERRAÇO DAS ESTRELAS do Hotel Embaixador
(MAIORES DE 17 ANOS)

Em MOSCAVIDE o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se à venda na TABACARIA AUGUSTO DA SILVA CARVALHO, Av. de Moscavide, 28.

HOJE ÀS 21,30 H. NO MONUMENTAL

ESTREIA DE GRANDE EXPECTATIVA!

UM ESPECTÁCULO ASSOMBROSO SELECCIONADO DA PROGRAMAÇÃO DA NOVA TEMPORADA 1963/64 E EXTRAÍDO DA OBRA MAIS ESPECTACULAR DE
ALEXANDRE DUMAS

OS IRMÃOS CORSOS

CINEMASCOPE - COLORIDO

UMA HISTÓRIA APAIXONANTE E VIOLENTA QUE PÕE FRENTE A FRENTE DOIS IRMÃOS QUE SE DESCONHECIAM

COM
GEOFFRAY HORNE — GERARDE BARRY — AMEDEO NAZZARI
À FRENTE DUM GRANDE ELENCO

Exclus. **MUNDIAL FILMES** M/ de 17 anos

UMA NOVA E SENSACIONAL VEDETA POPULAR

IVONE SILVA

UMA NOVA E GRANDE REVISTA

CHAPÉU ALTO!

EM BREVE NO **ABC**

CAMPO PEQUENO

12 DE SETEMBRO — maiores de 6 anos

mano a mano de DUAS GRANDES REVELAÇÕES

PARA OS TRIUNFOS DA «FESTA BRAVA»

exito

Cavaleiros **CLEMENTE ESPADANAL**
D. JOSÉ ATAÍDE

Forcados amadores de Évora de **JOÃO N. PATINHAS**
Novilhos Toiros de **CABRAL DA ASCENSÃO**

SECTOR PARA A JUVENTUDE
PREÇO 10$00

O SECTOR 6 DESTINA-SE A TODOS OS JÓVENS ATÉ 17 ANOS, A ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS MUNIDOS DO SEU CARTÃO DA UNIVERSIDADE E A MILITARES SEM GRADUAÇÃO

BILHETES À VENDA NOS RESTAURADORES, 7 DAS 10 ÀS 20 H.—E, TAMBÉM, NO DIA DA CORRIDA, NAS BILHETEIRAS DA PRAÇA A PARTIR DAS 18,30 H

UMA VERDADEIRA GIRÂNDOLA DE ARTISTAS, O QUE DE MELHOR E MAIS ALEGRE TEM A FRANÇA, NO CINEMA E NO «MUSIC-HALL», NA MAIS PICANTE E FRESCA COMÉDIA DOS ÚLTIMOS TEMPOS.

A VIDA REGRADA E OS CUIDADOS FICARAM PARA TRÁS, ESTES, AGORA, SÃO...

PARISIENSES EM FÉRIAS

(NOUS IRONS À DEAVILLE)

...E VÃO VIVER A MAIS MALICIOSA HISTÓRIA, EM QUE AS SITUAÇÕES BREJEIRAS SE SUCEDEM, ENVOLVENDO ESTES **PARISIENSES À SOLTA** NAS MAIS COMPROMETEDORAS AVENTURAS...

A COMÉDIA FRANCESA QUE MAIS FEZ RIR OS FRANCESES, COM UM «CAST» DE CÓMICOS JAMAIS REUNIDO, ENTRE OS QUAIS DESTACAMOS:

LOUIS DE FUNÈS E MICHEL SERRAULT

AMANHÃ ESTREIA

IMPÉRIO

— ADULTOS —

OS ARTISTAS QUE MAIS DIVERTEM OS VERDADEIROS PARISIENSES!

UM EXCLUSIVO DA NOVA SELECÇÃO DE FILMES DA «LUSOMUNDO»

*** CARTAZ DOS CINEMAS ***

ESTREIA DE HOJE — Os irmãos corsos — MONUMENTAL

MONUMENTAL — Telefone 555131
Às 21.30 — Estreia de grande expectativa (Maiores 17 anos)
OS IRMÃOS CORSOS
Uma história apaixonante e violenta com **Geoffray Horne, Gerard Barry e Amadeo Nazzari**

SÃO LUIZ — Telefone 327177
A's 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30 (M. 12 anos) Todo o sabor de um romance de cavalaria
A SALAMANDRA DE OIRO
com **Jean-Claude Pascal — Valérie Lagrange e Madeleine Robinson**

AVIS — Telef. 47663
A's 21.45 — Sarita Montiel no mais famoso dos seus filmes!
O ULTIMO COUPLÉ
Em Eastmancolor — um espectáculo que voltou a fazer furor em Lisboa!
AR CONDICIONADO

EDEN — Telefone 320768
A's 15.30, 18.30 e 21.45 (Maiores 12 anos) Um filme inesquecível
B A L A L A I K A
com **Nelson Eddy - Ilona Massey**
O filme de maior êxito de bilheteira quando da sua primeira apresentação

ROYAL — Telef. 865037
A's 21 horas (M. 17 anos)
TIARA-TAHITI OS AUDACIOSOS

CINEMA IDEAL — Telefone 324194
As 21 horas (Maiores 17 anos)
ARSENE LUPIN CONTRA ARSENE LUPIN
L A B I R I N T O

IMPÉRIO — Telefone 555134
A's 15.15 e 21.30 (Adultos) 2.ª SEMANA o admirável filme do mestre sueco INGMAR BERGMAN
UM VERÃO DE AMOR

ALVALADE — Telefone 763086
A's 15.45 (p. red.) e 21.45 (M. 12 anos)
A SALAMANDRA DE OIRO
Um filme de grande acção, com **Jean-Claude Pascal — Valérie Lagrange**

ROMA — Plateia 727778 — Balcão 729192
A's 21.45 (Adultos) 3.ª SEMANA do empolgante filme de aventuras em Eastmancolor
ESPIONAGEM EM HONG-KONG
com **Dominique Boshero e Brad Harris**
AR CONDICIONADO

RESTELO — Telefone 610375
As 21.15 (M. 17 anos) Um «grande» filme policial
O DENUNCIANTE

[illegible] — Telefone 48560
As 21 horas (Maiores 17 anos)
A VALSA DO GALANTEADOR SEM OLHAR PARA TRÁS

CASINO ESTORIL — Telefone 320917
A's 17 horas e 21.30 (M. 17 anos)
QUANDO O MUNDO CEGOU
com **Howard Keil, Nicole Maurey, Janette Scoot e Kieron Moore**

TIVOLI — Telefone 50595
3 da tarde (p. red.) e 9.30 da noite (M. 17 anos) O admirável e sensacional filme francês
L O L A
de **Jacques Demy**
com **Anouk Aimée e Marc Michel**
Às 18.30 — Sessão clássica — M/ 17 anos
P A R A S E M P R E

POLITEAMA — Telefone 326305
A's 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30
ENCHENTES
A emocionante história de um génio do crime
O FOSSO E O PÊNDULO
com **Vincent Price e Barbara Steela**
O mais fabuloso arsenal de terror fabricado por um cérebro diabólico
Panavision — Tecnicolor (Adultos)

SÃO JORGE — Telefs. 54153/4
A's 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 12 anos) Entre o ateu e o crente surgiu...
O S E N H O R X
e a dúvida desceu sobre a cidade
com **Nigel Patrick — Yvonne Mitchell — Aldo Ray**

CONDES — Telefone 322523
A's 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30 (M. 12 anos) 3.ª SEMANA
Errol Flynn numa epopeia sem igual!
OBJECTIVO BURMA
com **James Brown e George Tobias**
AR CONDICIONADO

ESPLANADA PORTUGÁLIA — Telefone 47162
A's 21.15 (M. 17 anos)
E M B U S C A D O A M A N H Ã
INIMIGOS DE ONTEM

CERRASE — Telefone 320917
As 21 horas (M. 12 anos)
OS PISTOLEIROS DA NOITE
O C I S N E

Linha de SINTRA

O festival organizado
pelo Grupo Desportivo das Mercês

Decorreu com grande animação e assistência numerosa o festival de futebol organizado pelo Grupo Desportivo das Mercês, no campo do Sport União Sintrense.

Os resultados foram os seguintes: taça D. Jesuina Puga: Grupo Desportivo Almargense, 2 - Sport Lisboa e Lapa, 1; taça Sport União Sintrense: Grupo Desportivo do Sabugo, 2 - Estrela Futebol Club, 0; taça Electro-Bell: Clube Futebol Varejense, 2 - Mem Martins Sport Club-1; taça «Jornal de Sintra»: Sporting Clube da Penha, 2 - Futebol Clube Sanjoanense, 1; taça António Alves: Atlético Clube Sete Moinhos, 2 - Grupo Desportivo de Bolembre e Magoito, 1; taça António Prudêncio: Cruzeirense Atlético Clube 1 - Recreios Desportivos do Algueirão, 0; taça Comissão de Turismo de Sintra: Sport Lisboa e Alcantara, 3 - Atlético, 0.

A taça Grupo Desportivo das Mercês, disputada por votos do publico foi ganha pelo Atlético Clube Sete Moinhos.

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — Às 15 e ás 21 e 15: «A queda da Casa Usher» (17 anos).

QUELUZ — *Queluz-Cine* — Às 21 e 15: «Sabrina» e «Nas garras do criminoso» (17 anos).

MEM MARTINS — *Cine-Chaby* — Às 21 e 30: «A justiça do mascarado» (12 anos).

SINTRA — *Cine-Teatro* — Às 21 e 30: «Adorável Julia» (17 anos).

ERICEIRA — *Cine-Casino* — Às 21 e 15: «A loira ciumenta» e «A rainha de Chantecler» (17 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Carmelo* - Rua Elias Garcia, lote 28 (Tel. 931303), *Helénica* — Rua Elias Garcia J. P. L., loja B (Tel. 930213).

QUELUZ — *Correia* — Largo do Mercado, 3 (Tel. 950905); *Zetler* — Rua da Republica, 83 (T. 950043).

SINTRA — *Marrazes* — L. Afonso de Albuquerque — Estefania (Telef. 980058).

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* — (Tel. 980456).

BURACA — *Vaz Martins* — Rua António Ferro, M. A. D. (T. 931690).

MEM MARTINS — *Química* — Estrada de Mem Martins, 285 (Tel. 2910012).

COLARES — *Abreja* — (Telefone 299088).

DAMAIA — *Confiança* — Estrada Militar, lote D (Tel 934023).

PENHORES
AMADORA
P. da Igreja, 13-A

FESTAS E ROMARIAS

Na Moita do Ribatejo

MOITA DO RIBATEJO, 10—Hoje, penultimo dia das festas em honra de Nossa Senhora da Boa Viagem, houve, ás 8 horas, alvorada, com morteiros e volta á vila por zés-pereiras.

Às 10, efectuou-se, na Avenida Dr. Teófilo Braga, a segunda largada de touros, que decorreu com grande animação, verificando-se numerosas cambalhotas de «curiosos» atrevidos

De tarde, deu a volta á vila a banda da Sociedade Filarmónica Capricho Moitense, que em seguida iniciou um concerto, abrilhantando depois, a corrida de touros.

Às 20 horas, chegará a banda da Sociedade Timbre Seixalense e Democrática 2 de Janeiro, do Montijo.

Das 21 ás 0 e 30, as duas referidas bandas darão um concerto, após o qual se exibirá o Rancho Folclórico do Vale de Santarém.

À 1 hora, começará uma sessão de fogo de artifício, preso, do ar e aquático.

O programa de amanhã compreende: alvorada, com zés-pereiras e morteiros; terceira e ultima largada de touros; concertos pelas bandas das Sociedades Filarmónicas Capricho Moitense, 1.º de Dezembro, do Montijo, e Humanitária de Palmela; festival taurino; e, a partir das 0 e 30, sessão de fogo de artifício, dos conhecidos pirotécnicos Libório Joaquim Fernandes, Sucessores, de Lanhelas, e José Lopes Soares, de Avintes.

Em Sobral de Monte Agraço

SOBRAL DE MONTE AGRAÇO, 10 — Prosseguiram hoje as festas e a Feira de Verão, com alvorada, animada largada de dois touros num recinto reservado na praça principal da vila, quermesse, concertos pelas bandas Musical de Arouca e de Golães, e um festival tauromáquico.

Amanhã haverá: alvorada; largada de dosis
da de dois touros, quermesse, concertos pela banda dos Bombeiros Voluntários desta vila; prova de ciclismo, para amadores sem distinção, compreendendo o 18.º Circuito do Sobral (70 quilómetros, com passagem pela Funcheira, pela Feliteira, por Cabeda e por Cachimbos; ás 20, chegada dos ranchos de Torres Novas e Camponeses, de Riacho, que se exibirão das 22 ás 0 e 30, seguindo-se novo concerto pela banda dos bombeiros locais.

MOVIMENTO

diplomático e consular

Foram enviados para o «Diário do Governo» os seguintes decretos:

— Dr. Pedro Rodrigues Benito Garcia, 3.º secretário de Legação, em serviço na Embaixada de Portugal no Rio de Janeiro, promovido a 2.º secretário de Legação do quadro externo, continuando em serviço na referida Embaixada.

— Dr. Jorge Marques Leitão Ritto adido de Legação, em serviço no Consulado de Portugal em Toronto, nomeado definitivamente para o corpo consular com a categoria de cônsul de 3.ª classe em serviço no referido Consulado.

— Dr. José Eduardo de Melo Gouveia, adido de Legação, em serviço na Secretaria de Estado, transferido na mesma categoria para o quadro dos 3.os secretários de Legação e colocado na Legação de Portugal em Djakarta.

Cerca de 1000 membros da Defesa Civil Britânica chegam a Lisboa no dia 17

Procedente de Liverpool, da Madeira, de Casablanca e de Gibraltar, chega a Lisboa, no próximo dia 17, o paquete «Dunera», da «British India Steam Navigation Co. Ltd.», de Londres, representada em Portugal pela firma James Rawes & Co. Ltd., com cerca de 1000 membros da Defesa Civil Britanica.

Durante 15 dias, estes passageiros terão umas maravilhosas férias no mar, visitando quatro portos a um preço inferior a um escudo por milha, com acomodação e cozinha excelentes, divertimentos, etc.

Nos portos de escala organizar-se-ão excursões.

Depois de 25 horas de estadia no nosso porto, o paquete «Dunera» largará para Londres, no dia 18.

26 CASAMENTOS
NUM SÓ DIA EM ÉVORA

ÉVORA, 10 — Na Conservatória do Registo Civil e nas igrejas paroquiais das quatro freguesias da cidade, consorciaram-se no dia 8 vinte seis casais de jovens.

Tal numero de matrimónios num só dia em Évora, não é vulgar registar-se com excepção do dia 8 de Dezembro, em que se verifica aqui elevado numero de enlaces.

Indigente embriagado
colhido por um automóvel

ALTER DO CHÃO, 10 — No Largo Barreto Caldeira, em frente do hospital da Misericórdia, um automóvel, conduzido pelo sr. Romão Ferreira de Sousa, chefe da estação dos C. T. T. de Gáfete, colheu o indigente José Paulino Feitor, de 39 anos, natural desta vila, que se encontrava no meio da rua, embriagado e com duas pedras nas mãos que pretendia atirar ao rapazio.

O pobre homem sofreu ferimentos na cabeça, tendo seguido, na ambulancia dos Bombeiros Voluntários locais, para o hospital de Portalegre.

DESPORTOS

GRANDE INTERESSE
à volta do jogo Boca - Santos

BUENOS AIRES, 10 — Para o jogo de futebol da 2.ª mão, da fase final da Taça dos Libertadores da América, entre o Boca e o Santos, a realizar amanhã nesta capital, pôs o clube argentino á venda 67 mil bilhetes ao todo, cujo valor total é de 15 milhões de pesos (cerca de 3300 contos). Até ontem, á noite, já estava vendido mais de um terço.

São aguardados mais de 100 jornalistas brasileiros, além de numerosos locutores desportivos para realizarem transmissões especiais para o Brasil. — (A. N. I.).

«RECORD» MUNDIAL
de levantamento de peso

ESTOCOLMO, 10 — O polaco Marian Zielinski estabeleceu um novo «record» mundial de levantamento de peso, na categoria de «leves», com o total de 417,5 quilos, ganhando assim o campeonato mundial de 1963 que está a ser disputado nesta cidade.

Zielinski levantou 135 quilos em desenvolvimento, 122,5 em arranque e 160 em arremesso.

O anterior «record» pertencia ao russo Viktor Kapulnov com 415 quilos. — (A. N. I.).

«Arbitrários e ilegais»
considera o Lisboa Ginásio os castigos aplicados pela Federação de Ginástica

Os corpos gerentes do Lisboa Ginásio Clube, ontem reunidos expressamente, ao terem tomado conhecimento dos castigos que lhe foram comunicados pela Federação Portuguesa de Ginástica — reprensão ao clube e ao treinador Novio Funato e suspensão por seis meses ás ginastas Esbela Fonseca, Fernanda Plácido, Maria Edite Telo e Maria de Lurdes Ferreira — resolveram recorrer superiormente dos referidos castigos que, entretanto, «consideram arbitrários e ilegais».

As sanções referidas ligam-se á deslocação da representação nacional que foi participar nos II Jogos Luso-Brasileiros.

A direcção do Lisboa Ginásio, ao comunicar a sua dilebração, aproveita o ensejo para testemunhar ao «Diário de Lisboa» o seu agradecimento «pela «mancira digna» como o caso foi apreciado na edição do passado dia 7, num artigo intitulado: «O Lisboa Ginásio e a ginástica a propósito dos castigos aplicados pela Federação».

Registando, com desvanecimento, a atitude dos dirigentes do prestimoso baluarte de educação física em relação ao nosso jornal, resta-nos apenas desejar que seja prestada justiça ao Lisboa Ginásio como, aliás, os factos ocorridos sugerem.

Não ficará mal rever-se o problema de forma a prestar-se á ginástica o estímulo a que ela tem direito.

Um torneio quadrangular
no final do corrente mês entre quatro selecções ultramarinas

LOURENÇO MARQUES, 10. — Está definitivamente assente a ida da selecção de futebol de Lourenço Marques a Luanda, a fim de participar num torneio quadrangular a realizar no Estádio Municipal, em honra do Chefe do Estado, nos dias 28 e 29 de Setembro.

A turma local sairá desta cidade por via aérea no próximo dia 25, e regressa no dia 1 de Outubro.

Estarão presentes no Torneio Quadrangular as selecções de Luanda, Nova Lisboa, Beira e Lourenço Marques. — (L.).

O Benfica de Luanda veuceu a Académica, em basquetebol (senhoras)

CARMONA, 10. — No jogo de basquetebol feminino, dedicado ás Forças Armadas, o Benfica de Luanda venceu a Académica de Coimbra, por 25-20.

O campo estava repleto e as atletas dos dois clubes, que aqui se deslocaram a convite do Conselho Provincial de Educação Física e com o patrocínio do Governo do distrito, foram muito aplaudidas.

Estava em disputa uma taça oferecida pelas Forças Armadas.

As duas equipas voltaram a defrontar-se, em Luanda, tendo-se registado novo triunfo das angolanas, por 39-34. O encontro disputou-se no estádio do Sporting. — (L.).

Doze atletas suspensos

LUANDA, 10. — Por terem faltado ás inspecções para que tinham sido convidados pelo Centro de Estudos e Medicina Desportiva, a Associação Distrital de Desportos, de Luanda, suspendeu de toda a actividade desportiva doze atletas. — (L.).

Em Lourenço Marques, vai ser homenageado um basquetebolista

LOURENÇO MARQUES, 10. — O Sporting vai realizar um festival de basquetebol de homenagem a Octávio Bagueiro, um dos melhores basquetebolistas portugueses.

O seu clube de sempre, o Sporting, vai prestar, assim, homenagem a uma figura a quem o desporto muito deve, não só como jogador, mas como árbitro e treinador. — (L.).

Jogador de futebol vítima de acidente de viação

LOURENÇO MARQUES, 10 — Vítima de um acidente de viação em que sofreu traumatismo craniano e ferida contusa na região frontal, encontra-se hospitalizado o futebolista Alfredo, jogador do Sport Lourenço Marques e Benfica.

Embora não esteja ainda totalmente livre de perigo, Alfredo manifesta sensíveis melhoras, tendo já sido transferido da sala de reanimação para uma enfermaria do Hospital Miguel Bombarda. — (A. N. I.).

Ténis de mesa

LOURENÇO MARQUES, 10. — A embaixada desportiva de ténis de mesa do Sport Lourenço Marques e Benfica, seguiu para Joanesburgo, a fim de naquela cidade sul-africana defrontar as equipas da União Cultural Recreativa e Desportiva Portuguesa, que brilhantemente conquistaram o campeonato da I Divisão do Transval. — (L.).

OS VELEJADORES PORTUGUESES
estão em 4.º lugar
no «Mundial» de «snipes»

BANDOL (França), 10 — Os irmãos brasileiros Schmidt vão á frente do Campeonato do Mundo de «Snipes» com uma vantagem de 237 pontos depois da terceira regata.

Os irmãos Schmidt ganharam as três regatas e têm 4800 pontos, segundo a classificação oficial publicada esta manhã. Em segundo lugar, estão outros dois irmãos brasileiros, Reinaldo e Rafael Conrad, com 4563 pontos.

Em terceiro lugar, está uma equipa das Bahamas, com 4257 pontos, e em quarto lugar os velejadores portugueses Orlando Rodrigues e Adriano da Silva, com 4182 pontos. — (R.).

Tresnjevka-Belenenses
em Zagreb no próximo dia 25 para a Taça das Cidades com Feira

O jogo da primeira mão da fase de abertura da Taça das Cidades com Feiras, entre o Belenenses e o Tresnjevka, efectuar-se-á no próximo dia 25, em Zagreb.

A visita a Lisboa da equipa jugoslava deverá verificar-se em 15 ou 16 de Outubro.

O Bangu comanda o campeonato carioca

RIO DE JANEIRO, 10 — O Bangu continua invicto no Campeonato de Futebol do Estado da Guanabara, com um ponto perdido, apenas, no encontro com o Botafogo.

Os resultados da 11.ª jornada foram os seguintes:

Bangu-América, 4-2; Campo Grande-Madureira, 1-1; Vasco da Gama-Bom Sucesso, 3-0; Botafogo-Olaria, 3-2; e Fluminense-Canto, 3-0.

O encontro Flamengo-São Cristóvão foi adiado para amanhã.

Classificação geral dos clubes, por pontos perdidos:

Bangu, 1; Botafogo, 4; América, 6; Flamengo, 5; Vasco da Gama, 6; São Cristóvão, 9; Campo Grande, 12; Olaria, 12; Madureira, 15; Portuguesa, 15; Canto do Rio, 19; e Bonsucesso, 19. — (A. N. I.).

Listados benfiquistas para os jogos contra os irlandeses do Destilery

O Sport Lisboa e Benfica indicou á U. E. F. A. a lista dos 25 jogadores qualificados para os dois encontros com o Destilery, respeitantes á primeira eliminatória da Taça dos Campeões Europeus:

Eis a relação:

Costa Pereira, Rita, Vítor, Melo, Luciano, Angelo, Raul, Germano, Cruz, Maximiano, Cavém, Coluna, Humberto, Jacinto, Neto, Yauca, José Augusto, Eusébio, Santana, Torres, Serafim, Simões, Pedras, Augusto Silva e Calado.

Matateu não representará o Sporting

Apesar de estar a treinar-se no Estádio «José Alvalade», Matateu não está previsto para representar o Sporting, segundo declarou um director responsável do clube «leonino».

Árbitros para a Taça de Honra

A C. D. A. L. indicou para os jogos de amanhã, da Taça de Honra, as seguintes equipas de arbitragem:

SPORTING - BENFICA: Fernando Aguiar da Costa, Nemésio de Castro e Carlos José da Silva.

BELENENSES - ATLÉTICO: José Rolo, António Figueira e António Anastácio.

Movimento marítimo
O «Angola» parte hoje à noite

No «Angola», da Companhia Nacional de Navegação, que sairá hoje á noite para Luanda com cerca de 600 passageiros, seguem uma companhia naval da P. S. P. e alguns elementos militares.

LET'S LEARN ENGLISH

Vocabulário principal da Lição n.º 13, Parte 2, que a Radiotelevisão Portuguesa transmite amanhã, pelas 20 horas:

INGLÊS	PORTUGUÊS
I need	— eu preciso
you need	— tu precisas
he needs	— ele precisa
she needs	— ela precisa
it needs	— precisa (neutro)
we need	— nós precisamos
you need	— vós precisais
they need	— eles precisam ou elas precisam
hat	— chapéu
he need a hat	— ele precisa de um chapéu
it's warm	— está calor
It's cold	— está frio
coat	— casaco
Is this coat warm?	— Este casaco é quente?
Yes, it's a warm coat	— Sim, é um casaco quente
the coat is warm	— o casaco é quente
I beg your pardon	— perdão, desculpe
pardon me	— perdão, desculpe
The woman's hat	— o chapéu da senhora
the man's coat	— o casaco do senhor

NOTA: para construir esta forma possessiva em inglês, pomos primeiro o nome do possuidor ex.: *The man,* acrescentamos *'s — the man's* e depois colocamos o nome da coisa possuida, ex.: *coat.*

the man's coat	
whose	— de quem
Whose hat is this?	— de quem é este chapéu?
It's the woman's hat	— é o chapéu da senhora
also	— também
to see	— ver
tomorrow night	— amanhã de noite
big	— grande
city	— cidade

LET'S LEARN ENGLISH
Volume I e II
á venda em todas as livrarias
Preço de cada volume: 47$50
LIVRARIA BERTRAND

O 1.º ANIVERSÁRIO
dos Voluntários de Poiares

VILA NOVA DE POIARES, 10 — Os bombeiros voluntários locais comemoram nos dias 14, 15, 16, 21 e 22 do corrente a passagem do primeiro aniversário da sua fundação. O programa das festas inclui provas desportivas, actos religiosos, a inauguração do primeiro auto-pronto-socorro e sessão com entrega de machados e divisas aos novos elementos do corpo activo.

DUAS LETRAS, DOIS CARRIS
AO SERVIÇO DO PAÍS

Foram criadas em Angola
mais quatro escolas técnicas e uma de magistério primário

Um decreto pelo Ministério do Ultramar, publicado hoje na folha oficial, principia pelas seguintes considerações:

«O ritmo do progresso industrial e comercial ultimamente verificado nas provincias de Angola e Moçambique e a extraordinária afluência de alunos de todas as camadas da população ao ensino técnico, exigem um proporcional esforço de actualização de quadros das escolas industriais e comerciais, a criação de escolas técnicas elementares em localidades que atingiram apreciável desenvolvimento populacional ou a sua reclassificação em ordem a uma maior extensão dos seus estudos e, finalmente, a multiplicação de institutos médios que estabeleçam a transição dos estudos técnicos secundários para os superiores.

Das providências tomadas no presente diploma para fazer face a essas necessidades, cumpre salientar a criação das escolas técnicas elementares de Salazar e Novo Redondo e a de um instituto comercial e de outro industrial em Luanda.

Por outro lado, a não menor afluência de alunos ao ensino liceal, hoje incentivada pela criação dos Estudos Gerais Universitários naquelas duas provincias de Africa, reclama o urgente reforço dos seus quadros de pessoal docente.

No que se refere ao magistério primário, o progredimento da ocupação escolar na provincia de Angola torna necessária a criação de mais uma escola dessa modalidade, que ficará localizada na cidade de Sá da Bandeira, em vista das excepcionais condições que esta cidade reune para o efeito».

O decreto estabelece depois: a criação, na cidade de Luanda, de um instituto industrial e de um instituto comercial, nos quais começarão a funcionar todos os cursos ministrados nos dois ramos de ensino técnico médio: o Instituto Industrial de Luanda e o Instituto Comercial da mesma cidade; em Sá da Bandeira, uma escola de magistério primário; em Salazar e em Novo Redondo, duas escolas técnicas elementares; a composição dos respectivos quadros docentes e o aumento dos quadros de diversas escolas técnicas de Angola e de Moçambique, bem como de alguns liceus desta ultima provincia.

Os governadores-gerais foram autorizados a abrir, observadas as disposições legais aplicáveis, os créditos especiais necessários para suportar os novos encargos criados por este decreto, servindo de contrapartida as disponibilidades ou recursos orçamentais.

DUAS HABITAÇÕES
para famílias pobres de Castro Daire

CASTRO DAIRE, 10 — A subscrição aberta com o objectivo de angariar os fundos necessários para edificar duas habitações para pobres desta vila, subiu de 8500 para 10 570 escudos com as dádivas dos srs. Eugénio Farinha, de Lisboa (2000) Alrindo Monteiro, de Lisboa (50) e António Pinto Moura, de Coimbra (20).

A Camara Municipal já ofereceu o terreno, pelo que a construção das duas casas vai começar em breve.

O Congresso Internacional do Cancro reune-se em Amsterdam

AMSTERDAM, 10. — O ministro do Ensino, das Artes e das Ciências da Holanda, Th. Bot, inaugurou ontem em Amsterdam o Congresso Internacional do Cancro, organizado por ocasião do 50.º aniversário do Instituto Nacional holandês da luta contra o cancro. Participam nas sessões mais de 370 cientistas, representando 25 países. O tema do congresso é «Os mecanismos de «contrôle» celular e o cancro».

Numa comunicação, o professor Muntendam, director-geral da Saúde Pública da Holanda, afirmou que uma das principais causas do aumento dos casos de cancro na Holanda era o uso abusivo dos cigarros. — (F. P.).

EXPLOSÃO DE GÁS

Cerca do meio-dia, quando um piquete das C. R. G. E. procurava localizar uma fuga de gás na caixa do prédio n.º 9-A da Rua António Enes, a respectiva porteira, sr.ª D. Maria da Conceição de Brito, ao que parece, acendeu um fósforo e provocou uma pequena explosão, que partiu alguns vidros. Atingida por estilhaços, teve de receber curativo de diversos ferimentos.

A FESTA ANUAL
da Casa do Pessoal do Rádio Clube Português

A Casa do Pessoal do Rádio Clube Português promove no próximo dia 28, ás 21 e 30, no Pavilhão dos Desportos, a sua II Festa Anual. Constará de um animado programa de variedades com nomes consagrados da rádio e do tablado.

SOLDADO MORTO
na Guiné

O serviço de informação publica das Forças Armadas comunica que morreu, na Guiné, por motivo de um acidente com arma de fogo, o soldado 338-A, Manuel de Oliveira Nascimento.

O presidente do Município recebe os cumprimentos dos visitantes franceses

Os membros da delegação
do Conselho Municipal de Paris visitaram mercados citadinos e cumprimentaram o presidente da Câmara Municipal de Lisboa

A delegação do Conselho Municipal de Paris, que está em Lisboa desde ontem, em visita de estudo, percorreu esta manhã alguns dos mercados da cidade.

Os cinco conselheiros e o seu presidente, sr. Pierre Taittinger, acompanhados do director dos Serviços de Abastecimentos, do director da Repartição de Mercados e dos representantes do Matadouro e do Serviço de Obras Municipais, estiveram nos Mercados de Chão de Loureiro, onde verificaram o funcionamento do matadouro de aves, do Forno do Tijolo e de Arroios, as obras de construção do mercado de Alvalade-Norte e o da Encarnação.

Detiveram-se um pouco mais no Centro Provisório de Inspecção e Classificação de Ovos, seguindo depois para o Matadouro-Frigorífico.

Após estas visitas os membros do Conselho Municipal de Paris dirigiram-se aos Paços do Concelho, onde foram cumprimentar o sr. general França Borges.

O presidente da edilidade, acompanhado por vereadores e chefes de serviço, recebeu os visitantes no Salão Rosa Araujo.

Depois de apresentar os vereadores, o sr. general França Borges proferiu, em francês, algumas palavras de saudação, manifestando aos representantes do Município de Paris o prazer da capital em recebê-los como hóspedes. A terminar fez votos por que esta visita seja proveitosa para ambas as partes.

Respondeu o sr. Pierre Taittinger, chefe da delegação, que se confessou encantado com a capital afirmando que estas visitas permitem confrontar experiências e dificuldades, que são as mesmas para todas as grandes cidades, e ver em que medida cada um dos municípios encontra as soluções que lhes permitam integrar-se nas características da vida no nosso século.

Afirmando que se sentiriam honrados com a retribuição da visita, o orador formulou votos de prosperidades para a capital e seus habitantes.

O sr. general França Borges, depois de oferecer e receber algumas lembranças, acompanhou os franceses numa visita ao edifício, oferecendo lhes mais tarde, no restaurante do Parque de Campismo de Monsanto, um almoço íntimo.

Ao fim da tarde os membros do Conselho Municipal de Paris visitam a Central Pasteurizadora de Leite.

4440 quilómetros
de cabo submarino facilitam as comunicações transatlânticas e o «contrôle» da circulação aérea

O sr. Walter Binaghi, presidente do Conselho da Organização da Aviação Civil Internacional, anunciou que um novo cabo transatlantico construido graças a um sistema de financiamento colectivo, permitia resolver um bom numero de problemas de «contrôle» da circulação aérea na região do Atlantico Norte: «Até ao presente, disse o sr. Binaghi, as comunicações entre as estações dos centros de «contrôle» da circulação aérea nesta região eram sujeitas a frequentes falhas, de modo que as ligações pela rádio de alta frequência são particularmente sensíveis ás emissões electrónicas solares (auroras boreais). Acontecia que não eram só os controladores da circulação aérea que passavam por grandes dificuldades, mas também os passageiros, pois sofriam sérios atrasos, o que obrigava as companhias de aviação a assumir o encargo das despesas suplementares. Hoje, o referido cabo permite aos controladores da circulação aérea em Gander, Reykjavik e Prestwick entrar em comunicação instantanea, sem riscos de serem interrompidos. Outra vantagem do sistema: — um avião que está, por exemplo, sob o «contrôle» de Gander, mas que se encontra incapaz de falar directamente para esta localidade, devido a qualquer falha de comunicações, pode fazer-se ouvir através da Gronelandia, Islandia ou Escócia.

O projecto da instalação do cabo remonta a uma reunião convocada pela O. A. C. I. em Paris, em 1959, depois que o grupo especial da execução da O. A. C. I. declarara que é na região do Atlantico Norte, que ele aparece mais imediata e imperiosamente necessitado de sofrer melhoramentos.

Desassete nações, cujos aviões atravessam o Atlantico aceitaram participar no financiamento: Alemanha, Austrália, Bélgica, Canadá, Dinamarca, Estados Unidos, França, Irlanda, Islandia, Israel, Itália, Japão, Noruega, Países-Baixos, Reino-Unido, Suécia e Suíça. O cabo está dividido em dois troços (scot/

(Continua na ultima página)

SÓ 15 DIAS!
Sapatos de Senhora e Homem para Verão, Outono e Inverno!
DESDE 60$
SAPATARIA LISBONENSE
202 — RUA AUGUSTA — RUA DA ASSUNÇÃO — 57

Cruzeiro «F
GIBRALT
PARTIDA
(Aproveita
A bordo do luxuoso «N
da **COMPANHIA**
especialmente fre
MUNDI
P
CABINES de
» »
» »
Inscrição e Informações:
MUNDIA
Avenida António
Telef.

«BRASIL 63»

FOI O TEMA DA PALESTRA DO MINISTRO DONATELLO GRIECO NO ROTARY CLUBE DE LISBOA

A reunião semanal do Rotary Clube de Lisboa, no Hotel Tivoli, foi especialmente dedicada ao Brasil, em virtude da passagem da respectiva data nacional.

Presidiu o prof. José Dias Marques, secretariado pelo dr. Carlos Estorninho.

O presidente deu a direita ao dr. Negrão de Lima, embaixador do Brasil em Lisboa.

Assistiram, além de numerosos rotários estrangeiros, elementos em destaque da representação diplomática e consular brasileira.

Aberta a sessão e feita a saudação á bandeira nacional, o dr. José Maria Cardoso, director do protocolo, fez as apresentações da praxe e deu a todos os companheiros visitantes e convidados as boas-vindas do clube de Lisboa.

Seguidamente, o dr. Carlos Estorninho procedeu á leitura do expediente, e congratulou-se com o alvoroço provocado pela notícia da próxima visita a Portugal, em meados de Outubro, do presidente do Rotary Internacional, mr. Carl Miller.

O prof. Dias Marques, numa breve alocução, saudou cordialmente a grande e próspera nação brasileira, por ocasião da passagem da sua data nacional mais significativa, dirigindo aos seus representantes presentes os melhores votos pelas felicidades e pela grandeza da Pátria irmã e do seu pujante e dinamico povo.

Seguidamente, foi dada a palavra á dr.ª Iaci Lopes Viana, distinta advogada brasileira, bolseira do Rotary Internacional na Universidade de Montpellier, que, aproveitando a sua passagem entre nós, tomará parte, nas reuniões de alguns clubes rotários portugueses.

A palestra regulamentar foi proferida pelo grande lusófilo dr. Donatello Grieco, ilustre ministro conselheiro da Embaixada do Brasil em Lisboa, conhecido homem de letras e publicista, que versou o palpitante tema: «Brasil 63».

Acolhido com uma calorosa manifestação de simpatia, o dr. Donatello Grieco prendeu, durante cerca de 15 minutos, a atenção de todos os presentes, com as suas judiciosas e oportunas considerações sobre o Brasil de hoje — as suas realizações e planos, os seus problemas e preocupações, a sua certeza e a sua confiança no futuro.

Atentamente escutado por todos, o dr. Donatello Grieco, ao terminar, recebeu uma prolongada salva de palmas, tendo-lhe o prof. Dias Marques, ao encerrar a sessão, dirigido as suas felicitações e agradecimentos pelo brilho que o distinto diplomata e homem de letras deu á reunião.

OS ESTATUTOS

de uma nova associação académica

Foram aprovados e publicados no «Diário do Governo» os estatutos da Associação Académica do Instituto Superior de Ciências Sociais e Política Ultramarina, cujo artigo 1.º está redigido nos seguintes termos:

«A Associação Académica do Instituto Superior de Ciências Sociais e Política Ultramarina, nos termos do artigo 12.º do Decreto n.º 44 632, de 15 de Outubro de 1962, é uma organização circum-escolar representando os estudantes expressamente nela inscritos, sendo também considerada como elemento orgânico do Instituto a que se encontra adstrita».

UM AMENDOIM

provocou a morte de uma criança

Morreu pouco depois de ter dado entrada no Hospital de S. José uma criança, de seis anos de idade, natural de Ervidel.

Trata-se da pequenita Cidália Rosa do Carmo que ao comer amendoins ficou com um alojado na garganta.

Conduzida da sua terra para Lisboa, a infeliz criança veio a expirar na capital não obstante os esforços tentados para a salvar.

VIDA POLÍTICA

● Subsecretário de Estado da Administração Ultramarina

O sr. subsecretário de Estado da Administração Ultramarina recebeu esta tarde os professores catedráticos que vão em missão de estudos universitários a Cabo Verde, arquipélago para onde partem hoje ao fim do dia.

O sr. prof. dr. Silva Cunha recebeu também o jornalista dr. Cruz Rios, secretário do diário «A Tarde», da Baía, que vai visitar o nosso Ultramar a convite do Ministério dos Negócios Estrangeiros.

O «pai da bomba H» pronunciou-se pela partilha dos segredos atómicos aos aliados dos Estados Unidos

DALLAS (Texas), 10 — O dr. Edward Teller, «pai da bomba H», sugeriu, ontem, numa conferência de Imprensa, que os Estados Unidos partilhem de todos os segredos nucleares com os seus aliados.

«Recusamos aos nossos aliados segredos nucleares que os soviéticos já possuem» — disse. — Afirmou depois que a partilha dos conhecimentos nucleares norte-americanos deveria ser o primeiro passo para a criação de uma força nuclear de defesa comum que conduza a uma união atlantica, a qual seria uma «primeira fase para um mundo respeitador das leis».

«Temos estado, a este respeito, contra os nossos aliados mais poderosos e mais seguros — acrescentou Edward Teller — e receio muito que estejamos a dividir a N. A. T. O. Discutimos com de Gaulle, criamos dificuldade a Macmillan com os «Skybolt», poder-se-á dizer que provocamos a queda do Governo canadiano».

Finalmente o dr. Teller, que já tomou posição contra o Tratado de Moscovo, voltou a afirmar que qualquer acordo com a União Soviética deveria ser acompanhado de inspecções de «céu aberto». — (F. P.).

Dr. Joaquim Manso

Por motivo da passagem do 7.º aniversário da morte do dr. Joaquim Manso, saudoso director e fundador do «Diário de Lisboa», foram hoje rezadas missas de sufrágio por sua alma, na basílica dos Mártires, mandadas dizer por sua família e pelo conselho de administração da Renascença Gráfica.

Celebraram, no altar-mor, o rev.º major Arnaldo Duarte, capelão-chefe do Governo Militar de Lisboa, e no altar das almas, o rev.º António Pires Marques.

Aos actos religiosos, que foram muito concorridos, assistiram entre outras individualidades os srs. eng.º Pedro Manso Lefevre, filho do ilustre extinto e um dos actuais administradores da Renascença Gráfica; a sr.ª D. Germana Pinto Ruela Ramos e o dr. António Ruela Ramos, respectivamente, esposa e filho do sr. dr. Ruela Ramos, também administrador da referida empresa; representantes de todas as secções do «Diário de Lisboa» e muitos amigos e admiradores do dr. Joaquim Manso.

Para os nossos pobres

De um anónimo, recebemos 500 escudos para serem distribuídos pelos nosso pobres.

Um assinante deixou o troco — 7 escudos — do pagamento da sua assinatura para os pobres nossos protegidos.

Agradecemos em nome dos contemplados.

O muito é feito de poucos. Ganhando menos consegue-se mais.

GRANDE OURIVESARIA DA MODA

RUA DA PRATA, 257

400 novos pára-quedistas juraram bandeira na Escola de Tancos

Quatrocentos novos pára-quedistas juraram esta manhã bandeira em Tancos, em cerimónia presidida pelo sr. general Mira Delgado, chefe do Estado-Maior da Força Aérea.

O acto, presenciado por inumeras pessoas, mormente familiares dos ajuramentados, decorreu com grande sobriedade e em ambiente deveras solene.

Os jovens pára-quedistas formaram no estádio da sua unidade — e em breve ouviram a palavra do respectivo comandante, sr. tenente-coronel Mário de Brito Monteiro Robalo.

— Chegou ao fim a primeira fase da vossa instrução — disse aquele oficial. — Com ela vos dinamizamos a consciência e o vigor físico. Demo-vos a técnica e a força moral. Fizemos de vós combatentes para o tipo de guerra que nos impuseram, não porque sejamos belicistas, mas porque temos o senso das realidades e o dever de defender o que é nosso.

Falou, em nome dos pára-quedistas, o aspirante Ramos. Prometeu esforçado amor á Pátria e sublinhou a importancia da sua integridade. Lembrou os camaradas que cairam em terras do Ultramar e afiançou que os pára-quedistas tudo fariam para merecer os seus mortos.

Seguiu-se o juramento: a fórmula, lida pelo sr. major Rafael Durão, foi repetida em uníssono por toda a formatura. Depois, cada pára quedista, respeitando uma tradição da Unidade, beijou a bandeira, erguida entre um sabre e um crucifixo. Vinte minutos solenes, ritmados pela banda da Força Aérea, no decurso dos quais negros e brancos, irmanados pelo mesmo sentimento, oscularam o pavilhão verde-rubro.

O desfile, que se verificou a seguir, pôs termo á cerimónia. Os novos pára-quedistas, libertos, então, de formalidades, confraternizaram com os familiares e pessoas suas amigas.

Presente a toda a cerimónia esteve o sr. coronel Kaulza de Arriaga, figura ilustre da Força Aérea, para quem o comandante da Unidade pediu a saudação e a deferência de todos os soldados e oficiais presentes.

Chegaram da Guiné contingentes com dois anos de campanha

No navio-motor «Ana Mafalda», da Sociedade Geral, chegou hoje a Lisboa um contingente de tropas, que regressa após uma comissão de serviço na Guiné, onde se comportou galhardamente. Trata-se da Companhia de Caçadores n.º 154, que chegou áquela provincia ultramarina em Junho de 1961, e que, logo no mês seguinte, em operações na sua zona de acção, expulsou grupos de terroristas para o exterior, criando-lhes um clima de insegurança e, sobretudo, procurando restabelecer as actividades económicas da região, proteger as populações nativas e fazer regressar ao território todos aqueles que por medo o haviam deixado.

Em Março deste ano, numa acção lançada sobre um numeroso grupo de terroristas, morreu o capitão Machado do Carmo, que comandava um destacamento constituido por tropas da 154, com alguns reforços da Companhia de Cavalaria 252.

Após o desembarque, esta manhã, na Estação Marítima de Alcantara, as tropas, que foram saudadas entusiásticamente por pessoas de família, formaram na parte exterior.

Momentos depois, o sr. brigadeiro Edmundo da Luz Cunha, em nome do sr. ministro do Exército, saudou os oficiais, sargentos e praças, pondo em evidência a sua acção.

O comandante do contingente, sr. capitão Fernando Barroso, agradeceu aquelas palavras, após o que as tropas desfilaram, ao som de marchas militares, executadas pela banda de Infantaria 1.

As águas das cheias começam a baixar na Argentina

Mais de 6000 pessoas regressam a suas casas.

BUENOS AIRES, 10 — Mais de seis mil pessoas começaram a regressar ás suas casas, por terem baixado as águas provenientes das inundações registadas ao longo de 60 quilómetros do litoral do Rio da Prata, onde as cheias alagaram mais de três mil casas.

Recomeçou o tráfego nos dois aeroportos de Buenos Aires e o porto foi reaberto á navegação.

Entretanto, a província está a ser varrida por violentos temporais, que causam consideráveis estragos materiais.

Na cidade portuária de Bahia Blanca, no sul da província de Buenos Aires, violentas trovoadas, acompanhadas de chuvas torrenciais, danificaram as geradoras eléctricas. Por esta razão não pôde publicar-se ontem o diário «El Atlantico».

Nos Andes, a oeste de Mendoza, uma camada de neve com mais de três metros de altura bloqueou por completo as comunicações ferroviárias com o Chile, as quais não serão restabelecidas antes de amanhã ou depois. — (A. N. I.).

O «VERA CRUZ» chega na segunda-feira com um contingente de tropas

O paquete «Vera Cruz», da Companhia Colonial de Navegação, é esperado na próxima segunda-feira, de manhã, em Lisboa, com um contingente de tropas, que regressa de Angola.

O navio deve atracar na Estação Marítima da Rocha do Conde de Óbidos.

PRATAS EM 2.ª MÃO

GRANDE VARIEDADE
BONS PREÇOS

OURIVESARIA PIMENTA

R. Augusta, 253 — Telef. 324564

HIPOTECAS

Fazem-se sobre propriedades em Lisboa, Arredores e Província, a partir de 10 contos. Amortizações facultativas. Juro da Lei.

A CONFIDENTE

Rossio, 3-2.º **Telefs. 369384/5/6**

iro «FIM DE SEMANA»

ALTAR - TANGER

PARTIDA A 4 DE OUTUBRO

(Aproveitando o Feriado e Domingo)

uxuoso «MOÇAMBIQUE» (18.250 toneladas)

PANHIA NACIONAL DE NAVEGAÇÃO

mente fretado para este Cruzeiro pela

MUNDIAL TURISMO

PREÇOS (DESDE)

CABINES	de turística	820$00
»	» II classe	1.400$00
»	» I classe	2.100$00

mações:

NDIAL TURISMO

mida António Augusto Aguiar, 90-B — LISBOA

Telef. PPC 54854 - 58963

PEQUENO MAGAZINE

ESPECIAL PARA A LEITORA

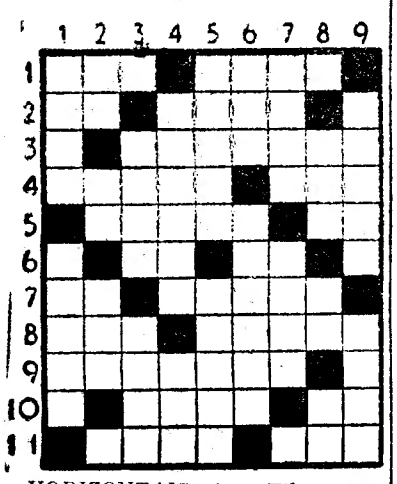
UNHAS PRETAS — O Japão lançou um novo tipo de unhas entre as mulheres elegantes. Em vez das unhas pintadas de vermelho ou simplesmente lacadas de creme, as japonesas estão a apresentar-se com unhas longas, brilhantes e pretas!

ARTIFÍCIOS DE BELEZA — Se a leitora tem o rosto estreito e comprido, poderá criar uma ilusão de que é menor, aplicando «rouge» nas faces, bem afastado do nariz. A «maquillage» natural proporciona ao rosto uma beleza ambiente sem formalidade, quer na rua, quer no próprio lar.

MODA AO SABOR DAS CLIENTES — Glória Swanson abriu em Roma uma sucursal do «atelier» de modas que possui em Nova York e teve tão grande êxito como ali, pois os seus modelos, na maioria desenhados para mulheres nutridas, despertam o entusiasmo das romanas que gostam de um saboroso «ministrone» ou de uma boa «pasta».

Palavras cruzadas

COM PROVERBIO
Problema n.º 3145



HORIZONTAIS: 1 — Filtra. Pronome relativo. 2 — Artigo definido. Castiguei. 3 — Atraiçoarem. 4 — Transfiras para outro dia. Ovário dos peixes. 5 — Emparelhem. Nesse lugar. 6 — Abreviatura de Santíssimo. Antes de Cristo. 7 — Quinhentos e cinquenta em romano. Enfeitam. 8 — Pronome pessoal. Avivar o fogo. 9 — Instrumento ginástico constituido por duas esferas de ferro ligadas por um travessão. Tempo do verbo ser. 10 — Lavram. Nota musical. 11 — Pronome pessoal (pl.). Bigorna de ourives.

VERTICAIS: 1 — Morada. Imaginário. 2 — Artigo definido. Seiscentos em romano. Três consoantes iguais. 3 — Irmãs da mãe. Substancia gorda, de composição análoga á do eter e do alcool. 4 — Diz-se do estilo lacónico, breve, conciso. Época. 5 — Perto. Invulgares. 6 — Liguei. Sustenta. 7 — Encolerizo-me. Animais domésticos. 8 — Nome de mulher. Ruim. Nota musical. 9 — Estimais. Freguesia do concelho de Braga.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

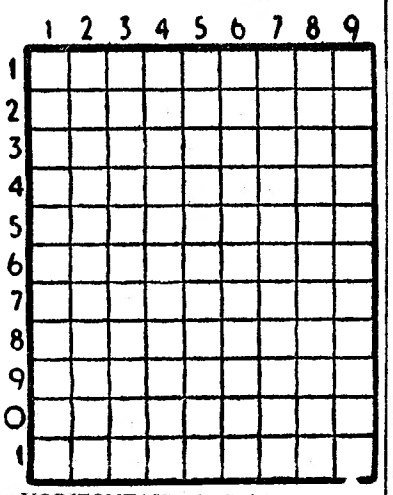
Solução do problema n.º 3144

HORIZONTAIS: 1 — Regi. Tudo. 2 — Murmura. 3 — O. Io. Má. 4 — Vã. Sob. Ar. 5 — Armo. Aedo. 6 — Rio. QUE. 7 — Aal. Aue. 8 — O. BERÇO. 9 — DÁ. Suo. Re. 10 — Ria. A. LIV. 11 — Escoroara.

VERTICAIS: 1 — Ovar. Odre. 2 — Em. Ária. Ais. 3 — Gui. Moab. AC 4 — Iroso. Lês. 5 — Ruar. 6 — TUMBA. Aço. 7 — Ura. Equo. Lá. 8 — Dá. Aduc. Rir. 9 — Troe. LEVA.

Provérbio: O QUE O BERÇO DÁ A TUMBA O LEVA.

(NOVA MODALIDADE)
Problema n.º 6090



HORIZONTAIS: 1—Rainha do Egipto, afastada do trono por seu irmão, foi lá reposta por César a quem seduzira. 2 — Metal precioso de cor amarela. Costumar (ant.). 3 — Oferece. Preposição e artigo definido. 4 — Alegria. Grande pintor espanhol, autor dos quadros «Maga vestida» e «Maga desnuda». 5 — Seguia. Pátria. Isolado. 6 — Designação comum aos primeiros 11 imperadores romanos. 7 — Ruim. Quarto. 8 — Pêlo de certos animais. Empunhei. Artigo definido. 9 — Pronom-pessoal (pl.). Governei. 10 — Região da Europa antiga ao N. da Grécia que foi reduzida a colónia romana em 14 A. C. 11 — Pegas. Curo.

VERTICAIS: 1 — Símbolo químico do cobalto. Víscera dupla. Emblema. 2 — Nome de mulher. Caixa de madeira revestida de couro ou lona (pl.). 3 — Épocas. Aqui. Escritor português autor de «Caçadas». 4 — O sono das crianças. Olá. Campeões. 5 — Pegas. 6 — Artigo definido. Grande. Eirós. 7 — Pronome indefinido. Troça. Ela. 8 — Verdadeiros. Gemer. 9 — Viração. Preposição e artigo definido (pl.). Golfo do mar da China entre as penínsulas da Indochina e Malaca.

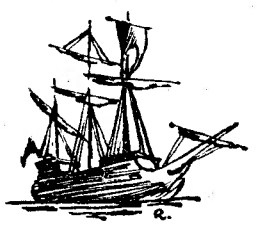
Solução do problema n. 6089

HORIZONTAIS: 1 — Luar. Agir. 2 Sapo. Ró. 3 — Vã. Sa. Cal. 4 — Até. Use. 5 — Sala. Oras. 6 — Coimbra. 7 — Vaga. Aaro. 8 — Ira. Ras. 9 — Sra. Vê. Oc. 10 — Eu. Como. 11 — Umas. Auer.

VERTICAIS: 1 — Luvas. Viseu. 2 — Ataca. Rum. 3 — As. Elogia. 4 — Ras. Aiar. Cs. 5 — Pau. Avô. 6 — Ao. Soba. Ema. 7 — Cerrar. Ou. 8 — Ira. Aarão. 9 — Rolas. Oscar.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS



TRAVESSIA DO ATLÂNTICO

O primeiro barco a vapor que atravessou o Atlantico foi o «Savannah», que, com uma máquina de 90 HP, saiu de Nova York no dia 24 de Maio de 1819, com rumo a Liverpool. Mas a verdade é que fez quase toda a travessia á vela pois a máquina só funcionou durante três dias. A viagem demorou 27 dias.

O TUNEL do Monte Branco

Prevê-se para Setembro de 1964 a abertura ao publico do tunel do Monte Branco. Os técnicos italianos e franceses procedem aos acabamentos das diversas e complexas instalações para a iluminação e ventilação do tunel, por onde se prevê que passem 250 automóveis por hora. A iluminação prevista é comandada

por células foto-eléctricas e regulada de maneira a permitir a passagem gradual de claridade solar para a luz artificial e vice-versa. Para o caso de interrupção de corrente, existe um sistema de emergência, alimentado por acumuladores, que entra automáticamente em funcionamento.

Calcula-se que passem todos os anos pelo tunel 246 mil veículos, 24 mil carros, 15 mil camiões e 49 mil motocicletas, transportando 1 500 000 pessoas e 75 000 toneladas de mercadorias.

FÁTIMA

GRANDE PEREGRINAÇÃO

Dias 12 e 13

Excursão em autocarro, visitando Castelo do Bode, Tomar, Batalha Alcobaça e Nazaré.

Informações e Inscrições:

TURIJORGE

P. Londres, 9-B — Tel. 72 49 57

AUTOCARROS EDUARDO JORGE

Agência em Lisboa na R. Jardim do Regedor, 35
Tel. 30971 — 30972

PIANOS

Verticais e de Cauda

ALUGAM-SE

EST. VALENTIM DE CARVALHO, LDA.

95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

NOVIDADES

Maurice Chevalier resolveu acrescentar um capítulo ao seu livro de memórias: «Como descobri o «twist» aos 74 anos de idade».

Sem palavras

Por causa do futebol converteu-se em burlão

TOULOUSE, 10.—O Mecenas do Futebol de Toulouse, Jean François Puntis, de 55 anos, converteu-se em burlão para realizar o seu sonho: fazer do clube de Toulouse a melhor equipa de futebol de França.

Industrial, em Toulouse, possuindo também fábricas em Lyon e em Paris, Puntis é objecto de um mandado de captura por fraude fiscal e burla por importancia superior parece a 4 000 000 de francos (22 800 contos). Este caso é parte de outro muito mais vasto que conta quarenta réus, sucateiros que teriam fabricado facturas falsas com o estrangeiro a fim de beneficiarem da lei que concede aos exportadores redução de impostos.

Puntis começou vendendo gravatas nas avenidas de Toulouse e bolos á entrada desses mesmos estádios de que um dia viria a atravessar as portas como grande patrono. Sócio de um «sucateiro», criou depois o seu próprio negócio. Bons negócios e sorte na Bolsa enriqueceram-no.

Mas Puntis tinha uma paixão: o futebol. Em 1951, passou a tesoureiro do «Football Club de Toulouse» e á força de milhões saneou a difícil situação financeira do clube. A partir desse momento, a maior parte dos seus lucros começou a ir para o recrutamento de jogadores de classe e para recompensas aos melhores. As aquisições de Puntis fizeram muito barulho no mundo do futebol: os internacionais suecos Melberg, Brodd, os finlandeses Bykberg, Tytkonnen e o argentino Di Loretto. Enfim, a sua posição desinteressada tornou-o imensamente popular não só em Toulouse como em toda a França. Há cinco anos, Puntis entrou para o Directório da Liga onde representava o Sudoeste. Coroando os seus esforços, em 1957, o clube de Toulouse conquistou sob a chefia de Di Loretto a Taça de França, em Colombes, batendo o Angers, por 6-3. Hoje, Puntis, de que a popularidade estava agora em baixo devido a alguns desaires da equipa de Toulouse, está em fuga e a Polícia á sua procura. Mas em Toulouse não se encontra quem pense que ele seja um burlão. Ontem Puntis enviou de algures um «esclarecimento» a um jornal local em que contestava os «factos que lhe querem imputar».—(F. P.).

Cortejo de oferendas em Figueiró dos Vinhos

FIGUEIRÓ DOS VINHOS, 10 — No próximo dia 6 de Outubro realiza-se nesta vila, sob o alto patrocínio do governador civil de Leiria, um cortejo de oferendas que se pretende constitua, simultaneamente, um desfile representativo de todas as actividades concelhias.

O produto destina-se á valorização do hospital da Misericórdia e da corporação local de bombeiros voluntários.

IMPRENSA

«Notícias d'Évora»

Completou o seu sexagésimo terceiro aniversário «Notícias d'Évora», diário regionalista de que é director, editor e administrador o sr. Joaquim dos Santos Reis, a quem apresentamos as nossas felicitações, bem como a todos quantos nele colaboram.

Em BISSAU o «Diário de Lisboa» é vendido por intermédio da firma Hamdlings, Lda.

"ITALIA"

SOCIETÀ DI NAVIGAZIONE

PARA:

AMÉRICA DO SUL

«GIULIO CESARE»	17 de Setembro	Rio de Janeiro Santos Montevideo Buenos Aires

OS AGENTES:

Em Lisboa:
AGÊNCIA MARÍTIMA TRANSATLÂNTICA, LDA.
Rua do Alecrim, 20-F, 1.º
Telefone 327264

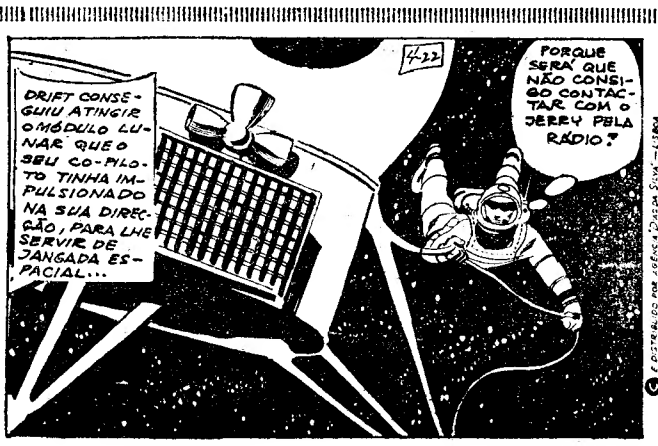
No Porto:
KENDALL, PINTO BASTO & C.ª, LDA.
Rua Nova da Alfândega, 12
Telefone 28421

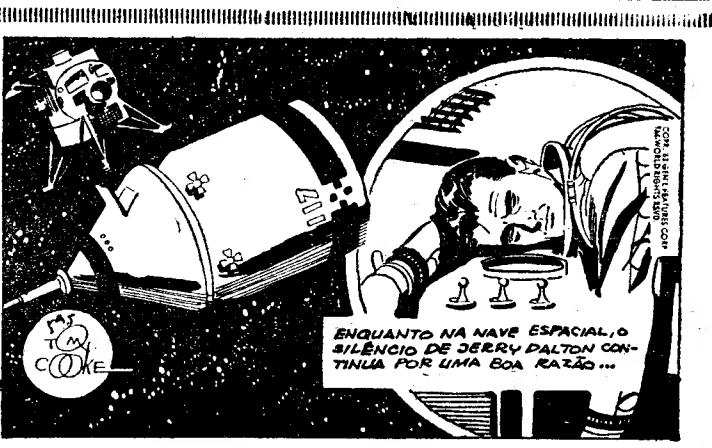
MARLO

O HOMEM DO ESPAÇO

Por PHIL EVANS e TOM COOKE
sob a orientação cientifica
do dr. J. M. LEVITT

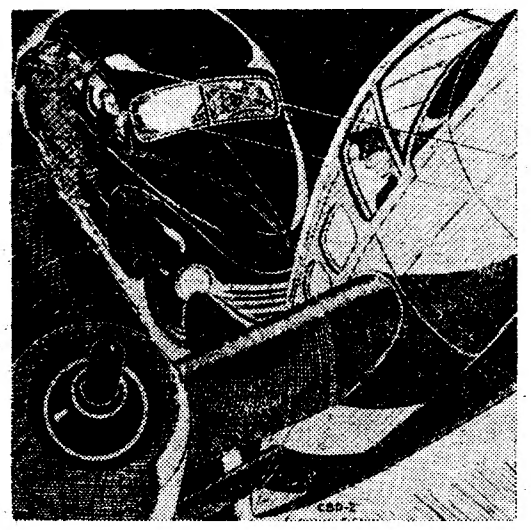
595





*** O CASO ***
DAS LÂMINAS DE DAMASCO

por Vincent Starrett



FOLHETIM SEMANAL DO
Diario de Lisbôa

6

RESUMO DO CAPÍTULO ANTERIOR — Jimmie Lavender foi contratado por John Everingham, inventor de um novo processo para trabalhar o aço de Damasco, de entregar a sua fórmula secreta em certa morada da Europa. Everingham fora alvo de um atentado ao entrar em casa de Lavender. Ele conta que inimigos desconhecidos procuram apoderar-se do seu segredo. J. L. e o seu amigo, Gilly, resolvem partir para Londres, via Nova York imediatamente.

CAPÍTULO II

O «Arabic» sairia de Nova York no dia seguinte. Tratámos da reserva das passagens pelo telefone. Ainda não se passara uma hora e já nós aguardávamos o táxi.

— Mesmo assim — disse Lavender — os inimigos de Everingham podem adivinhar as nossas intenções e fazerem-nos uma espera. Deixa as luzes acesas, Gilly, e vai lá para baixo.

O táxi chegou, com Cal Carveth ao volante. Era um rapaz corajoso, que já tínhamos contratado em ocasiões anteriores. Quando o carro se abeirou do passeio Lavender abriu a porta da rua.

Atravessámos rápidamente o passeio e saltámos para dentro do táxi. Se J. L. esperava um tiro, ficou desapontado.

— A Europa fica bastante longe, Jimmie — observei-eu. — A conta de electricidade não será brincadeira nenhuma quando voltarmos.

— Telegrafaremos a McGregor para vir cá desligar o quadro — disse ele.

Tomámos o caminho do aeroporto. De vez em quando, Lavender virava a cabeça para trás.

— Sim, estamos a ser seguidos — disse-me, em resposta á minha pergunta. — Já por duas vezes um carro teve que fazer marcha atrás, para meter pelas travessas em que nos enfiámos. São dois homens.

Voltei a cabeça e disse:

— Neste momento, não avisto qualquer carro.

— Eles já sabem para onde vamos — declarou J. L., e só então notei que ele empunhava a automática.

Ao acercar-nos de um cruzamento, avistei os faróis de outro carro que avançava para o cruzamento vindo da direita.

— Tomaram por outra estrada — disse Jimmie, destravando a pistola, enquanto Carveth abrandava a marcha.

— Não faças isso, Cal! — gritou Lavender. — Acelera ou ele nos bloqueará o caminho.

O pesado veículo deu um salto para a frente. Durante um segundo de sofrimento, receei um embate tremendo. Mas conseguimos passar e logo a seguir uma bala atravessou o vidro de trás e depois, o pára-brisas. Não abrandámos a marcha senão ao chegarmos ao aeroporto.

— Eles não abandonaram a perseguição, mas agora já não nos apanham.

Estavam a preparar um avião fretado por nós. Saltámos do táxi quase para os braços do superintendente do aeroporto que aguardava a nossa chegada.

8

— Vem aí um carro — gritou Lavender. — Pode haver tiroteio! Podemos partir imediatamente?

— Trent é o vosso piloto — disse o superintendente

— Se for preciso, eu próprio poderei pilotar o aparelho — declarou Lavender.

Nsst mmento, porém, já Trent e o seu co-piloto subiam para o aparelho e nós tratámos de os seguir sem mais perda de tempo.

Os motores rugiram, enquanto agulhas de fogo disparavam dos escapes. O pesado aparelho avançou vagarosamente, mas logo começou a ganhar velocidade.

Neste momento, porém, já Trent e o seu co-piloto atravessou como um bólide os portões do aeroporto. Olhando para baixo, vimos um homem sobre o estribo do automóvel. O homem ergueu o braço e seguiu-se um relampago. Mas o nosso avião já tomava rápidamente altura e não tardou que estivéssemos fora do alcance dos tiros.

Lancei um olhar a J. L. e observei:

— Por pouco...

— Desconfio que não ficaremos por aqui depois de chegarmos a Inglaterra — disse Jimmie.

A excitação do momento fatigara-me, e não tardou que me sentisse invadido de forte sonolência. Contudo, durante algum tempo ainda, estive a olhar para Lavender que abrira o sobrescrito que Everingham lhe confiara. O meu amigo examinou atentamente folha por folha, e, em dada altura, virou a cabeça para mim e encontrou o meu olhar.

— Está em código, Gilly — declarou-me. — E um código complicado!

Mas a minha vontade de dormir era mais forte que a minha curiosidade, e não tardou que sonhasse com espadas de Damasco e insectos curiosos, de olhos como os de Everingham, o inventor.

Rompia a madrugada quando acordei. J. L. continuava sentado no seu lugar, mas entretanto os documentos tinham voltado para dentro do sobrescrito e este desaparecera.

9

— Não tarda que cheguemos a Nova York, Gilly — disse-me ele.

Olhei pela janela e avistei lá em baixo um mundo fantasmagórico de árvores e casas banhadas em ténue neblina.

— Conseguiste decifrar o código? — perguntei.

— Faço uma ideia do que se trata. Seja como for, não é aço.

— Não é aço? Quer dizer que Everingham nos mentiu?

— Desde o princípio que era óbvio que ele ou nos mentia ou era doido. Aquela sua conversa acerca do aço de Damasco era sem pés nem cabeça, e a sua rapsódia sobre espadas não passava de romantica conversa fiada. Desconfio que já sei o que devemos nós entregar em Londres, mas só poderei ter a certeza quando lá chegarmos. Seja como for, entregaremos os documentos.

Trent continua no comando do aparelho.

— Hamilton, o co-piloto — disse Lavender — está a preparar o pequeno almoço, e não me surpreenderei se nos servir presunto com ovos, já para não mencionar as torradas.

Ainda mal terminámos o pequeno almoço e já descíamos sobre o aeroporto situado nos arredores da metrópole.

Quando íamos a meter-nos num táxi, um homem de estatura avantajada, deu um passo em frente e tocou no ombro de Lavender.

— Peço desculpa, sr. Lavender — mas tenho um mandato de captura contra si.

— Sim? — observou o meu amigo. — E posso vê-lo?

Examinou o documento oficial e devolveu-o com um sorriso.

— Aparentemente está em ordem, Gilly — comentou o meu amigo. — Sou procurado pela polícia de Chicago, e a de Nova York recebeu instruções para me deitar a mão á chegada. Muito bem, eu não posso resistir á polícia — acrescentou, enquanto eu o contemplava, atónito. — Vamos seguir já para o Comissariado?

10

Seguimos em silêncio durante alguns quarteirões, e por fim o desconhecido disse:

— E agora, sr. Lavender, terei que lhe exigir a entrega do sobrescrito.

— Já perguntava a mim próprio quando era que o senhor me falaria dele. E está mesmo na disposição de mo tirar nem que para isso tenha que recorrer á força?

— Preferíamos entrar na sua posse sem recorrer a esses meios...

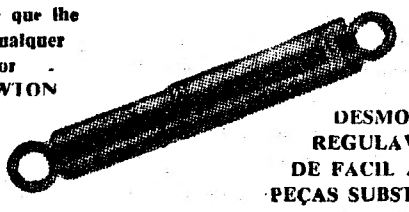
— Mas se for levado a esse extremo, não recuará, não é? — disse Lavender com um sorriso. — Noto um inchaço suspeito junto ao seu braço esquerdo, e desconfio que o motorista do carro é um dos seus homens... Pensava mesmo fazer-lhe uma proposta de dinheiro...

— Não valerá de nada — resmungou o outro.

— Muito bem... Reviste-me. Calma, Gilly... Nada podemos fazer.

(Continua)

EXTERNATO ACADÉMICO DE SINTRA
ENSINO PRIMÁRIO E LICEAL MISTO
Rua Sotto Mayor — Tel. 980114 — SINTRA
TRANSPORTE PRIVATIVO

NEWTON PRODUCT
O MELHOR AMORTECEDOR
Não deixe que lhe vendam qualquer amortecedor - Exija NEWTON

DESMONTAVEIS
REGULAVEIS
DE FACIL AFINAÇÃO
PEÇAS SUBSTITUIVEIS
Representante :
AUTO-TRIUNFO — Rua de Santa Marta, 56

Policlínica do Intendente
AV. ALM. REIS, 27, 2.° — T. 45587
Dr. Abel Alves — Ouv., nariz e garganta 14 h.
Dr. Anastácio Gonçalves — Doenc., olhos 18 h.
Dr. Armando Valle — Anál. clin. e vacinas 11 h.
Dr. Benard Guedes — Raios X, 16 h
Dr. Camara Leme — Boca e dentes, 9 às 20 h.
Dr. E. de Miranda Rodrigues — Doenças nev. mentais (2.ª, 4.ª e 6.ª), 16 h.
Dr. Formigal Luzes — Ag. Físicos, 15 h.
Dr. Fernando Castro Amaro — Med. geral, 18 h.
Dr. João Marques Pinto — D. das crianças, 18 h.
Dr. Mário Rosa — Cl. méd. est. e intest., 15 h
Dr. Souto Soares — Cirurgia geral, ortopedia, operações, 14 h
Dr. Pedro da Cunha — Partos e doenças das senhoras (3.ª, 5.ª e sáb.), 15 h.
Dr. Tito de Noronha — Doenças da pele e sífilis (2.ª, 4.ª e 6.ª), às 12 1/2.
Dr. Xavier de Brito — Clínica Médica, 18 h.

FOLHA-DE-FLANDRES
SEMPRE A PREÇOS MUITO ACESSÍVEIS
CICC, LDA. - RUA D. JOÃO V, 7-1.º
LISBOA - TELEFS. 68 41 41/2/3

FRIGORÍFICOS
DAS MELHORES MARCAS
Desde 3.050$00
RÁDIO E TELEVISÃO
UM GRANDE SORTIDO AOS MELHORES PREÇOS
ARTIGOS PARA CAMPO E PRAIA
SORTIDO INCOMPARÁVEL
ANTES DE COMPRAR VISITE-O
NOVOLAR
Rua Ferreira Borges, 139-143 — Telefone 686816 - 687928 — LISBOA

HORARIO DOS COMBOIOS

Zona Centro

Previne-se o Público de que, a partir de 8 de Setembro, são feitas ligeiras alterações ao horário de alguns comboios das linhas do Norte, do Oeste e da Figueira da Foz a Coimbra (via Alfarelos).

O pormenor das alterações consta dos cartazes-horários afixados nas estações.

dagol
LAVA LOUÇAS E LAVATÓRIOS
EM PLÁSTICO E AÇO INOXIDÁVEL
Rua Joaquim Bonifácio, 2-C.
Telefone 48897/8 — LISBOA

As escolas superiores da capital vietnamiana foram ocupadas por forças da Polícia e do Exército

SAIGÃO, 10 — Forças de Polícia e do Exército em pé de guerra ocuparam hoje todas as escolas superiores desta cidade em consequência das novas disposições governamentais contra os estudantes, que incluem trabalhos forçados e incorporação no Exército.

As tropas encontram-se no interior das próprias salas de aula que parecem decorrer normalmente. No entanto, numa escola superior para raparigas, registaram-se disturbios, tendo seis alunas sido levadas de «jeep» e as restantes mandadas para casa.

Nalgumas escolas, cujos alunos são considerados militantes, a tropa ocupou as instalações, antes do começo das aulas, e os alunos mandados embora. — (R.).

A SENHORA NGO DINH NHU PARTIU ONTEM PARA BELGRADO

SAIGÃO, 10 — «A minha partida de modo algum poderá significar uma deserção» — declara a sr.ª Ngo Dinh Nhu, em carta aberta aos membros do movimento de solidariedade das mulheres vietnamianas, que dirige. E acrescenta: «Esta viagem estava projectada há longo tempo. Mas só me convenci da sua utilidade quando acabei por compreender melhor a imensa conjura de inspiração comunista que procura sufocar o Vietnam. No regresso, passarei, portanto, por várias capitais ocidentais, onde a conspiração parece ter feito mais danos, a fim de apresentar ao publico a situação do meu país. Se fizer escala nos Estados Unidos, de modo algum será com o propósito de assistir á reunião da O. N. U., mas apenas para corresponder aos inumeráveis convites por parte dos grupos mais importantes da Imprensa de informação norte-americana».

A cunhada do presidente Diem disse aos jornalistas que se demoraria dez dias em Belgrado, passando a seguir duas semanas na Europa. Conta chegar a Nova York — se realmente lá for — o mais tardar em meados do próximo mês.

Afirmou a seguir que a situação actual do Vietnam «nada tem de inquietante».

Na longa carta aberta ás suas «irmãs», a primeira senhora do Vietnam declara ainda que «sempre defendeu o budismo com firmeza e coragem», mas que foi igualmente «a primeira a desmascarar todos os abusadores que se atreveram a manchar o bom nome do budismo com firmeza e coragem», mas

Voltando a insistir em que não pode «tolerar que sabotadores infiltrados nas fileiras aliadas possam atraiçoar o nosso objectivo comum», acrescenta: «Quanto a mim, nada conseguirá derrubar-me, nem sequer a morte, porque estou firmemente convencida de que a minha alma imortal, sobretudo uma vez libertada do meu corpo miserável, se tornará mais eficiente ainda».

A senhora Ngo Dinh Nhu partiu, ontem, efectivamente, de avião, para Belgrado, onde vai participar no Congresso de União Interparlamentar.

NOVENTA MORTOS E 130 FERIDOS NUM RECONTRO COM O VIETCONG

O balanço oficial do violento recontro de ontem na região de Gocong, a uns 50 km ao sul desta cidade, dá 80 mortos e 100 feridos vietcongs, havendo as forças da ordem contado 11 mortos e 30 feridos. Estas forças perderam um engenho anfíbio, sete armas e dois rádios-receptores e capturaram 18 armas, incluindo um canhão sem recuo, três metralhadoras e grande quantidade de munições. — (F. P.).

Os condes de Snowdon cearam em Atenas com os soberanos gregos

ATENAS, 10. — A princesa Margarida da Inglaterra e seu marido, «lord» Snowdon, assistiram, ontem á noite, a um concerto, com a família real grega, no teatro clássico de Herodus.

A irmã de Isabel II foi calorosamente aplaudida quando, antes do espectáculo, trocou um aperto de mão com o maestro Herbert Von Karajan. Vestia trajo branco, com rosas vermelhas bordadas.

Mais tarde, o casal ceou no Palácio Real com a família real grega, com a qual deve embarcar para a ilha de Spetsopoula. — (A. N. I.).

MAIS DE CEM CÃES numa prova de natação

BILBAU (Espanha), 10 — Organizada pelos pescadores locais, celebra-se, no próximo domingo, uma corrida de natação entre cães, nas águas do porto de Bilbau.

Na prova tomam parte mais de cem cães pertencentes ás traineiras de pesca, os quais serão lançados á água ao largo de Bilbau, seguindo uma lancha rápida, que se dirigirá á praia, onde será estabelecida a meta da chegada.

A corrida está a despertar o maior interesse. — (A. N. I.).

A AMEAÇA AFRO-ASIÁTICA CONTRA O ULTRAMAR PORTUGUÊS É EVIDENCIADA PELO «PUEBLO»

MADRID, 10 — «Portugal não cederá perante o cerco que lhe moveram» — é o título de uma crónica da correspondente do vespertino madrileno «Pueblo» em Lisboa, Conchita Guerrero, publicada ontem naquele jornal.

Como subtítulo, escreve o «Pueblo»: «Os ataques terroristas não obtiveram o apoio dos nativos das províncias ultramarinas».

Na sua crónica, em que comenta a guerra que Portugal sustenta no Ultramar, Conchita Guerrero começa por notar que Lisboa mudou de fisionomia, com a frequente partida de soldados, do seu porto para as províncias africanas.

Nunca se registou, em Portugal, uma manifestação interior a favor da independência nem quaisquer motins ou disturbios a favor dos terroristas — sublinha aquela correspondente. E acrescenta: «A guerra vem do exterior e para o atestar aí estão as ultimas ameaças proferidas no Conselho de Segurança da O. N. U. por vários e furibundos delegados africanos».

A terminar, Conchita Guerrero escreve: «Portugal atravessa momentos de suma gravidade; porém justo é reconhecer que o País lhes faz frente de modo espartano, apertando o cinto, restringindo gastos supérfluos e pensando dia e noite no seu Ultramar, profundamente ameaçado pela conjura afro-asiática, com musica de fundo comunista. O País não cede ao cerco que lhe movem, nem abranda a sua firmeza ante as numerosas hesitações do Ocidente, pois sabe que está a defender, em África, os ultimos redutos da civilização cristã e europeia». — (A. N. I.).

É possível prever os sismos com alguns dias de antecedência — dizem geofísicos russos

MOSCOVO, 10.—Segundo geofísicos da Academia de Ciências Soviética, que têm estudado «fracturas» (fendas nas rochas) em minas da Checoslováquia, os sismos podem ser previstos com alguns dias de antecedência.

Dando a notícia, a Tass disse ainda que os cientistas, trabalhando a cerca de 1300 metros abaixo do solo, encontraram meios de poderem prever choques, equivalentes em violência a fracos abalos telúricos, com 20 dias de antecedência. Julgam que ruídos e um crescente numero de pequenas e grandes fendas, que precedem os sismos na crosta terrestre, poderão ser utilizados, no futuro, para determinar a aproximação de um terramoto.

A principal dificuldade — acrescentaram os cientistas — será determinar com antecedência a área geral da futura ruptura. — (R.).

PORTUGAL PARTICIPA NO XIV CONGRESSO DE MEDICINA DO TRABALHO

MADRID, 10. — Portugal toma parte no XIV Congresso Internacional de Medicina do Trabalho, que se efectua em Madrid, de 16 a 21 deste mês, com a presença de 2500 delegados de quarenta e oito países.

Da Hispano-América virão delegados da Argentina, da Bolívia, do Brasil, de Cuba, do Chile, do México, de Porto Rico, do Uruguai e da Venezuela. Os trabalhos do congresso decorrem na sede da delegação nacional dos sindicatos e á sua inauguração presidirá o ministro do Trabalho, Jesus Romeo Gorria. — (A. N. I.).

Mercês honoríficas

Três senhoras portuguesas — D. Maria da Visitação Festas da Silva, D. Miquelina de Matos e D. Maria Emília Sotto Mayor — foram autorizadas a aceitar a medalha de bronze da Ordem de Mérito Santos Dumont, do Brasil.

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

Dr. Abel Prattas

Dr. Abel Prattas

Com a morte inesperada do dr. Abel Prattas, que ontem ocorreu na sua residência na Avenida de Roma, 80, 1.º, em virtude de uma síncope cardíaca, desapareceu uma figura cujo nome fica ligado a largas e interessantes iniciativas que muito contribuiram para o conhecimento das riquezas de Angola e para a sua valorização económica.

O dr. Abel Lima do Sacramento Prattas, que contava 67 anos de idade, fora para Angola há mais de quarenta anos e ali fez toda a sua vida profissional e de funcionário competente e dedicado.

Natural de Alpiarça, formou-se, em Coimbra na Escola de Regentes Agrícolas, depois de ter frequentado a Escola Agrícola de Santarém. Veio, em seguida, ensinar na Escola Agrícola de Paiã, onde esteve até 1922. Entretanto, defendeu tese na Escola de Medicina Veterinária para a obtenção do grau de doutor em Medicina Veterinária.

Foi depois disso que embarcou para Angola, onde foi colocado como director da Estação Zootécnica da Humpata, até 1941. Revelou-se ali logo, na organização daquele estabelecimento científico, criado por Norton de Matos, um homem de raras qualidades, que lhe grangearam a consideração de todos. Só deixou a Humpata em 1941, quando foi nomeado director dos Serviços de Veterinária e de Industria Animal de Angola, que ele ajudou a organizar sob a direcção do dr. Almeida de Eça e a que ele emprestou, pela sua acção, grande prestígio científico.

Além da obra que realizou no Laboratório de Patologia, que hoje é ainda considerado um dos mais importantes estabelecimentos científicos de África, a sua acção foi sempre muito apreciada no estrangeiro, onde representou Portugal em várias conferências. Ficou célebre a missão em que tomou parte para a vacinação contra o carbunculo dos gados do sul de Angola, com os seus colegas Lebre e Lourinho, missão que teve papel importante sob o ponto de vista científico. Em 1961 foi nomeado inspector provincial de Angola, cargo em que foi aposentado no mesmo ano.

O dr. Abel Prattas criou um entusiasmo invulgar pela fauna angolana, que conhecia como ninguém, e contribuiu por várias formas para a defesa e conservação das espécies animais daquela província.

Presidente da Comissão Central de Caça de Angola, lançou as bases do turismo da província, com o estabelecimento de zonas de reserva. Não gostando de atirar aos animais, tinha a paixão de fotografar os mais diversos bichos do mato, cujos hábitos estudara e conhecia como poucos. Precisamente graças a esse conhecimento prestou preciosa colaboração no livro intitulado «Da vida e da morte dos bichos», que publicou com Henrique Galvão. Preparava agora uma edição espanhola daquele interessante livro, cujas provas tinha revisto há poucos dias. Deu também valiosa colaboração fotográfica para o livro «A Caça no Império Português», da autoria de Henrique Galvão, Manuel Coruche e António Montês.

O dr. Abel Prattas, que foi sempre um homem de carácter íntegro, inabalável nas suas convicções, republicanas, deixou assim larga obra, não só no campo literário, como científico.

O extinto era casado com a sr.ª D. Maria Adelaide Duarte Prattas e pai da sr.ª D. Maria Arminda Prattas Rosales Teixeira, casada com o sr. dr. José Augusto Rosales Teixeira, director aposentado do Hospital Psiquiatra de Luanda e actualmente director do Hospital Psiquiatra de Montreal, no Canadá, e da sr.ª D. Maria Adelina Duarte Prattas e avô dos meninos Margarida e José.

O funeral sai amanhã, ás 10 horas da morada indicada, para o cemitério de Alpiarça.

D. Maria Dunshee Abranches

RIO DE JANEIRO, 10.—Faleceu nesta cidade, com noventa e um anos, a senhora D. Maria Dunshee Abranches, mãe da condessa de Pereira Carneiro, directora-presidente do «Jornal do Brasil».—(A. N. I.).

AGÊNCIA MAGNO
FUNDADA EM 1874
Não tem qualquer sucursal na Av. Almirante Reis
Telefones 73 41 67 (P. P. C. A. 4 linhas) 4 31 80 — 66 27 72 — 28 00 22

O PORTO PELO TELEFONE

Perseguição em trajos menores

PORTO, 10 — Cerca das 5 horas da madrugada, um guarda da P. S. P. ouviu uma mulher gritar «Agarra! Agarra!». Dirigiu-se ao local de onde vinham os gritos e deteve um homem que era perseguido por uma mulher ainda jovem que vestia apenas uma camisa de dormir.

Na esquadra, identificaram-se. Ela, Delmira Aurinda Gonçalves, de 25 anos, solteira, residente na Rua Pena Ventosa, 73, rés-do-chão; ele, Bernardino Martins Laundes, de 42 anos, casado, tecelão, morador em Canidelo (Gaia). Averiguou-se que havia ele pernoitado com a sua perseguidora, a quem furtara, em dado momento, a quantia de 900 escudos, fugindo em seguida. Mas ela notou a manobra e foi-lhe no encalço. Revistado, foram-lhe encontrados nos bolsos 1350 escudos, cuja proveniência não soube explicar...

Prédio assaltado

Foram presos pela P. S. P. o estucador Joaquim Oliveira Dias, de 36 anos, solteiro, residente em Gaia, e o trolha Ezequiel da Silva Fernandes, de 22 anos, solteiro, domiciliado na Travessa da Quinta Amarela, 133, o primeiro por ter escalado o prédio n.º 923 da Rua Oliveira Monteiro, com o intuito de roubar cigarros num depósito de tabacos, e o segundo, por cumplicidade na tentativa de assalto. Os meliantes não chegaram a concretizar os seus desonestos propósitos.

Desastre no trabalho

Recolheu ao hospital desta cidade o estivador Manuel Pereira da Silva, de 39 anos, casado, residente em Leça da Palmeira, o qual, quando descarregava sacos de açucar na doca de Leixões, foi atingido por um deles, sofrendo fractura da coluna vertebral.

O dr. Edison de Magalhães teve um acidente de automóvel

O dr. Edison de Magalhães, presidente do Leixões Sport Clube, quando seguia hoje no seu automóvel, próximo de Vila da Feira, foi embater com uma furgoneta. Sofreu contusões torácicas e encontra-se internado numa casa de saude desta cidade.

Espectáculos de amanhã

COLISEU — A's 21 e 30: «Irmã São Sulpício» (12 anos).
RIVOLI — A's 15 e 30 e ás 21 e 30: «Sentimento» (17 anos).
SÁ DA BANDEIRA — A's 15 e 30 e ás 21 e 30: «Paixão proibida» (17 anos).
S. JOÃO — A's 15 e 30 e ás 21 e 30: «Um, dois, três» (17 anos).
VALE FORMOSO — A's 21 e 30: «A ribeira da saudade» (12 anos).
BATALHA — A's 15 e 30 e ás 21 e 30: «A maldita, o gato e a morte» (17 anos).
ÁGUIA DE OURO — A's 15 e 30 e ás 21 e 30: «Spartacus» (12 anos).
TRINDADE — A's 15 e 30 e ás 21 e 30: «Gaivotas em terra» (17 anos).
OLIMPIA — A's 15 e 30 e ás 21 e 30: «O sinal secreto d'Artagnan» (12 anos).
CARLOS ALBERTO — A's 15 e 15 e ás 21 e 15: «A vingança do Zorro» e «Flecha de sangue» (12 anos).

Tauromaquia

Trincheira triunfou na Moita

Na Moita, com boa entrada, foram lidados touros de D. João de Mascarenhas, pequenos os da lide a pé, mas todos gordos e bravos e nobres, como ainda não vimos nesta temporada. Clemente Espadanal lidou o touro de mais idade e fê-lo bem, e tambem no seu 2.º, em que teve uma boa «tira» e cravou com valentia uma farpa curtissima. Mereceu aplausos e voltas á arena com os forcados Luís Duarte e Américo Mateus, do Grupo da Moita. Pedro Louceiro, com bem domados cavalos, fez prodígios de equitador e de toureiro, muito ovacionado, com duas voltas á arena e chamada final.

Diamantino Viseu lidou bem os seus dois com a capa e com serenidade usou bem da «muleta», ao som da musica, prolongando-se no seu 1.º, e dando volta á arena no outro, em que foi ovacionado num belo «quite» o seu colega José Trincheira. Este teve mais uma tarde triunfal, ao som da musica, e muito ovacionado, com volta á arena no seu 1.º e duas voltas no ultimo, com tal entusiasmo do publico que não será exagero compará-lo ao que nas praças espanholas provoca o famoso «El Cordobés». Bregando distinguiu-se pelo acerto e oportunidade o bom peão Mário Coelho. — «*El T. P.*».

Um novo cavaleiro

«La Gaceta Regional», de Salamanca, dá notícia assim á aparição de um novo cavaleiro português, Manuel André Jorge, conterraneo de Amadeu dos Anjos, de Nave de Haver: «Manuel André Jorge pode estar satisfeito da sua estreia. Bom cavaleiro, resolve com facilidade os mais difíceis transes, e com valor de sobra». Enfim, tão auspiciosa foi a estreia de Manuel André Jorge que logo lhe surgiram contratos para várias praças da província de Salamanca.

José Julio na Colombia

BOGOTÁ, 10 — José Julio obteve tal triunfo que lhe foram conferidos duas orelhas e mais apendices, saindo da praça em ombros. — (E.).

Boletim do dia

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 10 de Setembro de 1933 publicava, em telegrama de Londres:

«Afirma o «Sunday Express» que a chegada inesperada do professor Einstein a Londres se deve ao facto de ter recebido certas ameaças de uma organização secreta hitleriana...»

RÁDIO

EMISSORA — *Programa A* — 451 m — 655 kc/s — Às 18: Noticiário; 18 e 10: Musica de dança; 18 e 45: A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 19: Opereta; 19 e 20: Conto radiofónico, adaptado pelo dr. Paulo Pombo; 19 e 50: O acordeonista Eduardo Duleu e conjunto; 20: A orquestra de Red Nichols e coro; 20 e 15: Jornal sonoro; 20 e 35: O povo canta e dança; 21: Noticiário — Comentário — Crónica de Angola; 21 e 40: Variedades: «Girandola»; 22 e 25: O orfeão de Estremoz Tomás Alcaide; 22 e 45: Jornal sonoro, 2.ª emissão; 23: A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 23 e 10: Musica de dança; 23 e 45: Noticiário; 24: Encerramento.

Programa B — 397 m — 755 kc/s. — Às 18: Canções de Hugo Wolf, pelo contralto Elsa Cavelti, acompanhada ao piano por Hans Willi Haeusslein; 18 e 20: 22.º programa da série dedicada a obras de Brahms, pelo violinista Wolfgang Schneiderhan, acompanhado ao piano por Friedrich Wüheer: «Sonata n.º 1, em sol maior, op. 78»; 18 e 50: Noticiário regional; 19: «A Ópera no Século XX — Epilogo de Três Séculos de Ópera»; 20: Noticiário; 20 e 15: Musica de tecla, de Rameau; 20 e 30: Concerto, pela Academia de Instrumentistas de Camara; 20 e 50: Canções, por Glória Davy, acompanhada ao piano por Giorgio Favaretto; 21 e 10: Musica sinfónica: «Sinfonia n.º 8, em fá maior, op. 93» (Beethoven); «Ronda da Primavera» (Debussy); 21 e 45: Musica contemporanea: «Sinfonia n.º 11, em sol menor» (Chostakovitch); 23: O programa internacional «A Voz do Ocidente»; 1: Encerramento.

Modulação de frequência — Às 23: Musica portuguesa: «Sinfonia n.º 4, em ré» (Luís de Freitas Branco), pela Orquestra Sinfónica da E. N., dirigida por Pedro de Freitas Branco; 23 e 45: Noticiário; 24: Encerramento.

RÁDIO CLUBE — Às 17 e 45: Noticiário; 18 e 15: Artista; 18 e 30: Conjuntos; 19: Canções de todo o Mundo; 19 e 45: Noticiário; 20 e 45: Carta de Berlim; 21: Noticiário; 21 e 15: Orquestras; 21 e 30: Êxitos da Broadway; 21 e 45: Solistas; 22: Banda de som; 22 e 15: Conjuntos; 22 e 30: Motivos portugueses; 22 e 45: Canconetas; 23: Variedades; 23 e 30: Ritmos de baile; 23 e 45: Noticiario.

Emissor de Miramar — Às 18: Ritmos de baile; 19 e 15: Orquestras e vocalistas; 19 e 45: Solistas; 20: Noticiário; 20 e 30: Um conjunto ligeiro; 20 e 40: Do Minho ao Algarve; 21: Noticiário; 21 e 15: Programa só-rádio; 21 e 30: Intermédio musical; 21 e 45: Selecções; 22 e 15: Canções eternas; 22 e 30: Variedades; 23 e 15: Ritmos de baile; 23 e 45: Noticiário; 0 e 45: Noticiário, 1 e 30: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — Às 18 e 25: Leitura do boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 5: Musica escolhida; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: O seu programa; 20: Agenda musical; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 55: Meditando; 21: Ritmos de Portugal; 21 e 30: «Na Escola de Jesus»; 21 e 45: Orquestras e canções; 22 e 30: Chuva de estrelas; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

RÁDIO UNIVERSIDADE — Às 17 e 2: Nota de abertura ou Saudação musical; 17 e 5: Intercambio literário, com Rádio Franckfort da Republica Federal da Alemanha; 17 e 20: Marco do correio; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: O ultimo disco.

EMISSORES ASSOCIADOS — Das 17 ás 19 e 30: Voz de Lisboa; das 19 e 30 ás 22: Clube Radiofónico de Portugal; das 22 á 1: Voz de Lisboa; da 1 ás 2: Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

HOJE — Ás 19 e 30: Abertura; 19 e 32: Telejornal; 19 e 45: «3.ª-Feira á Tarde» — programa juvenil para as raparigas; 20: «O Vidro»; e 20 e 20: «Onde a Ciência Começa»; 20 e 45: «T. V. Motor» — programa de automobilismo, motociclismo, motonáutica e aviação; 21 e 20: Telejornal; 21 e 50: Boletim meteorológico; 21 e 55: «7.ª Arte» — «Lobos do Mar», com Spencer Tracy, Lionel Barrymore e Freedie Bartholomew; 23 e 55: Telejornal; 24: Fecho.

Amanhã — Ás 19 e 30: Abertura; 19 e 32: Telejornal; 19 e 45: Desenhos animados; 19 e 55: Programa da Junta de Acção Social; 20 e 15: «Let's Learn English» (aprenda inglês pela Televisão), cujos vocábulos o «Diário de Lisboa» publica hoje; 20 e 45: 5.º Colóquio Internacional de Estudos Luso-Brasileiros — encontro com os profs. drs. Ernesto Leme, Luís António Gama e Silva e Soares Amora, da Universidade de São Paulo; 21 e 20: Telejornal; 21 e 50: Boletim meteorológico; 21 e 55: Tempo de Teatro: «Noite de Reis», de W. Shakespeare; tradução de Francisco Laje e Francisco Ribeiro, com musica de Frederico de Freitas, com Curado Ribeiro, Rui de Carvalho, Rui Furtado, Carlos Wallenstein, António Marques, Vitor Ribeiro, Costa Ferreira, Fernando Gusmão, Carlos Duarte, Canto e Castro, Alexandre Vieira, Holbecho Bastos, Julio Cleto, Isabel de Castro, Fernanda Montemor e Maria José; 23 e 45: Telejornal; 23 e 50: Fecho.

MARÉS

PRAIA-MAR

Dia 10 — A's 8 e 50 (3,58 m); 21 e 26 (3,49 m)

Dia 11 — A's 10 horas (3,42 m); 22 e 47 (3,34 m).

Dia 12 — Às 11 e 27 (3,40 m).

BAIXA-MAR

Dia 10 — A's 2 e 09 (1,40 m); 14 e 35 (1,48 m).

Dia 11 — A's 3 e 10 (1,64 m); 16 horas (1,65 m).

Dia 12 — Às 4 e 43 (1,78 m); 17 e 32 (1,66 m).

CARTAZ DO DIA

(Para maiores de 12 anos)

CINEMAS

S. LUIZ — «A salamandra de oiro».
EDEN — «Balalaika».
S JORGE — «O Senhor X»
ALVALADE — «A salamandra de oiro»
CONDES — «Objectivo Burma»
CHIADO TERRASSE — «Os pistoleiros da noite».
CINE-MOSCAVIDE — Todo o oiro do Mundo».
CAMPOLIDE — «A caminho de Hong-Kong».
JARDIM — «Aventuras de D. Juan».
S. L. BENFICA — «O cavaleiro do castelo maldito».

(Para maiores de 17 anos)

TEATROS

MONUMENTAL — Às 21 e ás 23: «Boa noite Lisboa»

CINEMAS

MONUMENTAL — «Os irmãos corsos».
TIVOLI — «Lola».
IMPÉRIO — «Um verão de amor».
ROMA — «Espionagem em Hong-Kong»
POLITEAMA — «O fosso e o pêndulo».
AVIS — «O ultimo couplet».
RESTELO — «O denunciante».
PROMOTORA — «A ilha do inferno».
OLÍMPIA — «O espião do Cairo».
ARCO-IRIS — «Os amores de Ruth».
ROYAL — «Tiara-Tahiti».
IDEAL — «Arsene Lupin».
LYS — «A valsa do galanteador».

FARMÁCIAS

TURNO D

(Ver pelos bairros das mediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — **Mendes Gomes**, Calç. da Ajuda, 222 (638256) ✲ **Tapada, Ld.ª**, Cal da Tapada, 83/A (634721).
ALCANTARA — **Ester Noronha**, R. de Alcantara, 5-A (637563)
ALMIRANTE REIS — **Lusa**, Av Almirante Reis, 199-A (41269) ✲ **Romano Baptista**, R. Passos Manuel, 6-10 (50593) ✲ **Magalhães**, Av. Almirante Reis, 4-D a 4-F (49479)
ALTO DO PINA — **Dalton**, Av Mouzinho de Albuquerque RSV (843571).
ALVALADE — **Líbia**, Av da Igreja, 4-B-C (711681) ✲ **Nova Iorque**, R. António Patrício, lote 347 da Av. dos Estados Unidos da América (760658).
AMOREIRAS — **Amoreiras**, Pr das Aguas Livres, 8 (681515)
AREEIRO — **Marbel**, Av de Roma, 131-A (776235) ✲ **Lusitana**, Av de Roma 18-A (725443) ✲ **Chinde**, R. Agostinho Lourenço, 6-B (710331).
AVENIDAS NOVAS — **Lungenit**, Av. da Republica, 58-A (772132) ✲ **Providencia**, R. D. Filipa de Vilhena, 9-C (770324) ✲ **Sá da Bandeira**, Rua Marquês Sá da Bandeira, 36 (41961) ✲ **Oliveira Viegas**, Rua Viriato, 29-29-A (48966)
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — **Ascenso**, R. 27, n. 41 (389216).
BAIXA — **Silva Carvalho**, R. dos Fanqueiros, 126 (326575)
BENFICA — **Vicente**, Est. de Benfica, 466-A (782606) ✲ **Alegria**, Est. de Benfica 180-A-B (780511) ✲ **Progresso**, R. A-da-Maia, 64-C (702226).
CAMINHOS DE FERRO — **Cruz de Malta**, L. Chafariz de Dentro, 36 (866126).
CAMÕES — **Andrade**, R. do Alecrim, 125 (323446).
CAMPO DE OURIQUE — **Maria Pia**, R. D. Maria Pia, 514 (687949) ✲ **Linaida** R Ferreira Borges, 30 (660955).
CAMPO DE SANTANA — **Peninsular**, Campo dos Mártires da Pátria, 117-118 (53308).
CAMPOLIDE — **Ronil**, R. Rodrigo da Fonseca, 153 (683438) ✲ **Zenel**, Rua A, 182 (Bairro da Liberdade) (651840).
CARNIDE — **Leal de Matos** R. Neves Costa, 33 (780181).
CHARNECA — **São Bartolomeu**, Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Paulo Jorge, 1
DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — **Madre de Deus**, R. da Margem, 15-B (382470) ✲ **Zema**, R. General Justiniano Padrel (á Calçada dos Barbadinhos), 21-A (832580).
ESTEFÂNIA — **Fonseca**, Largo de D. Estefânia, 4-5 (54808)
ESTRELA E LAPA — **Alb**, R. de Santana, á Lapa, 156 (663562).
GRAÇA — **Almeida Dias**, L. da Graça, 38-A-39 (862909) ✲ **Higiénica**, R. Heliodoro Salgado, 20-A (844361).
LUMIAR — **Patuleia**, R. do Lumiar, 122 (790332) ✲ **Douro**, Al. Linhas de Torres, 93 (791131).
MADRAGOA — **Moderna**, R Garcia de Orta, 24 (663117).
MOURARIA — **Ferrão**, R. da Mouraria, 12 (860464)
PALHAVÃ — **Canto**, Est. das Laranjeiras, 202 (780841).
PEDROUÇOS — **Higilux**, R. de Pedrouços, 50-52 (610280).
PICHELEIRA — **Mariuz**, Calç. da Picheleira, 40-B-C (720703-728395).
REGO — **Berne**, Av de Berne, 44-A, (773568).
S. BENTO — **Valentim, Ld.ª**, R. Poço dos Negros, 88-90 (661353).
SANTO AMARO — **Botânica**, R. da Junqueira, 38-40 (638132).
SANTA MARTA — **Luís de Magalhães**, R. de Santa Marta, 15-A-B (46490). ✲ **Santa Luzia** — R da Saudade, 2 (869831)

Analisite Cezal

A mais antiga e acreditada marca de líquidos para a determinação volumétrica da acidez dos azeites

Depósito Geral
SOCIEDADE DE DROGAS GRANCHINHO, LIMITADA
Rua das Gaivotas, 21-A a 23-A (ao Conde Barão)
Telefones 664316-665037 — LISBOA

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect	Compra	Venda
Cons. 4 3/4 % 1 10 ...	640$50	640$00	641$00
Cons. 3 % 1 10	671$00	670$00	672$00
Cons. 3 1/2 % 1 10 ...	790$00	788$00	795$00
Centenár 4% 1940	1.812$00	1.810$00	1.812$00
Obg Fes. 2 1/2 % 1942	—	1.011$00	1.012$00
Obg Fes. 2 1/2 % 1943	—	1.011$00	1.012$00
Obg Fes. 2 1/2 % 1944	—	1.013$00	—
Externo 1.ª série	—	1.220$00	—
Ext. 1.ª série car.	—	1.220$00	—
Externo 2.ª série	—	1.200$00	—
Ext. 2.ª série car.	—	1.200$00	—
Externo 3.ª série	—	1.320$00	—
Ext. 3.ª série car.	—	1.335$00	1.360$00
Caut. 3.ª série s/j	—	230$00	235$00
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	—	502$00	—
Norte de Portugal 5 %	—	—	—
Gás Elect. 3 3/4 %	955$00	950$00	—
Gás Elect. 4 %	—	—	975$00
Gás Elect. 4 1/2 % ...	995$00	992$00	998$00
Gás Elect. 5 %	1.008$00	1.000$00	1.008$00
U. E. P. 3 3/4 %	—	88$50	—
U. E. P. 4 % 1945	—	90$50	91$50
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	—
U. E. P. 5 % 1951	—	—	98$50
U. E. P. 5 % 1952	—	—	—
H. E. do Douro	995$00	995$00	—
H. E. S. Est	—	1.000$00	—
C. P. 4 1/2 %	1.008$00	1.007$00	1.009$00
Metropolitano	985$00	985$00	987$00
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	—	—
Angola	—	1.200$00	1.700$00
Espirito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	1.860$00	1.850$00	1.870$00
Portugal	1.640$00	1.630$00	1.650$00
Ultramarino	1.080$00	1.080$00	1.081$00
Agricultura	55$00	54$00	56$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	325$00	340$00
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	1.000$00	1.500$00
C.ªs Ultramarinas			
Ag. Cassequel	560$00	560$00	570$00
Ag. das Neves	—	—	150$00
Agric. Colonial	—	90$00	—
Açucar de Angola	690$00	680$00	690$00
Boror	110$00	110$00	140$00
Cabinda	—	10$00	—
Cadá	—	1.000$00	1.200$00
Colonial do Buzi	67$00	67$00	70$00
Ilha do Principe	—	260$00	—
Incomati	—	830$00	1.000$00
Moçambique	—	30$00	—
Zambézia	—	42$00	50$00
Diamantes	405$00	405$00	406$00
Lobito	310$00	330$00	350$00

C.ªs Diversas	Efec.	Compra	Venda
Cimentos Tejo	—	—	—
Cimentos Leiria	—	600$00	—
Credito Predial	—	—	—
Industrial Aliança	—	—	—
Portugal e Colónias ...	750$00	745$00	755$00
Nacional Navegação ...	—	590$00	700$00
Colonial Navegação ...	—	381$00	400$00
Port. de Celulose	—	3.750$00	3.780$00
Portuguesa de Pesca...	870$00	860$00	880$00
Port. de Tabacos	240$00	239$00	241$00
Tabacos de Portugal ...	—	450$00	460$00
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934	—	350$00	—
Aguas Lisboa 1936	—	—	—
Eléct. das Beiras	1.490$00	1.480$00	1.490$00
Gás e Electricidade ...	324$50	324$00	325$00
H. Alto Alentejo	155$50	155$00	156$00
H. E. Cávado	1.100$00	1.100$00	1.105$00
H. E. Zêzere	1.265$00	1.262$00	1.265$00
Nac. de Electricidade	1.230$00	1.220$00	1.235$00
União Eléctrica Port	—	152$50	—
H. E. do Douro	1.075$00	1.070$00	1.080$00
H. E. Portuguesa	—	—	—
H. E. Estrela ...	—	—	—

BANCO BORGES & IRMÃO

PAISES	COMPRA	VENDA
Notas:		
Africa do Sul	38$75	39$50
Alemanha	7$10	7$30
América:		
Dólares de 1 a 2	28$30	28$60
Dólares de 5 a 1000	28$50	28$80
Argentina	$18	$22
Austria	1$10	1$15
Bélgica	$56	$58
Brasil	$02,75	$03,35
Canadá	26$15	26$65
Dinamarca	4$05	4$25
Espanha	$47,5	$48.5
Congo	$05	$10
França (N. Franco)	5$75	5$90
Holanda	7$85	8$10
Inglaterra	79$50	81$00
Itália	$04.55	$04,7
Marrocos	5$15	5$45
Noruega	3$90	4$10
Suécia	5$40	5$70
Suiça	8$58	8$73
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	282$00	290$00
Portugal — Barra	—	—
Portugal — Barra fino	32$50	33$00

J. BURNAY, L.DA Papéis de credito
RUA DO OURO 12 Notas estrangeiras
Telef. 3*1273

Linha de CASCAIS

Cinemas

ALGÉS — *Stadium* — Às 21: «Corações em festa» e «Os três sargentos» (12 anos).

PAÇO DE ARCOS — *Cine-Teatro* — Às 21 e 15: «Os 39 degraus» e «Mais uma vez adeus» (17 anos).

CARCAVELOS — *Vitória-Cine* — Às 21 e 30: «Carícias de luxo» (17 anos).

PAREDE — *Royal-Cine* — Às 21: «Ana» e «Tempo de férias» (17 anos).

ESTORIL — *Casino* — Às 17 e ás 21 e 30: «Quando o mundo cegou» (17 anos); *Cine-Esplanada* — Às 21 e 30: «Julgamento á porta fechada» (17 anos).

CASCAIS — *S. José* — Às 21 e 30: «Uma luz na praça» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Miramar* — Rua Ernesto da Silva, 81-83 (Tel. 212048).

CAXIAS — *Nova* — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).

PAÇO DE ARCOS — *Godinho da Silva* — Av. Patrão Lopes, 4 (Tel. 2420039).

OEIRAS — *Central* — Rua João Teixeira Simões, 18 (Tel. 2430058).

PAREDE — *Aisir* — Bairro das Caixas de Previdência, lote A.

ESTORIL — *Parque* — Arcadas do Parque, 3 (Tel. 260191).

CASCAIS — *Misericórdia* — Rua do Regimento, 19 (Tel. 280141).

O Governo brasileiro concedeu 45 mil contos ao Estado de Paraná

CURITIBA, 10 — «O Governo federal colocará á disposição do Estado de Paraná a soma de um bilião e quinhentos milhões de cruzeiros» (45 000 contos) — declarou o presidente Goulart, no final da viagem-relampago que ontem efectuou a este Estado, onde se informou da dramática situação causada pelos incêndios nas florestas.

O presidente Goulart era acompanhado pelo ministro da Fazenda, Carvalho Pinto.

Entretanto, milhares de soldados, de bombeiros e voluntários, prosseguiram, ontem á noite, no Noroeste do Estado de Paraná, a luta contra o gigantesco incêndio que já devastou 400 km quadrados de terras férteis, destruindo centenas de casas e milhões de pés de café e de pinheiros.

Embora se não conheça ainda oficialmente o numero de vítimas, certos cálculos dignos de fé revelam que teriam morrido queimadas umas quinhentas pessoas nas regiões afectadas pelo sinistro.

O muro de chamas continua a avançar nas regiões de Monte Alegre, Tibagi, Tamarana e Rancho Alegre, mas o seu alastramento encontra-se retardado pelos pára-fogos colocados graças á cooperação dos técnicos norte-americanos chegados no sábado a Curitiba.

Esta cidade, escapou por pouco ao fogo. Na região de Tibaci, a ocidente de Curitiba, o muro de chamas, cujos turbilhões atingem por vezes uma altura de 150 metros, devoraram tudo á sua passagem.

O ÊXODO IMPRESSIONANTE DOS CAMPONESES

Destacamentos de bombeiros, equipados com roupas de amianto esforçam-se por evacuar os camponeses cercados pelo fogo e por recolher os cadáveres carbonizados das vítimas surpreendidas pelo incêndio.

Ao longo das estradas avistam-se as carcaças carbonizadas de centenas de vacas e de cavalos com os membros rígidos voltados para o céu. E no meio de tudo isso é impressionante o êxodo dos camponeses expulsos das suas terras com as crianças que transportam carinhosamente nos braços, com um cão ou um gato doméstico. E, aqui e além, cruzeiros a assinalar o local onde foram sepultadas um pouco á pressa, envolvidas em sacos de transporte de café, as vítimas desse flagelo sem precedentes...

O incêndio gigantesco transpôs os limites do Estado de São Paulo, na região de Itaporanga, onde já se registaram quatro mortos.

Segundo as autoridades locais, foram muitas as pessoas que morreram queimadas, por não acatarem as ordens de evacuação e procurarem defender os seus lares

Embora a chuva, tão ansiosamente esperada, ainda não tenha começado nas regiões devastadas pelo fogo, as autoridades eram de opinião, ontem á noite, que a situação tendia a melhorar. Contudo, subsiste o perigo de nova extensão do incêndio, devido á grande seca em todo o Estado. — (F. P.).

Agentes de cais de 3.ª classe

A Administração-Geral do Porto de Lisboa solicitou ao Ministério da Educação Nacional para que, pelas suas Direcções-Gerais, fosse dada a possível publicidade ao aviso publicado no «Diário do Governo», 2.ª série n.º 199, de 24 do mês passado, para admissão de agentes de cais de 3.ª classe entre candidatos habilitados com o curso complementar do Comércio ou com o 2.º ciclo dos liceus ou outras habilitações que forem consideradas equivalentes a qualquer daquelas, o que deverá ser comprovado com a respectiva certidão a passar por esta Direcção-Geral do Ensino Técnico ou pela Direcção-Geral do Ensino Liceal, conforme os casos.

Quaisquer outros esclarecimentos serão dados, até 23 do corrente, pela 2.ª Secção (Pessoal) da Secretaria-Geral da mesma Administração-Geral (Cais do Sodré, Lisboa), onde deverão ser entregues os documentos necessários.

Cabo submarino transatlântico

(Continuação da pagina central)

/ICE, entre o Reino-Unido e a Islandia e ICE/CAN entre a Islandia e o Canadá) da Escócia á Terra Nova passando pela Islandia e Gronelandia. Uma via telefónica e quatro teleimpressoras são reservadas para os serviços aeronáuticos.

O sistema de ligações por cabo foi concebido pelos correios britanicos, a Great Northern Telegraph Company dinamarquesa e a Sociedade Canadiana de Telecomunicações Transoceanicas.

Foram usados mais de 4440 quilómetros de cabo submarino blindado, ao longo do qual são intercalados 101 repetidores (amplificadores submergidos), sem contar com o equipamento terminal costeiro e as ligações de telecomunicações entre estas estações terminais e os centros de «contrôle» da circulação aérea.

DESLUSTRAGEM A SECO

Garantia absoluta, igualmente em limpeza a seco com acabamentos por alfaiate. Bastará ligar a 323422, R. da Prata, 156, s/l. (único no género).

LOTARIAS E TOTOBOLA
CAMPIÃO
SEMPRE PREMIOS GRANDES

Conferência jurídica interafricana

DAR-ES-SALAAM (Tanganica), 10 — A conferência jurídica interamericana foi ontem inaugurada, nesta cidade, pelo vice-presidente Rachide Kawawa.

Nos trabalhos, que se prolongam por duas semanas, participam delegados dos países da África Ocidental, Oriental e Central, bem como observadores de vários países não-africanos.

Como a Inglaterra, os Estados Unidos, a França, a U. R. S. S. e a China continental.

A conferência pretende estudar processos para reduzir a diferença que existe entre os sistemas jurídicos adoptados nos antigos territórios franceses e ingleses em África.—(A. N. I.).

A situação no Alabama

(Continuação da 1.ª página)

verno federal no problema escolar do Alabama, a fim de poder denunciar, seguidamente essa acção.

O presidente Kennedy demorou-se até adiantada hora da noite no seu gabinete da Casa Branca, a fim de acompanhar a evolução dos acontecimentos no Alabama e elaborar, de colaboração com o seu irmão Robert, as disposições a adoptar relativamente ao governador segregacionista. — (F. P.).

RESERVA NAVAL

Foram actualizadas, por portaria do minitro da Marinha, as condições do recrutamento e da prestação de serviço dos reservistas da Reserva Naval.

A viagem presidencial à província de Angola

(Continuação da pagin. central)

legrafistas numa viagem presidencial. Entre as individualidades que se deslocam expressamente a Angola por motivo da visita do Chefe do Estado figuram numerosos homens de negócios, que se mantêm telegràficamente em contacto diário com os seus escritórios, dando ordens, recebendo cotações, mandando efectuar na Bolsa compras e vendas, autorizando contratos.

Não se deverá também esquecer que o ministro do Ultramar, sr. comandante Peixoto Correia continua aqui a trabalhar como se estivesse no seu gabinete do Terreiro do Paço e que todo esse trabalho dá origem a uma troca permanente de mensagens com os subsecretários em Lisboa e com os governadores ultramarinos.

O maior numero de telegramas chega, porém, endereçado ao sr. contra-almirante Américo Thomaz.

São telegramas de Angola, assinados por colectividades de toda a Província a pedir que o Presidente da Republica autorize a nomeá-lo seu sócio honorário ou pelas populações de terras que não figuram na lista das localidades a visitar pelo Chefe do Estado e ainda não se resignaram a considerar como definitivo o programa publicado; telegramas de Moçambique e de Cabo Verde, os primeiros a solicitar que o sr. contra-almirante Américo Thomaz prolongue até á outra costa a sua viagem, os segundos a exprimir o desejo de que no regresso não se limite a desembarcar em S. Tomé, mas que desembarque também no arquipélago cabo-verdiano, «primeira experiência de colonização lusitana ao sul do trópico de Cancer». São, enfim, telegramas da Europa ainda com votos de boa viagem.

Ontem, o dr. Barradas de Oliveira proferiu a bordo o seu habitual «Comentário da semana», subordinado ao tema: «A viagem presidencial e o que esta significa na hora presente».

O Chefe do Estado ouviu a palestra nos seus aposentos através do sistema sonoro do navio. — (A. N. I.).

A barragem do Zambeze será a maior da África

A BORDO DO «INFANTE D. HENRIQUE, 10. — O ministro do Ultramar forneceu alguns numeros relativos á barragem de Cambambe — sobre o Cuanza e que o Chefe do Estado inaugurará — e revelou que a barragem, em estudo, sobre o Zambeze virá a ser a maior de toda a Africa.

O dr. Soares da Fonseca, citando larga cópia de factos, comentou a situação política determinada pelas actuais circunstancias, terminando por acentuar que, para o êxito da nossa resistência, há outra condição indispensável, além da acção militar contra o terrorismo e do desenvolvimento económico do Ultramar e da Metrópole: a coesão, a unidade entre todos os portugueses. — (A. N. I.).

VAI INAUGURAR-SE

uma exposição permanente das actividades do distrito de Nova Lisboa

LUANDA, 10 — Uma «Exposição Permanente das Actividades do Distrito» será inaugurada pelo Presidente da Republica em Nova Lisboa. Na mesma altura será ali descerrada uma lápida comemorativa da viagem presidencial. Assim o revelou o governador do distrito, sr. Queimado Pinto, em reunião com os jornalistas.

O sr. almirante Américo Thomaz terá por três vezes, no decurso da sua viagem através de Angola, o ensejo de se encontrar com os homens do mar e de poder apreciar o valor, para a economia da província, da pesca e das industrias derivadas da pesca: na Baía Farta, em Moçamedes e em Porto Alexandre, onde estará, para saudar o Chefe do Estado, uma delegação dos homens das pescarias da Baía dos Tigres, já em pleno deserto.

Embora o programa não o preveja, é de supor que o sr. almirante Américo Thomaz não deixe perder, ao atravessar o deserto de Moçamedes, a oportunidade para, á margem do protocolo, mostrar a sua pontaria de excelente e apaixonado caçador.

Por seu lado, Sá da Bandeira será o teatro de um dos mais impressionantes e espectaculares numeros do programa: uma grande manifestação nocturna, com milhares de archotes. Abrirão este desfile os alunos do Liceu de Sá da Bandeira, seguindo-se-lhes os alunos da Escola Agro-Pecuária do Tchivinguiro, a população da cidade, pretos e brancos, homens, senhoras e crianças, pessoas de todas as condições sociais, e por ultimo as diferentes tribos da região. Cada um dos manifestantes empunhará o seu archote, de modo que o desfile será um ininterrupto e caudaloso rio de fogo. — (A. N. I.).

AMACHREE EM LISBOA

(Continuação da 1.ª pagina)

mento algo embaraçado, apesar da sua determinação dos primeiros minutos, respondeu-lhe numa voz imprecisa:

— Sim, senhor... óptima...

O sr. dr. Franco Nogueira, depois de cumprimentar o seu visitante, que aliás já conhecia dos debates do Conselho de Segurança, convidou-o a sentar-se junto dele, e autorizou, então, o trabalho dos fotógrafos e operadores da Televisão, mas, a certa altura, disse-lhes:

— Já chega! Já chega...

Primeiro, a sós...

Logo que os jornalistas abandonaram o seu gabinete, o ministro Franco Nogueira iniciou as conversações com o sr. Amachree, enquanto na antecamara continuavam as individualidades já citadas, agora também com a presença do sr. John Miles, que conversava animadamente com o sr. general Luís da Camara Pina.

Trinta minutos foram passados e, então, apareceram na antecamara os srs. dr. Franco Nogueira e Amachree, tendo as conversações prosseguido, momentos depois, na Sala dos Embaixadores, contígua áqueles aposentos, já com a participação de todas as referidas individualidades.

Pouco passava das 13 horas quando terminaram os trabalhos, que demoraram, portanto, cerca de sessenta minutos, tendo aparecido, á porta da mencionada sala, os srs. Amachree e dr. António Patrício, imediatamente seguidos pelos srs. John Miles e dr. António Bandeira, que desceram as escadarias, até á porta principal do Palácio das Necessidades.

Como de costume, o diplomata onusino e o seu secretário mantinham-se impenetráveis, e os funcionários portugueses tão-pouco se pronunciavam sobre o decorrer das conversações.

Em nome do ministro, o sr. dr. António Bandeira despediu-se dos visitantes, que seguiram, acompanhados do sr. dr. António Patrício, no mesmo automóvel posto á sua disposição, para a Presidência do Conselho, onde o representante do sr. Thant foi inscrever-se no respectivo livro de cumprimentos ao Chefe do Governo.

Nova reunião durante a tarde

De S. Bento, o diplomata nigeriano e os seus acompanhantes dirigiram-se para o hotel, onde almoçaram, estando prevista uma nova reunião de trabalhos, no Ministério dos Negócios Estrangeiros, a meio da tarde.

Quanto ao programa da estada do sr. Godfrey Amachree, que deve regressar a Nova York, amanhã nada mais se conseguiu saber.

PRETENDE-SE ALARGAR AO CONJUNTO DA E. F. T. A. OS CONTACTOS LONDRES-«SEIS»

HELSÍNQUIA, 10 — Problemas de informação, as relações da Associação Europeia de Comércio Livre com o Mercado Comum e a assinatura de novo acordo com a Finlandia, são os principais pontos da agenda da reunião ministerial dos «Sete», primeiro em Estocolmo, amanhã e depois e a seguir em Helsínquia.

A informação constitui, a despeito das aparências, um ponto importante da acção futura dos «Sete», tanto mais que foi nesta ordem de ideias que alcançaram determinado numero de êxitos, depois da interrupção das negociações entre a Grã-Bretanha e o Mercado Comum, nomeadamente restituindo a confiança dos seus membros e ganhando progressivamente para a sua causa a opinião publica dos Estados Unidos.

O segundo ponto da agenda reflecte, no entender dos círculos escandinavos bem informados, o empenho dos parceiros da Grã-Bretanha em serem admitidos progressivamente a participar duma maneira ou doutra nos contactos que o Governo de Londres vai ter com os «Seis» na União da Europa Ocidental. A ideia essencial que, aliás, não é nova, seria de alargar esses contactos de modo a englobarem toda a E. F. T. A.

Os círculos escandinavos mostram-se convencidos de que a reunião em Helsínquia permitirá a assinatura de novo acordo entre a Associação Europeia de Comércio Livre e a Finlandia, dando a este país mais um ano que aos outros membros para baixar a zero os seus direitos alfandegários relativamente á E. F. T. A.

Recorda-se que na reunião de Lisboa ficou assente a abolição de todos os direitos adentro da E. F. T. A. a partir de 31 de Dezembro de 1966. A Finlandia formulou reservas e parece que será autorizada a aplicar a decisão sómente a partir de 31 de Dezembro de 1967, alegando que foi um ano depois dos outros países que se associou aos «Sete».

O problema que se levanta agora, em Estocolmo, consiste, principalmente, em fixar as pautas que serão aplicadas pelos «Sete» aos produtos destinados á Finlandia, enquanto este país não ingressar na organização. Neste ponto ainda, há a certeza nas capitais escandinavas, de que se chegará a entendimento e se assinará novo tratado regendo as relações da Finlandia com os «Sete», ou se fará uma emenda ao acordo existente. — (F. P.).

5.184 CONTOS EM PRÉMIOS!

É quanto distribuem, em todas as sextas-feiras, as novas

LOTARIAS POPULARES

O TEMPO QUE FAZ

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental o vento era fraco, o céu estava muito nublado nalgumas regiões e chovia na orla costeira para Norte do Cabo Mondego.

TEMPERATURA DO AR ÀS 9 HORAS — Porto, 14°; Portalegre, 13°; Lisboa, 16°; Faro, 20°; Funchal, 20°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 10 HORAS NA COSTA DO SOL: na atmosfera, 18°; na água do mar, 14°.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ — Durante o dia e a noite de hoje céu muito nublado, períodos de chuva e vento fraco, tornando-se moderado de Sudoeste e rondando, mais tarde, para Noroeste. Para amanhã, período de céu muito nublado, vento moderado de Noroeste, aguaceiros dispersos para Norte do sistema Lousã-Estrela.

Diario de Lisbôa · N.º 329

Juvenil

DOS JOVENS PARA OS JOVENS

O DESCOBRIMENTO

CONTO POR

GERMANO ALBERTY RAMOS

Não sou aquilo que se chama um maníaco. Ou então, sê-lo-ei na medida em que todo o amor, toda a paixão guarda alguma coisa de doença, de mania. O amor está no coração como o bicho na maçã: devorando-a.

Esta minha obsessão pelos livros foi-me legada por meu pai. Meu pai passava os seus dias e as suas noites agarrado aos livros. «Amarrado ás galés» ouvi-o muitas vezes dizer, atormentadamente. É próprio da natureza amorosa aborrecer-se e lamentar-se, como quem leva aos ombros uma carga excessiva de diamantes. Embora meu pai se queixasse, não podia estar nem uma hora longe dos seus livros. Nem o facto de serem livros de contabilidade lhe tira o significado. Meu pai tinha uma data de escritas, porque tinha uma data de filhos. Para ser franco, nunca cheguei a compreender onde estava aí a causa ou o efeito. Tinha duas ambições, o meu santo pai: ordenar os filhos fora da atracção da contabilidade e inventar um novo processo de escrituração: não o satisfazia a contabilidade clássica, não o satisfez também, mais tarde, a contabilidade pelo método centralizador, nem a contabilidade por folhas, dita «americana». Andava sempre com inúmeros papelinhos nos bolsos. Nos comboios, nos livros, nas salas de espera das estações e dos consultórios, meu pai tirava cá para fora os seus papelinhos e punha-se amorosamente a fazer riscos, cálculos, lançamentos e gráficos. Assobiava, em surdina, uma valsa muito em voga no tempo da sua juventude — no tempo despreocupado dum coração incontabilístico...

Morreu sem ter conseguido nenhum dos seus objectivos: não descobriu o método (pelo menos não o terminou) e não evitou que um dos seus filhos, precisamente o mais novo, lhe herdasse a paixão pelas contas. António, é o seu nome, já vive também da esperança de vir a descobrir um método. Uma pessoa aprende ao longo da vida, com um certo orgulho, que

(Continua na página seguinte)

A HISTÓRIA DO TRIGO

Desenho de **MARIA HELENA**

Tudo começa, quando o motorista salta para o tractor e o põe a trabalhar.

Então, a monotonia da tarde fala, grita, estremece...

As correias que ligam o motor à máquina giram sempre, em volta de duas rodas de ferro. Outras correias iguais movimentam todo o labirinto escabroso daquele monstro disforme, que se desconjunta, entre o peneirar constante dos crivos metálicos.

Um homem, de rosto tostado, com uma foice, luzidia, na mão, lança molhos sobre molhos para a boca da máquina. Esta devora-os, num ápice. Todos desaparecem, duvidosos, no dédalo daquelas entranhas infernais.

A máquina trabalha sempre. Toda ela se parte, como a querer castigar aqueles grãos de trigo aqueles frutos dum trabalho inesquecível.

A palha, amarela e leve, sai, expedida, pela barriga do monstro.

O trigo, aquelas sementes reboludas e doiradas, corre, intacto, para sacos, de boca larga, que homens experimentados, fixam, na extremidade dos canais, por onde os grãos são canalizados.

É um trabalho duro.

É uma voz autoritáriaria que manda, que ordena.

É um chefe inflexível,

(Continua na 4.ª página)

2.º Poema para a História da Esperança

«Naturalmente que sonhei contigo. O Sol? Não, não vemos o Sol! Só a noite! E o silêncio! A noite está mais cadáver que um mastro sem bandeira. Como? Sim, é isso, de boca aberta. E braços cruzados. De que serve haver olhos que vêem em nossas caras se, condenados, vivemos em quotidiana escuridão? Que nos faz haver? Estas fugidias conversas telefónicas contigo e os telegramas que traz o vento de países onde o Sol não tem fronteiras! Ah, e esta contínua espera de vivermos um dia!...»

«Quilómetros de Sol invadiram nossas terras. Stop. É necessário .....
.....(cortado).....Stop.»

que os mastros se encham de bandeiras e haja hinos em todas as bocas, que os homens descruzem braços e dêem as mãos, que cada passo deixe um rasto de Amor,

e em cada olhar haja um beijo
e cada cérebro tenha um grito
e no céu só haja pombas
milhares de pombas
milhões de bandos de pombas brancas
porque na terra sequer
uma sombra de espingarda.

«Olha, a Esperança! E eu a julgar que ela era verde! Tem um corpo de arco-íris e os olhos são maiores que o mar...»

SÉRGIO DE SOUSA BENTO

UM JOVEM AO ACASO

P — Como se chama?
R — Maria Ivone Ferreira.
P — Que idade tem?
R — Quinze anos.
P — Quinto ano...
R — Exactamente.
P — E agora?
R — Agora, férias...
P — Não é isso. Quanto ao futuro.
R — Todos falam do futuro!
P — De que é que se há-de falar?
R — Do presente. A vida é o presente. O passado e o futuro são simples afluentes.
P — Bom. Mas tem projectos?
R — Talvez Medicina.
P — Um curso difícil.
R — Não me mete medo. É um curso admirável. O jogo da vida e da morte, a bondade sempre a agir, o permanente contacto com as pessoas. O mais belo dos caminhos.
P — Porque o escolheu?
R — Não disse o suficiente?
P — Razões particulares...
R — Não. Gosto, nada mais.
P — Preocupam-na os problemas dos outros?
R — De que maneira!
P — Acha que as pessoas são felizes?
R — A felicidade procura-se; não se alcança. Porque, quando se alcança, já não é felicidade.
P — Então que é?
R — É a felicidade sem ne-

(Continua na 4.ª página)

A HISTÓRIA DO TRIGO

(Continuação da 1.ª página)

aquele monstro, de madeira e correias, sempre a girar.

Trabalha... Trabalha... Trabalha... Parecem dizer aquelas rodas que rangem, que fazem falar a tarde, gemer a terra, estremecer os corações.

... E os homens trabalham.

Os molhos continuam a ser lançados para o terraço da máquina.

Esta devora-os, fá-los em nada.

Homens, de pele curtida arrastam a palha para longe, para não incomodarem a máquina.

O trigo continua a ser relhido, em sacos largos, de pano grosseiro.

Camionetas transportam o trigo para o celeiro da aldeia.

Os molhos continuam a alimentar aquela boca incontente, que só quer devorar, espezinhar, triturar...

A palha sai sempre, empoeirando os ares.

As correias da máquina giram, sempre, em volta de si mesmas.

A mesma voz de comando, a mesma ordem dura, de ranger de esferas, de parafusos:

Trabalha... Trabalha... Trabalha...

... aqueles homens, de pele curtida, trabalham.

Têm o rosto, coberto, de um lenço, de cores vivas, que um chapéu, de abas largas e sujas, fixa, no alto da cabeça.

Os olhos estão tapados por uns óculos, de vidro especial. É por causa da palha.

São homens duros, incansáveis. São homens alentejanos, filhos da terra. São os escravos da máquina.

Eles alimentam-na, de molhos apetitosos. Ela devora-os.

Eles apanham a palha do chão, pois ela ordena.

O calor arde, nos campos.

Algumas vezes, um rebanho de ovelhas, ou de cabras, ou mesmo de porcos, pasta, próximo. Até os animais parecem observar, atónitos, admirados, aquele frenezim estranho, incompreensível.

Trabalha... Trabalha... Trabalha...

As correias rangem... Rangem... rodam...

O homem trabalha, dócil e submisso. Serve a sua máquina.

É a história do trigo.

Uma história que se repete todos os anos, nesta terra árida do Alentejo.

É a história da terra dura, do calor, do homem que trabalha, que serve a sua máquina:

TRABALHA... TRABALHA... TRABALHA...

Eduardo Nascimento Aleixo

parei um dia
a olhar
para o verde franco
de uma árvore

Parei um dia a olhar para o verde franco
de uma árvore...
Vi nela uma família como a família
de mim próprio.
Quanta verdade e quanta mentira nesse
olhar!
Porque essa família se perde ano após ano,
E ano após ano um dos seus membros se
acha,

E não se alegra por se encontrar...
Ai, pobre animal da rua,
Que dia-a-dia tremes e queimas,
E não analizas o teu sofrer!...
Ai, pobre animal do frio e da neve,
Esses teus olhos não foram feitos para
chorar...

Essa saudade de ti,
Nem a sabes definir,
Mas tu és triste, eu vejo-o,
E tu nem sabes se o és.
Como podes ser tu certo dessa dúvida
Ante a minha objectividade!...
Olha os olhos daquela mulher
Que chora o filho morto!...
Olha aquela velha que vê no céu
Um Cristo crucificado!...
Olha aquele choro louco;
Olha aquele desespero
De não poder deixar de chorar!

Pobre animal da rua!
Mostras-me os teus passos,
Que ninguém te vê passar...
Mostras-me a tua dor,
Que ninguém te vê sofrer...

Pobre animal de pedra...

Pobre animal de nada...

Ensina-me a tua tristeza
Pr'a que eu não possa chorar!...

CARLOS MANUEL FREITAS ATAÍDE

UM JOVEM AO ACASO

P.—Qual é a pior das desgraças?
R.—Desistir da felicidade.

(Continuação da 1.ª página)

cessidade de se chamar felicidade.

P — Qual é a pior das desgraças?

R — Desistir da felicidade.

P — Que arte prefere?

R — A musica. Tem o condão de me domesticar. Muito do que sou, o devo a ela. E a meu pai, que desde o berço me deu a musica a respirar, a viver.

P — Um nome...

R — Beethoven.

P — Uma composição.

R — A abertura de «Egmont». É uma composição destinada a aumentar a sementeira dos heróis.

P — Não costuma ler poesia?

R — Ler, não. Ouvir, sempre que posso. Há um fogo na poesia que só quando se diz, se liberta completamente.

P — O nome dum recitador...

R — Franceses, muitos! Barrault, Gérard Philip, eu sei lá! Portugueses: Maria Barroso.

P — E romances?

R — Isso leio Mas, confesso, mais por desfastio, com grande zanga do meu pai que não consegue fazer-me interessar pelos romances que ele considera «grandes». Eu digo-lhe que não se rale, que «isto é da idade...». Aqui para nós: quando acontece comigo alguma coisa que não entendo bem, emprego o «slogan»: é da idade...

P — Qual é a coisa que gosta mais de fazer?

R — Andar de bicicleta, tomar banhos de mar, e conversar «a sós» com o meu pai.

P — Qual foi, até hoje, o acontecimento que mais a impressionou?

R — Fora do País: a viagem de Gagarine; dentro do País, a notícia de que somos um dos maiores produtores de uranio do Mundo; dentro da minha vida, o nascimento de uma irmãzinha que, práticamente, adoptei como filha.

P — Tem televisão? Costuma ver?

R — Às vezes. A televisão é um espectáculo para extremos: menores de sete anos ou maiores de setenta. A propósito: que mania agora é aquela dos toiros? E os meninos a assistir àquilo! Não acham, meus senhores, que já existe demasiada crueldade?

P — Que sensação teve ao acabar o quinto ano?

R — A sensação de alívio...

OS MEUS PROBLEMAS

ALMA INFELIZ — Lembro-me muito bem do teu problema. Tenho pena de não saber qual foi essa causa familiar que lhe deu origem, para ver se poderia agora compreender até que ponto se relaciona com este novo problema que me apresentas. De qualquer maneira, parece-me que já começam a ser problemas a mais. Talvez essa rapariga seja demasiado infantil e não possa ainda acompanhar a tua maneira de pensar e de sentir, muito mais amadurecida.

Essas amigas dela, porque hão-de influenciá-la a ponto de vos indispor e afastar? E uma rapariga que se deixa influenciar assim está segura dos seus sentimentos e da sua vontade? Creio bem que não.

Concordo com as tuas considerações sobre «amizade» e «amor», mas acho que se aplicam a pessoas de mais idade. Dois jovens como vocês, ou se amam ou são simplesmente amigos. Quando surgem as hesitações, o amor não está presente.

Se ela quiser escrever-me expondo-me as suas duvidas e os seus problemas — que talvez não sejam os teus... — farei o possível por compreendê-la e ajudá-la, ajudando-te a ti também. Podes dizer-lhe qualquer coisa a esse respeito, mas compreendes que apenas posso aconselhar e que só a ela compete decidir.

Entretanto, não te deixes desorientar da maneira que dizes! Já não és uma criança. Peço-te que analises os factos com serenidade e que saibas aceitá-los. Ignoro os acontecimentos recentes e os argumentos que ela apresenta, pois todas as tuas alusões são muito vagas. Ignoro, até, se ela é inteiramente franca e clara para ti; mas deves exigir que o seja, pois tudo se vem arrastando já há bastante tempo; e não me parece vantajoso, para nenhum de vocês, que passem assim o tempo discutindo, torturando-se com coisas que «se não explicam».

Se tudo já foi «maravilhoso», e se já foram absolutas a vossa compreensão mutua e a vossa confiança no futuro — porque se deu uma tão completa modificação? E' preciso que ambos sejam sinceros e aceitem com coragem a realidade

Se chegares á conclusão de que essa rapariga é hoje simplesmente tua amiga, afasta-te e procura esquecer. Outra, mais velha, talvez possa compreender-te melhor. Não penses obstinadamente que só aquela te pode fazer feliz.

Enfim, eu bem queria ajudar-te, mas sinto que as minhas palavras não podem dar-te a orientação que esperavas. Exactamente porque me contas muito pouco, e porque a ti pertence tomar uma resolução. Continuo, no entanto, ao teu dispor, com toda a simpatia.

TIÃO

TODA A CORRESPONDÊNCIA DEVE SER DIRIGIDA PARA «DIÁRIO DE LISBOA» «JUVENIL» RUA LUZ SORIANO, 44 LISBOA

Suplemento do Diario de Lisbôa

EXITO

teatro * cinema * rádio * televisão * teatro * cinema
teatro * cinema * rádio * televisão * teatro * cinema
teatro * cinema * rádio * televisão * teatro * cinema
teatro * cinema * rádio * televisão * teatro * cinema

Cinema em Festival—San Sebastian-63

JAPÃO: Anátema contra a bomba atómica

ITÁLIA: A mão oculta da «Mafia»

por OLIVEIRA PINTO

Nona jornada do Festival, véspera do termo do certame. Começavam a surgir, então, os prognósticos quanto aos resultados. Apontavam-se os mais cotados dos concorrentes, estabelecia-se controvérsia e aguardava-se com redobrado interesse a apresentação dos ultimos filmes a concurso. Talvez á espera de alguma surpresa de ultima hora...

O Japão, com «Sonoyowa Wasurenai» («Hiroshima, a cidade marcadas), e a Itália, com «Mafioso», preencheram o dia, quanto aos filmes de fundo. Alberto Sordi e Alberto Lattuada, protagonista e realizador do filme italiano, ocuparam a manhã concedendo uma conferência de Imprensa que foi das mais concorridas e proveitosas de quantas teve o Festival.

A tragédia de Hiroshima revivida 17 anos depois

Kamiya, jornalista ao serviço do «Veeky Journal», de Tóquio, é enviado a Hiroshima para efectuar uma reportagem sobre a cidade. 17 anos depois da explosão da bomba atómica. Chegado ali, percorre as ruas, visita o monumento aos mortos, as recordações da tragédia e entrevista homens e mulheres. Mas a cidade, reconstruída e moderna, vive a sua nova vida, operosa e florescente, esquecida do passado, tal como as pessoas. Ele encontra, é certo, alguns cicatrizados, desfigurados pela tragédia, mas todos eles estão curados, tanto física como espiritualmente. A missão de Kamiya estava, portanto, votada ao fracasso. Dezassete anos depois, Hiroshima esquecera a tarde trágica de Agosto, o dia medonho da destruição. Na cidade, vive um antigo companheiro de escola de Kamyia, que trabalha agora na Televisão. Encontram-se e recordam o passado. Num bar, Kamyia, que aponta ao amigo o fracasso da sua missão, repara na beleza, sempre acompanhada de um véu de tristeza, de Akiko, a gerente, e ouve falar de uma criança, filha de sobreviventes da tragédia, que tem seis dedos. Quando decidira, já, regressar a Tóquio, resolve, então, procurar a criança. Não a encontra e vem a saber que, afinal, ela falecera, entretanto.

Mas encontra, de novo, Akiko, a dona do bar. Começa aí a amizade e logo se segue o amor que os unirá. Mas ela continua triste e retraída. Desenganada pelos médicos, ela que era uma das vítimas da bomba que deflagrara na sua infancia, foge ao amor de Kamiya. Junto ao mar apanha umas pedras e esmaga-as, apertando-as nas mãos. As pedras são a sua imagem — bela, de aparência robusta, mas doente e condenada. À insistência do amor do jornalista que tem de regressar a Tóquio, Akiko faz promessas vagas e adia uma decisão. Mas ele não a esquece e quer casar. As cartas rareiam e, por fim, nunca mais chegam. Desesperado, Kamiya volta a Hiroshima e procura Akiko. Não a encontra e vem a saber que ela falecera. Conhece, então, quanto ela sofrera e quanto o amara. Dezassete anos depois da bomba sobre a cidade, ele encontrara um drama e via-se, afinal, no centro de uma nova tragédia.

É este, em resumo, o argumento de «Hiroshima, a cidade marcada», um filme que foi visto num silêncio impresisonante, misto de dor, de revolta e de vergonha. Narrada num estilo directo, objectivo, a história nunca desfalece ou cai no melodramático fácil, de lágrima pronta. A dignidade da interpretação e da direcção, aliada á segurança do texto, mantém sempre o filme num

(Continua na página central)

Lisboa na tela branca

por PEDRO ALVIM

— Será Lisboa uma cidade fotogénica? Prestar-se-á Lisboa para cenário — como Roma, Paris, Londres, Nova York? Ou antes será uma cidade sem atractivo suficiente para captar a atenção da objectiva?

Era uma tarde de Verão — e a pergunta surgira á mesa de uma esplanada. Em frente — o areal de Algés. À direita — o trabalho contínuo das obras de construção da Ponte sobre o Tejo. Guindastes recortados no azul, tractores em manobras, operários diminuidos pela distancia... o ruido sincronizado de ferramentas, o «flash» do sol no aço, os laivos da água do rio.

— É olhar — disse alguém, com intenção e sentido.

A conversa, sob esse aspecto,

(Continua na página central)

Alain Resnais:

«A aparição em massa, nos nossos «écrans», desse fenómeno chamado «cinema-verdade», despertou o que em nós se encontrava adormecido. Foi salutar e tónico.

«Lamentamos tão-sòmente o termo «cinema-verdade», susceptível de ser mal interpretado entre os espectadores. À semelhança da maior parte dos realizadores desta escola, nego-me a aceitar essa terminologia: uma simples face filmada com uma película ultra sensível, está para mim tão longe da verdade como a máscara de um actor japonês.

«Há tanta verdade no «cinema-verdade» como cubos no cubismo. Falemos, antes, como Leacock, de «cinema espontaneo». E viva, isso, sim, o cinema espontaneo!».

QUATRO CARAS E UM MESMO HOMEM — Da esquerda para a direita e de cima para baixo: Merkin Muffley, presidente dos Estados Unidos; dr. Strangelove, cientista nuclear alemão; major T. J. «King» Kong, piloto texano transportador de bombas; e capitão Mandrake, da R. A. F.

As quatro faces de Peter Sellers

Peter Sellers acaba de interpretar o seu ultimo filme. Título: «Como eu aprendi a não temer a bomba». Quatro papéis desempenha o autor na película, sendo obrigado a fazer uso de quatro pronuncias diferentes — a do Texas, a alemã, a inglesa e a americana. Presidente dos Estados Unidos, cientista nuclear, piloto transportador de bombas e oficial da Real Força Aérea...

— Como conseguiu tudo isso? — alguém lhe perguntou.

— Fácilmente — replicou Sellers.

Evidentemente, Sellers brincava. Mesmo se tal fosse verdade, Sellers seria o ultimo a dizê-lo. Apesar dos seus 36 anos, Peter é acanhado e muito dado á autocrítica.

— Representar é um drama — diz o actor. — Quando termino um papel, dou conta de que, subitamente, perdi algo da minha identidade.

Uma pausa. E depois:

— Eu não sou um astro, porquanto não tenho personalidade própria. Tenho a de cada personagem que interpreto. Nunca poderia interpretar Peter Sellers, porque verdadeiramente não sei quem sou. Quando interpreto, interpreto — mas nunca me interpreto.

Peter Sellers tem um gesto de mãos:

— Sabe o que é representar? E' abdicar da nossa própria maneira de ser. Durante 18 meses modifiquei a minha vida. E atrás deste meu ultimo filme...? Um pouco de «vaudeville», uma passagem pela Rádio e 18 filmes em seis anos. Nem sempre todos do meu agrado... Sempre me impressionaram as crianças abandonadas. Gostaria de interpretar um filme que tivesse como tema os garotos de certas ruas tristes... Seria eu o produtor desse filme, muito embora o interpretasse. Bem saberia como endereçar o dinheiro que a película rendesse quando em exibição: esses garotos seriam beneficiados através de instituições assistenciais, culturais e recreativas.

Peter Sellers é conhecido em Inglaterra como o «primeiro-ministro do disfarce». Adapta-se fácilmente a qualquer personagem. Nunca gostou de fazer teatro, precisamente por ter de repetir durante inumeras sessões a mesma figura. Impossivel.

Outro pormenor da sua vida: em cinco anos, comprou e vendeu 71 automóveis.

— Quando me expuseram o argumento deste meu ultimo filme, senti uma certa relutancia em o aceitar... Não me considero um «clown». Stanley Kubrick, no entanto, como realizador, foi muito persuasivo. Estou presentemente convencido de que se trata de uma obra original.

«Como eu aprendi a não temer a bomba», cuja distribuição está prevista para Outubro, é uma comédia que tem por fulcro a possibilidade de destruição nuclear por acidente.

— Dos quatro papéis interpretados, o que mais me custou foi o de Merkin Muffley, presidente dos Estados Unidos. Ele era calvo — e eu tive de rapar o cabelo. Por pouco que me não constipava!

Noutros papéis: George C. Scott, Sterling Hayden e Keenan Wynn.

O «mafioso» chegou aos Estados Unidos. Agora há que cumprir a missão imposta. O braço da Mafia toda poderosa, age na sombra e vai até longe, até ao Novo Mundo. Sem saber de «porquês» e razões, o siciliano vingador avança ao encontro da vitima já condenada, mas que ignora a sua sorte. Dos lados da avenida e ao fundo o cenário típico. das grandes urbes norte-americanas

O subsídio, o milagre e a homenagem

NO mesmo dia, com diferença de algumas horas e por mero acaso, conversámos com alguns realizadores e um produtor acerca do que pensam fazer, do que estão a realizar ou do que pensam ser possível produzir no campo cinematográfico português. Dessas conversas necessàriamente circunstanciais procuraremos extrair algumas conclusões sobre o actual momento, simultaneamente prometedor e perigoso para os caminhos futuros do filme português.

Os subsídios do Fundo de Cinema — atribuídos no passado a projectos, alguns dos quais sem qualquer ambição artística que os recomendasse e dando muitas vezes origem a filmes insignificantes, meras obrinhas visando o êxito comercial, as quais nem sempre atingiam tal objectivo — passaram a ser dados condicionalmente, isto é, apenas concretizados no caso de a obra realizada corresponder ao projecto beneficiado.

Em princípio, tal mudança de critério significa uma inovação moralizadora. Será digna de aplauso se á sua aplicação prática presidir apenas um espírito de exigência de nível técnico e artístico e não se transformar numa outra fórmula de limitação da independência e liberdade criadora.

Um dos projectos que o Fundo de Cinema considerou dignos de eventual subsídio foi o filme que Jorge Brum do Canto vai rodar muito em breve, a «Seara de Vento», a partir do conhecido romance de Manuel da Fonseca. Conhecidos os resultados e as particulares circunstancias que envolveram a adaptação dos «Retalhos», e dado o melindre de tais problemas, aguardemos serenamente o que sucede com esta nova tentativa de trazer para a tela uma obra de um dos mais prestigiosos escritores neo-realistas.

Vejamos agora o outro caso: o projecto de Manuel Guimarães, «O Crime da Aldeia Velha», inspirado na peça de Bernardo Santareno. Também considerado para subsídio posterior, nem por isso deixa de enfrentar dificuldades, principalmente porque a entidade produtora que solicitou os favores do Fundo — a Tobis — já não está interessada na produção. Chegou mesmo a falar-se de tráfico de influência, relativamente a certo produtor a quem a Tobis gostaria de endossar os encargos de concretização do projecto. Mas o próprio Manuel Guimarães nos desmentiu a atoarda, esclarecendo que pretende, apenas, que a Tobis, no caso de não aceitar as condições propostas por ele, lhe endosse os direitos de produção, beneficiada do tal subsídio eventual.

Entretanto, a gente nova não viu os seus projectos subsidiados pelo Fundo. E até Manuel de Oliveira, que solicitara subsídio para produzir e realizar «A Velha Casa», segundo a obra de José Régio, viu rejeitado o pedido, pelo que teve de desistir desta ideia.

Mas o autor do «Douro» não desiste de prosseguir a sua actividade cinematográfica. Posta de lado a «Velha Casa» — que ele próprio considera obra «complexa e difícil» — acalenta um projecto menos ambicioso, mas que de momento o entusiasma: «O Último Encontro», uma história estranha de um suicídio sem justificação aparente, inspirada num recente caso real.

Para a concretização desta ideia não lhe falta, sequer, um produtor. Cunha Teles — uma espécie de «milagre» surgido inesperadamente em moldes novos na cinematografia portuguesa — confirmou, á nossa frente, que «O Último Encontro» o entusiasmou e está pronto a produzir o filme.

Dentro em breve serão estreados dois filmes de Manuel de Oliveira: «O Acto da Primavera» (anteriormente designado por «O Auto da Paixão») e «A Caça». Nessa altura, o autor será alvo de uma homenagem, por iniciativa da revista «Plateia».

Esta consagração do nosso mais prestigioso cineasta — um caso á parte no cinema português — não deixará, decerto, de constituir acontecimento importante para a cinematografia nacional. Pode marcar uma data histórica, que venha a separar o passado tortuoso, difícil e inglório do cinema português, do futuro promissor em que as novas gerações de cineastas poderão construir uma obra sólida e significativa, ao lado dos realizadores do passado que souberem, puderem e quiserem ultrapassar a barreira.

Mas, seja como for, um cinema que contou no seu seio um caso como o de Manuel de Oliveira não foi inteiramente perdido. O futuro traz sempre, aliás, uma dose de legítima esperança.

MANUEL DE AZEVEDO

No doce e magoado olhar da jovem de Hiroshima, vítima condenada da bomba atómica da sua infancia, está bem patente a força expressiva da bela e consagrada actriz japonesa Ayako Wakao

Lisboa em [illegible] —San Sebastian-63

(Continuação da 1.ª página)

ponto elevado que lhe concede, sem favor, a categoria de obra de valor e de interesse, em qualquer parte do mundo civilizado, e de representante qualificado da cinematografia nipónica. É evidente, sem duvida, que não se trata de uma obra-prima e nem é o grande filme sobre o horror de Hiroshima. Esse, o grande filme, já foi feito e entrou na história. Mas «Hiroshima, cidade marcada» tem, ainda, outro mérito (que não é menor) além do já enunciado — recorda e ergue diante dos homens o horror criminoso de uma cidade destruída, de milhares de vidas ceifadas, de tantas outras aniquiladas e diminuídas e desfiguradas até ao fim de seus dias.

Dirigiu o filme, com saber, coração e inteligência, Kozaburo Yoshimura, bem ajudado pela fotografia de George O'Hara e a musica de Ikuma Dan. Os protagonistas são dos nomes de fama no estrelato japonês — Ayako Wakao (a jovem vítima condenada) e Yro Tamiya (o jornalista a quem a Morte rouba o Amor). Ambos são notáveis na composição das duas figuras que vivem a tragédia de um amor impossível marcado pela tragédia.

Hiroshima é hoje uma cidade nova, progressiva, em marcha constante e ocidental. Talvez, mesmo, a unica cidade japonesa inteiramente ocidental. Ruas, casas e avenidas, toda a concepção da cidade, enfim, é ocidental e exemplo feliz dos mais modernos ditames de urbanismo.

As imagens do filme demonstram-no cabalmente, mostrando-nos toda a grandeza e encanto de uma cidade nova. Mas recordam, também, o dia negro do bombardeamento maior, luto e vergonha da humanidade. Hiroshima é uma acusação permanente aos homens, uma recordação que não morre e um apelo gritante que tem de ser ouvido. «Hiroshima, a cidade marcada» (marcada pelo horror e pela morte) é, efectivamente, anátema sem apelo contra a guerra que mata o homem, o bestializa e degrada.

«Mafioso» — crime impune de um assassino forçado

António Badalamenti, um siciliano instalado há anos em Milão, onde obteve um bom emprego e onde constituiu família, vai passar as suas férias á terra natal

Antes de partir, porém, o director da fábrica onde se emprega chama-o e entrega-lhe uma oferta para D. Vincenzo, o homem grande, senhor de toda a autoridade e respeito na sua terra natal. Chegado á aldeia ele desobriga-se do encargo entregando a oferta ao destinatário, a quem ele tudo devia, também, afinal, pois foram os bons ofícios e conhecimentos de D. Vincenzo que abriram as portas do emprego e da prosperidade. E a prenda nada mais é senão a recordação grata de uns quantos conterraneos seus que emigraram para a América (graças, também, a D. Vincenzo). Mas no *rebanho das ovelhas* agradecidas faltava uma, ingrata e insubmissa. D. Vincenzo não esconde a afronta e não perdoa a ingratidão. E logo começa a arquitectar a vingança. As férias de António Badalamenti, junto dos seus e dos amigos, ostentando teres e haveres, de uma vida de citadino feliz e bem lançado, sofrerão um salto brusco, pois ele não cultiva a ingratidão e saberá cumprir uma ordem, seja ela qual for, de D. Vincenzo, o protector omnipotente. Será ele, António Badalamenti, o braço da vingança, a arma oculta da Mafia que fará justiça privada, reparando a afronta, com o sangue da *ovelha ingrata* que fugiu ao *pastor*. Saindo de madrugada de casa para uma caçada, ele voltará na madrugada seguinte, com as «*peças*» *abatidas*, quando, na verdade, voou, encerrado numa caixa, até aos Estados Unidos, cumpriu a *tarefa* e regressou á terra natal, voando de novo e em iguais condições. Atordoado, não querendo acreditar em quanto se passara, ele recorda que entrou numa barbearia, puxou do revólver e matou á queima-roupa o sentenciado, um homem que não conhecia, que nunca vira, a não ser durante a passagem de um filme de identificação. O braço oculto e criminoso da Mafia uma vez mais quedara impune.

E' grave, sem dúvida, e prolonga-se desde há muito tempo o problema das actividades clandestinas da Mafia. Tão grave e tão premente que, após muitas outras tentativas frustradas, o Governo italiano decidiu agir em força e desenvolve actualmente uma acção repressiva e investigadora que pretende seja definitiva.

Atraído pelo mistério e pelo interesse do caso, Alberto Lattuada (nome prestigioso que vem desde os tempos heróicos do pós-guerra) realizou «Mafioso». Segundo as suas próprias palavras, o caso narrado no filme é verídico e foi contado a um dos autores do argumento da película, o pintor Caruso, pelo próprio «mafioso» impune.

Ao dirigir este filme, Lattuada quis mostrar, testemunhar que a prática de um crime nestas circunstancias corta cerce e ofende sempre a «armadura moral» do indivíduo, o seu carácter, a sua força e reservas de dignidade. Daí para diante, ele segue a sua vida normal, igual todos os dias, mas será outro homem, uma máquina, um ser traumatizado e negativo. Foi esse o caso de António Badalamenti que cumpriu a missão determinada e seguiu vida fora, guardando o seu segredo, salvaguarda da própria vida e da dos seus. Ele fora um «picciotto» (rapaz siciliano) e, longe ou perto, um «picciotto» não muda. E' sempre um «picciotto», até para executar um «crime perfeito» que fica sem castigo.

Alberto Lattuada conseguiu o seu objectivo. Mas «Mafioso» servido por uma realização brilhante e ritmada, plena de elasticidade e de maleabilidade, rica de pormenores que atestam o valor e «traquejo da arte» de Lattuada deixa-nos contudo, algo defraudados, com a sensação nitida de que não vimos quanto esperavamos e quanto sabíamos poder esperar. «Mafioso» será, talvez, um tanto ou quanto superficial e anedótico com laivos bastante visíveis de um certo «humor negro» (tão do estilo do espanhol Rafael Azcona, que é um dos autores do argumento e escritor de merecida nomeada) que, naturalmente, só aflora o problema e os seus elementos em vez de o aprofundar, de dissecar deliberadamente a matéria para exame.

Quanto a Alberto Sordi que fez ao que sabemos, o seu primeiro papel de siciliano, venceu as dificuldades tremendas que advinham do facto de ter de compor uma figura quase totalmente oposta a quantas interpretou até agora. Mais séria, menos espalhafatosa, embora expansiva (trata-se de um siciliano!), na sua criação do «Mafioso» António Badalamenti é conveniente e triunfante. Aqui e além aparecem, contudo, umas quase «escorregadelas» (mais pressentidas de que observadas) a recordar outros «tipos» criados. Mas logo se esfumam tais receios.

A imagem que temos do siciliano é algo diferente daquela perante a qual Sordi nos coloca — talvez menos exuberante de gestos e palavras, por vezes, e mais desenhada de expressões, por outras.

Norma Benguell, a bela brasileira que já nos visitou e interpreta a «mundana» de «O pagador de promessas» é a segunda figura do filme — a da mulher de Antonio Badalamenti.

Colocado num degrau um bom bocado mais baixo — o protagonista é Alberto Sordi, a vedeta é ele. Norma não deixa, porém, de assinalar a sua presença que alberga, sem duvida, largas virtualidades artísticas, e é absolutamente notável no que respeita á graça física.

O. P.

O «mafioso» experimenta na festa da sua aldeia a pontaria famosa de outros tempos. Alberto Sordi compõe aqui muito bem a máscara do siciliano singrando na vida, mas que não enjeita, antes vive com entusiasmo, recordações do passado

(Continuação da 1.ª página)

tomou, então, novos rumos. Houve quem lembrasse, em tom disperso, a travessia no cacilheiro, a água neutra transformada em espuma branca pelo andamento do barco... A vigia redonda, uma circunferência aberta sobre a cidade cada vez mais longínqua — e, subito, nesse espaço circular, o aparecimento trêmulo de uma gaivota.

— Que breve desaparece...

— Sim: bicando as ondas, a ave cai em vertical. Mas esse instante não é fotogénico, não merece que se capte para que palpite na tela branca do «écran»...? E não só esse: também o lançamento do cabo

POR DETRÁS DA MÁSCARA

No XXII Festival Internacional de Teatro da Bienal de Veneza, que se inicia hoje e termina no dia 12 do próximo mês, serão apresentadas oito peças.

«Antes do pôr do Sol» de Gerhard Hauptman, será representada pelo «Schauspielhaus» de Dusseldorf com encenação de Karl-Heinz Stroux.

André Charpak dirige no Teatro Récamier, em Paris, as primeiras repetições de «Monsieur Vautrin», peça em quatro actos baseada na obra de Balzac. Robert Murzeau, Pasquali, Robert Vattier e mais doze outros artistas formam o elenco. O protagonista é desempenhado por Robert Murzeau.

é outro momento que se impõe. E os minutos seguintes: o povo a abandonar o barco e a pisar a terra firme, quer em Cacilhas, quer no Terreiro ou no Cais do Sodré...

Vieram, depois, as Escadinhas do Duque. Algumas centenas de degraus, subidos e descidos por milhares de pessoas ao dia. O Largo da Misericórdia ligado ao Rossio — um corrimão de ferro a dividir ao meio um caminho de toda a gente. O horário apertado do comboio — e o homem que, galgando os degraus a quatro e quatro, surge disparado, evitando o choque com os outros, indiferente a tudo o mais... O gesto cansado dos que sobem, ao fim da tarde, em palavras vulgares, muito recortados na ultima luz — e mais o garotio rasteiro, pendurado nos ferros, deslizando em tábuas sobre os degraus, em bulha constante em amizade perfeita. Ei-la aí vai, essa mulher de todos os dias, o cesto pleno de fruta, peras ou maçãs, uvas até. Multidão anónima, sapatos dos mais diversos, comprados há uma semana, comprados há já um ano — e sempre, sempre a mesma fluência, o mesmo correr, o mesmo subir e descer... que expressiva visão a que se logra quando nos debruçamos de uma varanda ou janela, lado direito de quem desce, sobre os que passam e tudo quanto acontece! eis aí o fluir digno de um filme sério — o fluir latente e vário da vida.

Quem falava acendeu um cigarro.

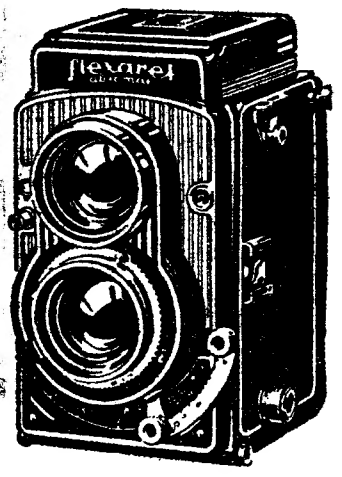
Um disco ofertou uma valsa, pausa e rodopio.

A Rotunda!

A musica, por uma associação rítmica, trouxera-nos á lembrança o redondo do Marquês de Pombal — e ali tínhamos um outro motivo, eufórico, de ritmo circundante... Tão-sómente faltava criar uma situação, dramática ou cómica, e logo essa circunferência, sempre tão concorrida de movimento, a sublinharia de intenção, ritmo e sentido.

Acordamos, então, em que Lisboa era uma cidade susceptível de servir de cenário para qualquer objectiva: importava para isso, um mínimo de invenção, de busca, de encontro. Os filmes, ultrapassando o «écran», projectar-se-iam no futuro.

FLEXARET
AUTOMÁTICA
MODELO VI



A MÁQUINA DE ALTA CLASSE PARA O FOTÓGRAFO PROFISSIONAL E O AMADOR MUITO EXIGENTE

AGORA COM VELOCIDADES ATÉ 1/500 DE SEG.

Preço sensacionalmente moderado esc. 2.400$00

A venda sòmente nas boas casas da especialidade

DISTRIBUIDORES:

Soc. de Representações M. Simões Júnior, Lda.

Rua da Conceição, 46, 1.º

Tel. 31545 — LISBOA

Na DAMAIA, o «Diário de Lisboa» vende-se na TABACARIA VIOLETA.

Aqui temos o ar elegante de Dany Robin: superioridade no gesto e desdém nos lábios bem desenhados. Assim uma actriz se impõe no papel que se lhe exige — e, soberba, permanece na retina do espectador

★★★

■ **Peter Fonda, filho do célebre actor Henry Fonda, está a interpretar sob a direcção de Samuel Goldwyn Junior um dos «Jovens amantes», filme inspirado no romance de Juliam Halévy.**

Por seu lado, o pai vai rodar «The best man» com Margaret Leigthon e Ann Sothern. Quanto á filha, Jane, ela encontra-se em Paris e será a protagonista do próximo filme de René Clément.

■ **A estreia mundial do filme de Stanley Donen «Charade», com Cary Grant e Audrey Hepburn, efectuar-se-á no próximo dia 24 em Washington, durante uma grande gala de caridade. As principais cenas da película foram rodadas em Paris. O espectáculo da estreia abrirá com um recital de Ella Fitzgerald.**

■ **Karl Malden e Pat Wayne acabam de ser contratados para interpretarem o novo filme de John Ford. Intitular-se-á ele «The long flight» e contará com um elenco fabuloso onde avultam entre outros os nomes de Spencer Tracy, James Stewart, Richard Widmark, Sal Mineo, Carroll Baker e Dolores del Rio.**

■ **Depois de «Whatver Nappened to baby Jane?» Robert Aldrich vai dirigir «What-ever happened to cousin Charlotte?» Com efeito, este realizador pediu já a Henry Farrell para escrever o argumento do novo filme. Recorda-se que Farrell é também o autor da história de «baby Jane». Contudo, a nossa película não terá qualquer ligação com aquela e, além do mais, a sua acção não se situará em Hollywood.**

■ **Charles Walter prepara-se para iniciar as filmagens de «The unsinkable Molly Brown». Debbie Reynolds, Harve Presnell, Audrey Christy e Martika Hunt serão os intérpretes desta película que evoca o trágico naufrágio do «Titanic».**

■ **Tinto Brass, cuja película «In capo al mondo» foi apresentada agora no Festival de Veneza, terminará dentro de dias a montagem do seu novo filme. Trata-se de um documentário histórico sobre os principais movimentos revolucionários da Europa. Brass deverá rodar em seguida «O tambor», filme baseado na obra homónima do escritor alemão Gunther Grass.**

■ **Num velho palácio da ilha de La Giudeca, em Veneza, André Versini acaba de iniciar a rodagem do filme «Voir Venise et crever», cujo argumento foi extraído do romance homónimo de James Hadley Chase. Os diálogos são da autoria de Jacques Robert. Trata-se de uma história de agentes secretos. Os seus intérpretes são o americano Sean Flynn, os alemães Karin Baal e Hans Messmer, o italiano Etore Manni e os franceses Jacques Dufilho e Pierre Mondy.**

Françoise Sagan terá três peças no cartaz: «La Robe Mauve de Valentine», prosseguirá a carreira, a partir de hoje, no Ambassadeurs, e «Chateau en Suede», no Atelier. A terceira, ainda sem título, será criada por Juliette Greco, no Gymnase.

Se Marcel Achard só estará presente em dois teatros, já bateu a marca da longevidade em cena com «Patate», que, passados sete anos, sai do cartaz do St. Georges, em 15 do corrente. A sua segunda peça será, pela certa, o maior espectáculo da temporada: «Eugene ou le Justicier», com musica de Jean-Michel Damasse, posta em cena por Noel, no Chatelet, terminadas as representações do eterno grande êxito romantico, de Maurice Rostand, «L'Aiglon».

André Roussin continuará no cartaz do Madeleine, quando «Un Amour qui ne Finit Pas» ceder a vez, nos fins de Novembro, á «Voyant», com Elvire Popesco. François Capaux apresentará «Des Enfants de Choeur», no Capucines, e «Chérie Noire», no Potiniere.

Este pelotão de autores consagrados será engrossado, este ano, com Marc Camoletti, que estreará «Semiramis», no dia 11, no Edouard VII, enquanto que «Boeing-Boeing» prossegue a carreira na Comédie Française.

O regresso de Yves Montand

Haverá, também, o regresso ao teatro de vários comediantes, que há muitos anos o deixaram: Yves Montand (em Dezembro, em «Des Milliers de Clowns»); Tino Rossi, no ABC, numa comédia musical; Martine Carol, George Ulmer, Micheline Presle, Collette Renard, e outros.

Na temporada que começa, haverá peças para todos os gostos: os espectadores poderão rir, ranger os dentes, estremecer ou chorar: 8 dramas, 12 comédias dramáticas, 3 entrechos policiais, 8 comédias satíricas, 5 comédias musicais, 20 comédias sem mais nada, 2 vaudvilles e uma (já antiga) peça de escandalo, «Les Bonnes», de Jean Genet.

A criação mais insólita será, possivelmente, «La Reine Verte», «espectáculo total» de Maurice Bejart, em 11 de Outubro, no Hebertot. O título mais comprido: «Oh Papa, Pauvre Papa, Maman t'a Mis dans le Placard et Ça me Donne le Cafard», comédia americana, a estrear em 3 de Outubro no Bouffes Parisiennes.

O elenco mais curto: «L'Homme et la Peruche», de Allain Allioux, com um só intérprete, Pierre Fresnay, no Theatre de la Michodiere.

Enfim, para a gente nova, «Rose Marie», no Mogador, como em tantas outras boas épocas teatrais parisienses, no tempo em que os pais de hoje eram rapazes novos...

A «Dama das Camélias»

Cada geração tem a sua «Dama das Camélias». Paris não a dispensa. A ultima — foi Edwige Fenillère. Esta temporada — Loleh Bellon. Sarah-Bernhardt tornou célebre semelhante papel. Caía, vertical, no momento da morte de Marguerite Gautier. Nesse pormenor, Loleh Bellon não a imitará...

— Morre-se como se pode, e não como se deseja. Morrerei horizontalmente, estendida sobre um divã. Quanto á tosse... Bem, a tuberculose não é a coqueluche! Limitar-me-ei a respirar mal...

— Qual o estilo da encenação?

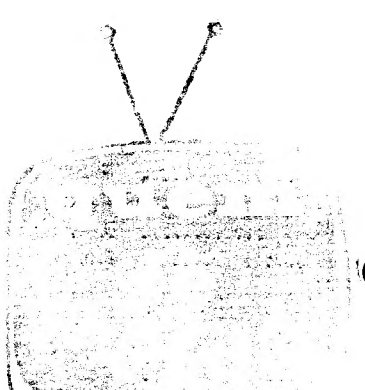
— Estilo ópera. Lembram-se de «Senso», o filme de Visconti? Aí está a encenação adoptada por Jean Louvrais... Livre curso aos grandes sentimentos! Tão-sómente evitámos cair no melodrama burguês.

— E quanto aos cenários...?

— Unicamente portas e janelas. Veludos negros, móveis da época. Um piano de cauda, uma cama, um divã, objectos vários...

— Quem é Armando?

— Pierre Massimi. As outras personagens estão a cargo de François Maistre, Paulette Dubost, Yves Brainville, Germaine Delbat, Claire Versane e Bernard Jousset.



e

quem Te Vê

- *Ao que parece a R. T. P. acaba de aumentar o seu quadro de apresentadoras-locutoras com algumas novas figuras, jovens classificadas nas posições cimeiras, após concurso recente. Assim, apareceu há pouco e pela primeira vez, no pequeno «écran» uma jovem graciosa — sem ares de «vamp» ou de «miss qualquer coisa» — sóbria, elegante e com à-vontade. A experiência, se disso se trata, resultou. A estreante revelou qualidades e possibilidades para o lugar. Que volte, pois, mas não a entrevistar durante quase* meia hora *um pintor peruano, ou outro que o valha. É que para uma estreante, 30 minutos «no ar» é* baptismo *exagerado e insensato. Oxalá, pois, não insistam no erro.*

- *Foi bastante mal conduzido o programa de variedades que a R. T. P. transmitiu do Casino Estoril, quando ali actuava Cecile Deville. Mal iluminada e com uma realização deficiente, que começou logo com uma errada e ilógica colocação das «camaras», a transmissão deixou muito a desejar. Não sabemos, contudo, quem a dirigiu, dado que, desta vez, não apareceu no final a* assinatura *habitual e esclarecedora. Qual a razão de facto tão insólito?! A mediocridade do trabalho?! Mas se assim foi temos que convir tratar-se de uma solução demasiado cómoda...*

- «Cinema 63» *é, segundo os programas da R. T. P. e as palavras dos seus* autores, *uma rubrica de actualidades. E até já lhe ouvimos chamar* jornal. *Contudo, observemos um facto ocorrido recentemente — no passado dia 1 do corrente, «Cinema 63» apresentou imagens relativas ao termo da rodagem, na vizinha Espanha, da película «A queda do império romano». Ora tais filmagens terminaram, exactamente e conforme os jornais noticiaram, no dia 21 de Julho ultimo! Como exemplo de* jornalismo *e de* actualidade *é difícil, senão mesmo impossível, arranjar melhor!...*

TELE-VISOR

Na cinematografia: interessar o público durante 90 minutos

«Tudo o que é belo é verdadeiro. Mentira — a fealdade. Defendo o «cinema-verdade» por esta simples razão: é que se trata de um sector experimental que, até agora, ainda não havia sido experimentado. Mas quando um realizador apresenta as suas buscas, experiências e duvidas, o publico sente se roubado. Numa palavra: é mais fácil o êxito para um filme normal do que para um filme experimental. Eu explico-me: o «cinema-verdade» é, aos meus olhos, um tipo de cinema de compromisso assaz forte, uma vez que a escolha dos assuntos, dos indivíduos e dos enquadramentos, se processe segundo um certo sentido de geração espontanea. A criação não existe verdadeiramente.

«Há um mal no «cinema-verdade» — e é que os seus realizadores procuram concordancia e uniformidade. Desejam tudo aproveitar e tudo dosear: um pouco de amor, um pouco de política, um pouco de filosofia, um pouco de sociologia, etc. E há os «gagos»: um amador, em relação a um profissional, fala muito mais lentamente. Atente-se neste pormenor: ninguém que seja desembaraçado na fala, a inicia, na vida real, com alguns «hem... hem...». Tal, na vida, sòmente acontece ante um microfone. Ora os amadores dos filmes do «cinema-verdade», quando falam, porque não têm treino, logo balbuciam dois ou três «hem... hem...» no princípio de cada oração.

«Necessário é, pois, que os cineastas ultrapassem certa fase experimental do actual «cinema-verdade» — e não descurem a velha lei do espectáculo cinematográfico: interessar o publico durante noventa minutos».

FRANÇOIS TRUFFAUT

ÊXITO

"PASSATEMPO PAC"

5.° MÊS DE LOTAÇÕES ESGOTADAS NO

EDEN-TEATRO

APRESENTA

DOMINGO, 15 DE SETEMBRO DAS 11 ÀS 13 H.

MAIS UM SENSACIONAL ESPECTÁCULO

PARA MAIORES DE 6 ANOS

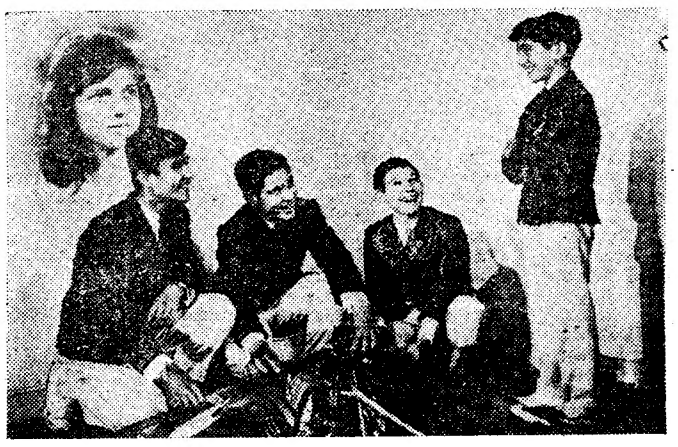
ARTUR RIBEIRO
FERNANDA PÁDUA
PAULO JORGE
CONJUNTO «OS FLECHAS»
TEREZINHA DO MONTIJO
ALBERTO CARLOS
TININHA DE OLIVEIRA
E OS PALHAÇOS - NOEL ZEZE & C.ª

PARA O PENTEADO MODERNO
CAB-O-CREM
MASCULINO—FEMININO

CAFÉ CHAVE D'OURO
mais de 50 anos ao serviço do público
VILARINHO & SOBRINHO, L.da
JANELAS VERDES - LISBOA

NOVA CAMPANHA DE BRINDES DA FARINHA PREDILECTA

Lanalgo
TECIDOS
NOVIDADES
UTILIDADES
Rua de Santa Justa — Rua da Prata
Rua dos Correeiros



OFERECEM BILHETES AS SEGUINTES FIRMAS:

VILARINHO & SOBRINHO, LDA.	Rua das Janelas Verdes, 60
GALERIA DAS NOIVAS	Rua Ferreira Borges, 90
MELODIA	Rua do Carmo, 23
CASA FERREIRA (FILIAL)	Rua da Vitória, 44
PANCHITO	Av. Guerra Junqueiro, 19-B
FARINHA PREDILECTA	Rua Ferreira Borges, 193-A
STAND PUBLICITÁRIO DA DORLAN	Feira Popular (frente ao lago)
TEIXEIRA, LOPES & NEVES, LDA. ...	Rua Nova do Almada, 1 a 9
LANALGO, LDA.	Rua de Santa Justa, 42
PANCHITO	Rua Barros Queirós, 36
PAPELARIA «A LITERÁRIA»	Rua Saraiva Carvalho, 288-A

COMA CHOCOLATES DA FAVORITA

Leve o seu pequenito a visitar o PANCHITO
(BRINQUEDOS EM TODOS OS GÉNEROS)
Rua Barros Queirós, 36
Av. Guerra Junqueiro, 19-B

«GRANDE ORQUESTRA P A C»

Dirigida por VICTOR BONJOUR

LOCUÇÃO DE — Artur Alves e Francisco Armando

F. FERNANDES & COSTA, LDA.
Compra — Venda e Hipoteca de propriedades
Av. Almirante Reis, 104-2.º

MAGICOTE
A TINTA MAIS AVANÇADA DO MUNDO

Alvorada DISCOS
ESTABELECIMENTOS
MELODIA
RUA DO CARMO, 23 A 27

casa FERREIRA
Todos os materiais e utensílios para os trabalhos de belas artes
Rua da Rosa, 181, 185 e 189
Filial — Rua da Vitória, 44
Lisboa-2

TEIXEIRA, LOPES & NEVES, L.da
Rua Nova do Almada, 1a 9
Ferragens
Ferramentas
Ménage
Máquinas industriais e agrícolas

BILHETES NAS BILHETEIRAS DO EDEN-TEATRO: 10$00 e 5$00

ORGANIZADO EM COLABORAÇÃO COM O «DIARIO DE LISBOA»

Metamórfico

O meu pranto, deitei-o à lameira,
cuspi-lhe sobre o rosto assustador,
lancei-o à desdita, ao estertor,
queimei o moribundo na lareira.

De súbito, tremeu a terra inteira
o vento sibilou o seu clamor,
e o vulto da minha própria dor
desfez-se numa nuvem de poeira.

Pairou um ar de luxo e de festim.
Aves do céu olharam duvidosas,
que a minha dor se transformava em rosas.

Rutilante, o meu trajo de cetim
pasmava por sistema toda a gente.
(Talvez se fosse a dor eternamente).

M. J. MATOS NUNES

A MONTANHA DE PAU

DEDICADO AO DAVID

Quero-me hoje com aqueles que sobem os rios, com os que têm amores impossíveis, com os que pintam e não são compreendidos. Hoje eu quero-me com todos os que labutam em problemas profundos, com os que lutam contra tudo e estão sòzinhos. E se caem e sucumbem, se tombam exaustos, deixam sempre uma mão crispada e aflita, erguida na direcção do céu. Queria-me rodeada de todos os que perguntam: Porque permanece o céu tão em cima? Deus, porquê? Porque é que o céu não é baixo e perto, porque não podem as pontas dos nossos dedos longos riscá-lo e acariciá-lo quando a vida nos aperta de fora e nos põe num feixe, e nós nada temos para apertar? Deus, porquê?

*

Reparei que um gato subia penosamente a ladeira íngreme onde eu estava. A «montanha de Pau», a «Colina das Meditações», nomes que lhe dei, era um monte de entulho, latas velhas, papéis, couves, garrafas de cerveja vazias, palhinhas, poeira, terra preta, trapos... Tudo formando uma piramide que o gato subia arrastando-se. Porquê? Porquê, se os gatos são lestos? Ah, sim, porque o gato é bem velho; noto-o agora que ele se aproxima do cimo e de mim. É bem velho... é lento porque não pode apressar-se, vejo isso!, e sem ver — porque é lento também porque não quer apressar-se. Atinge o cimo e senta-se sobre o traseiro e olha-me. — E eu sei que agora desafio a vossa credulidade—abre a boca pequena e fala-me:

«Qualquer coisa se passa, rapariga...».

E deixa-me assim as palavras no ar. E eu seguro-as, bebo-as, acrescento nas reticências dele a resposta minha. Falei muito tempo. Contei-lhe de olhos fechados as imagens esquisitas que sempre me passavam na mente. Descrevi fielmente conforme as via. Falei-lhe de campos enormes, a perder de vista, onde nasciam pequeninos cactos, jovens e agressivos. Onde cobras luzidias e gordas dormitavam. Galopavam na minha paisagem ratas do tamanho de gatos. Ao longe, muito ao longe, vinha uma criança vestida de preto, e tombava a cada passo, e vinha numa pressa tamanha... Mais perto de mim, vi-lhe as palmas das mãos cheias de sangue. Ela própria as virou para mim, e as mãos tomaram proporções enormes. Gotejavam, punham pingos brilhantes no vestido preto. O chão queria abrir-se sob os pés da criança, mas ela tinha uma agilidade demoniaca, pulava, tombava, logo se erguia, pulava, prosseguia...

Muito perto de mim, vi-lhe a cara. Arrepios de medo, tomaram-me. Era enrugada e velha, macilenta e triste. Cabelos cor de cotão, cinzentos, sem brilho.

Mentiras e horrores, desenganos e ilusões em pó. Tudo tinha a paisagem minha. Execrei as imagens, mas elas continuaram passando dumas cenas a outras, numa pressa cansativa e estonteante.

Fiz força para abrir os olhos — pálpebras pesadas como tampas de sepulcro. — Olhei o gato. Tinha uma expressão quase humana que me assustou. Fixei nele toda a iatenção e dele depend ansiosamente, quando ensaiou falar.

—Sonhadora!—disse pausado— e continuou sem transição, olhando o mar ao longe — é triste o que te ocorre! Hoje tu queres-te com aqueles que sobem os rios, penosamente.

Mas, como, gato, tu sabes?

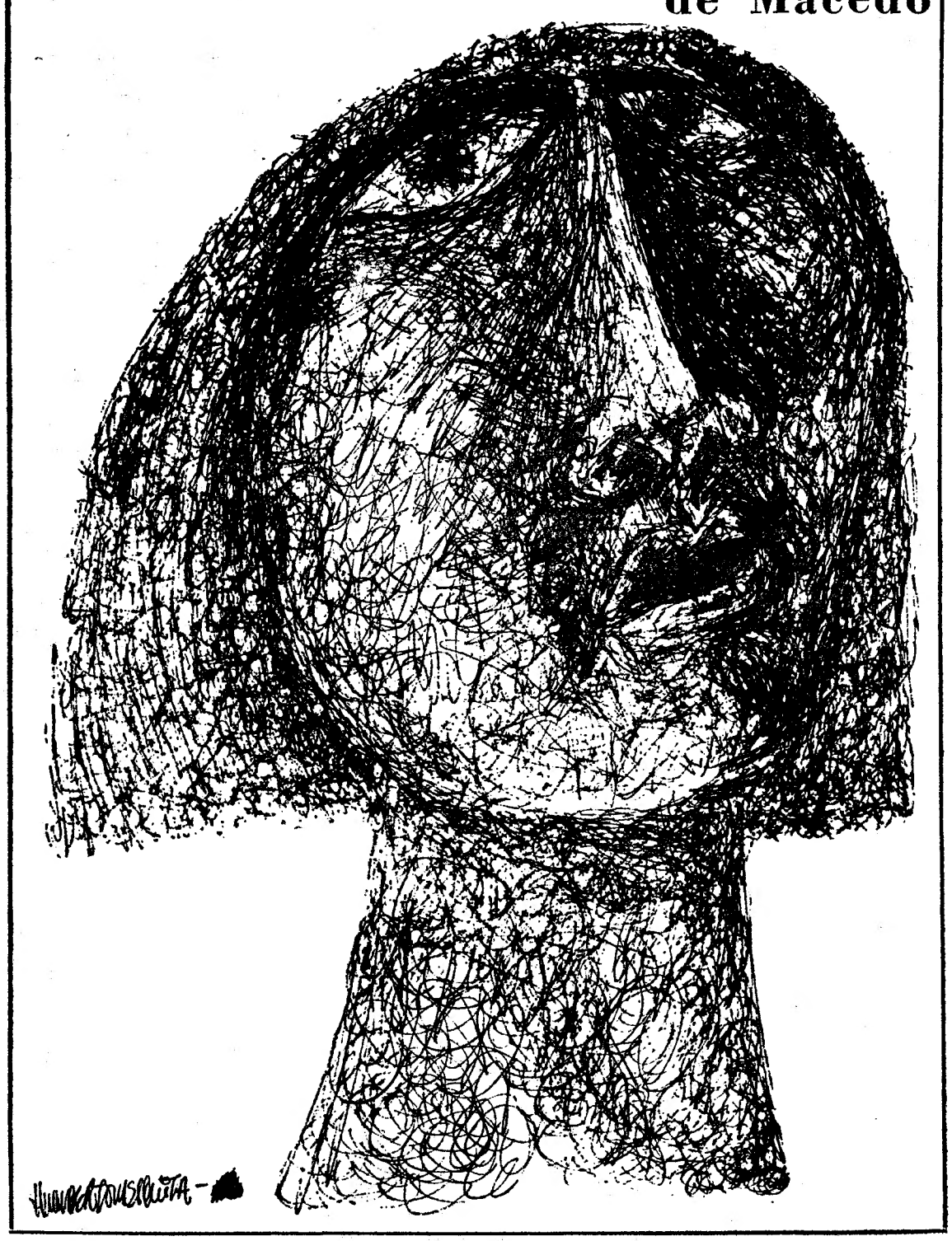
Um estrondo. O gato desapareceu. Uma lufada de ar bateu-me violentamente na cara. Mas como?

Noite ainda. O vento abrira a janela e entrara em meu quarto num repente, com furia medonha. Fechei a janela e fiquei vendo através da vidraça, no Tejo, a luzinha duma lancha, rio acima, rio acima...

E no tapete do meu quarto, o meu gatinho preto, dormindo, dormindo...

MARIA ADELAIDE MARTINS
DE ALMEIDA QUEIROZ

Desenho de Humberto de Macedo



Sonhar...

Os homens não são deuses:
são homens.

Mas se conseguissem
vencer o Raciocínio
e impedir-lhe a Vontade,
seriam maiores que os deuses
porque teriam vencido a Impossibilidade

(Eu também sou Homem
e tenho o direito de sonhar...)

NENA

COLABORAÇÃO

REGULAMENTO

DOS COLABORADORES DO «JUVENIL»

1 — Não é obrigatório dactilografar a correspondência nem os originais; mas «é indispensável» que a letra seja bem legível. Isso poupará muito tempo e esforço á Redacção e Tipografia.

2 — Os originais devem ser escritos num só lado do papel.

3 — Se houver duas ou mais folhas, devem estas ser numeradas.

4 — Os originais não devem ser muito extensos.

5 — Não podemos devolver originais. Portanto, sempre que nos remetam qualquer trabalho, aconselhamos a ficarem com uma cópia em seu poder.

6 — Da primeira vez que os Amigos nos escrevam indicarão nome completo, direcção, profissão, data de nascimento, habilitações.

7 — É permitido o uso de pseudónimo, mas os elementos de identificação indicados no n.º 6 são indispensáveis.

8 — O nosso «Juvenil» é lido e colaborado por jovens de todas as tendências. Devem, portanto, abster-se de ferir escusadamente alheias susceptibilidades. Quando houver de discutir ideias, que a máxima correcção e delicadeza sejam usadas. A tolerância é inseparável da cultura.

9 — Os colaboradores, Amigos, simples leitores do «Juvenil» não devem manter uma atitude passiva em relação:

a) — á orientação do Suplemento;

b) — á administração do espaço e á paginação;

c) — ao conteudo dos originais publicados.

Pelo contrário: devem reagir, corrigir, sugerir. Devem criticar. Sem crítica não há progresso.

10 — O «Juvenil» não pretende ser exclusivamente colaborado por estudantes. Isso reverteria, para o [illegible] e portanto para nós todos, em grave prejuízo e mutilação. Todos os que trabalham; todos os autodidactas; todos os interessados na Cultura e na Arte, todos podem pertencer á grande família do «Juvenil».

O DESCOBRIMENTO

(Continuação da 1.ª página)

«descobrir é próprio do homem».

Agora por descobrir: sou capaz de passar todo omeu tempo disponível á procura dos livros antigos. Porque todo o meu amor pelos livros se resume aos antigos. Em resumo, eu queria evitar a palavra imodesta, sou um coleccionador. As publicações recentes não me interessam, pois não posso viver o tempo bastante para as valorizar. Acontece-me ás vezes parar diante duma primeira edição qualquer e dar por mim a perguntar: «Caramba! Quanto vai valer isto daqui a quatrocentos anos!».

Vocês compreendam: há, na juventude dum livro, algo de precaridade, de leviandade, de flor que vai murchar definitivamente mal ultrapasse os «horizontes perdidos» das vinte e quatro horas que Malherbe lhe traçou. Um livro antigo para além da história que traz impressa (e essa, ás vezes, é a que menos interessa) traz uma outra história, tal como o nadador que andasse tempos infindos pelas entranhas do mar e de lá tornasse coberto de algas. Um livro velho está forrado com a nossa própria pele, e é isso que me atrai nele.

De par com esse amor, existe uma outra preocupação comum a todos os coleccionadores, e é que o máximo prazer consiste em comprar o melhor livro pelo preço mais baixo. Vocês não imaginam o gozo que dá apontar para uma primeira edição dos «Lusíadas» autografado por Luís de Camões e dizer: «Pois é verdade! Adquiri-o por dezassete mil e quinhentos...»! (Esta história dos «Lusíadas» é fantasia, diga-se de passagem, e a história dos dezassete e quinhentos também). Por vezes, esta mania ocasiona verdadeiros desastres, como o que me aconteceu ultimamente.

Passava eu, em Alenquer, por uma casa de ferro-velho quando vejo, entre montes de sucata enferrujada, um livro de carneira desbaratado. O facto, por insólito, não deixou de apelar para a minha atenção. Levanto o calhamaço — e foi nesse instante que o coração bateu o «record» do triplo salto, presentemente em poder dum russo, em «of» ou em «ev», não sei bem. Abafo, porém, o meu entusiasmo — e se lhes disser que se tratava, nem mais, nem menos, que do «Parnaso», a obra lírica que surripiaram criminosamente ao Vate Maior da nossa literatura, já vocês compreenderão o mérito do domínio que exerci sobre mim.

Aproximei-me do ferro-velho, mostrando-lhe negligentemente, o volume:

— Isto é para vender?

— Pró que é que havia de ser?

— Podia servir de cabeceira á sucata que aí tem.

— Não. Fazia parte dum lote de velharias que arrematei em casa duns fidalgos sem dinheiro. Estava lá metido num sótão.

— É, é. A traça deu cabo dele.

— Está interessado.

— Não. (Quieto, coração, quietinho, amigo! Por amor de Deus não dês cabo de mim). Perguntei por perguntar. Embora, deixe cá ver... Talvez não fosse desajeitado para dar altura na cadeira do bebé.

— Sim, lá grandalhão é ele.

— Quanto quer por isso?

— Digamos... dez escudos...

Sorri amarelo. Afoguei, tendo para isso de recorrer a todas as minhas forças, um ímpeto vital de agarrar no querido volume e meter na mão do traficante a nota maior da carteira. Não, caríssimo, isso não é da ética do coleccionador!

— Não, sabe... Era para a cadeira do bebé... Não vale a pena.

— Mas não oferece.

— Quatro escudos, vai?

— Quatro «palhaços»? Não. Deixo-o estar para aí que sempre faz arranjo, sempre me ampara essas varetas que aí estão.

— Paciência, boa tarde!

O meu primeiro impulso, ao chegar á primeira esquina, foi voltar a trás a correr. Mas dominei-me. Se me tivesse deixado vencer por tamanha tentação perderia todo o respeito por mim próprio. Certamente, morreria como coleccionador. Eu estava prestes a bater um «record» e não ia desaproveitar a ocasião. O homem acabaria por me deixar o glorioso «Parnaso» digamos, pelos cinco escudos. Era a minha glória, o meu nome ligado ao nome eterno de Luís Vaz!

Tornei á loja, displicentemente, no dia seguinte.

— Então, mestre?

— Então quê?

— Vai ou não vai?

— Por esse preço não.

Assim correram uns dias. Embora mostrasse a maior descontracção, o certo é que o ferro-velho não tardou em perceber o meu interesse. Instintivamente foi que percebi que ele tinha percebido que eu percebera o valor do livro. Comecei a regatear: cinco, seis, sete, oito escudos...

— Não teime. Agora mesmo não o dou senão por doze mil e quinhentos. Foi quanto pedi a um freguês que aí veio...

«Pois sim — disse para os meus botões — tu queres é levar-me á certa! Passou tanto por aqui um freguês, como eu sou o Imperador da China!». No entanto, nessa noite dormi mal. Pesadelo sobre pesadelo. Mal o dia rompeu, dei falta no emprego e bati, a toda a força, para Alenquer.

— Que pena! — disse o ferro-velho.—O freguês acabou mesmo agora de o vir buscar...

— Mentira!

— Pela minha saude! Olhe, ainda aqui tenho os doze mil e quinhentos que me pagou.

Tombei, desfalecido, em cima dum monte de sucata e mais sucata do que ela. Estava coberto de suores. O ferro-velho sorria.

— Foi bem feito! Fartou-se de andar por aí a dizer laracha, dou cinco, dou seis, dou sete...

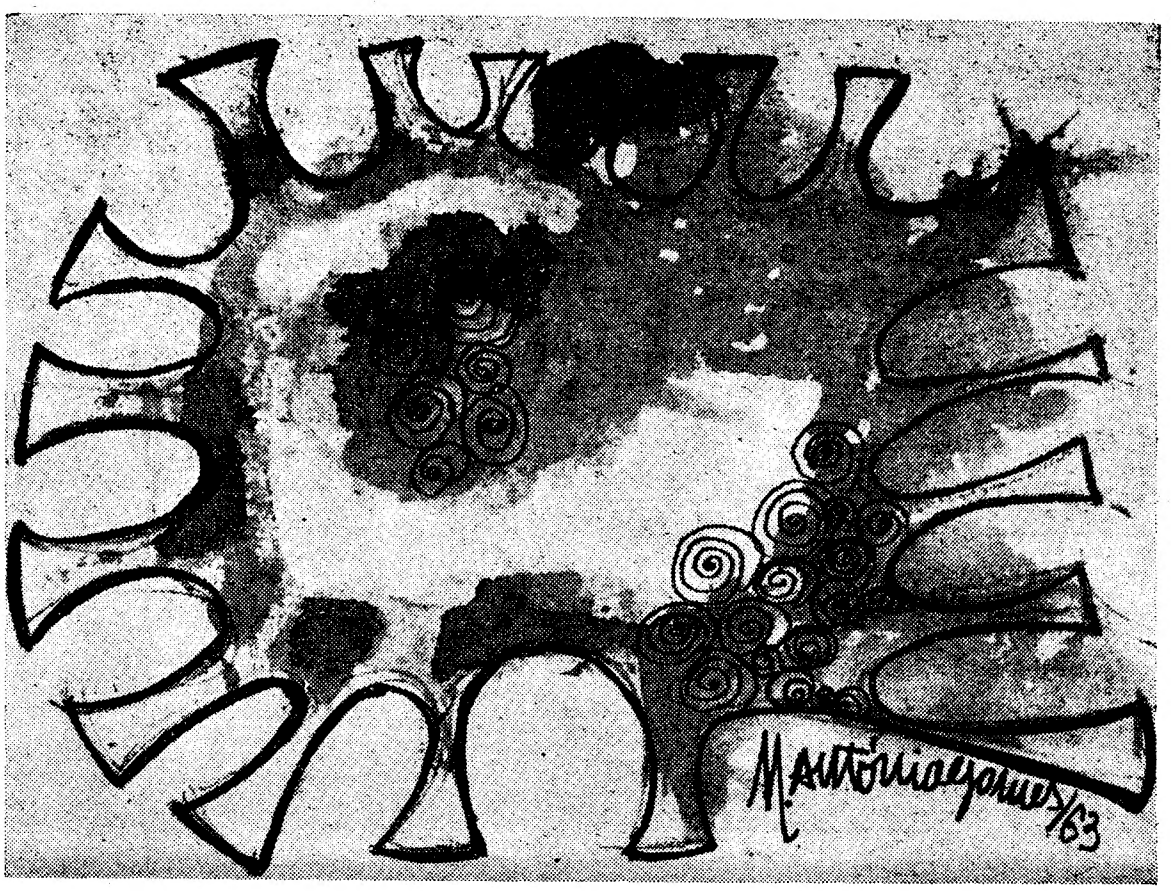
— Você está maluco, homem!

— Foi no meu interesse. Doze escudos é dinheiro.

— Doze escudos, bem! Doze escudos por uma coisa que valia doze mil contos! Cem mil contos! Um milhão de contos!

— Rapaz! — gritou para um moço. — Traz um copo de água para este senhor...

Consegui determinar os sinais do homem que deu doze mil e quinhentos pelo «Parnaso». É um tipo alto, veste geralmente de branco, usa chapéu de palha, anda geralmente com um cravo na lapela, tem forte sotaque brasileiro. O pior de tudo é que ele comprou exactamente o livro genial para dar altura á cadeira do «bebé» («o piratinha sàiu á mãe que é pequenina como uma bolota»). Ajudem-me a descobri-lo. Aliás, não faço nada mais, hoje em dia. Abandonei o emprego, abandonei tudo. A família quer por força levar-me ao psiquiatra. Estão malucos! Nunca e muito menos agora que encontrei uma pista...



HOMENAGEM A MARIA ALMIRA MEDINA

Pintura de M. ANTÓNIA GOMES — 63

3 Poemas

de

Armando Mora de Oliveira

I

nos teus cabelos coroados de rosas
deslizam os dias de olhos abertos
sempre a gritarem

consigo trazem ordens imperiosas
de voar para longe
e nunca mais voltarem.

II

adeus, ó cidade cruel
da melancolia esboroada
com sabor a fel

vou-me embora. Já não me iludo
vou-me embora ó vida de cautela
onde se ganha nada
e joga tudo.
(Ah, como odeio este poema da revolta aplacável
e a partida ilusória
que repousa na minha memória!)

III

vem na quietude do silêncio
um longo apelo à desgraça
é a espiral do pranto
que desvia nossas intenções.

no corpo selvagem da nossa voz
vem escutar-nos ferozmente
e vinga-se na noite

suavemente, sem loucura nem gestos
os homens odeiam a morte

BREVEMENTE

NÚMERO DEDICADO AO DESENHO

DESENHADORES JUVENIS

AGUARDAMOS COLABORAÇÃO